Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 564

Setembro de 1984
Quinta-feira

20

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Em Beirute, esta manhã

Destruída a nova Embaixada dos EUA

- Pelo menos dez mortos no atentado, provocado por veículo carregado de explosivos
- Embaixadores americano e inglês entre os feridos
- Atingidos prédios no raio de um quilómetro

Mais "Nicas" em Lisboa

«Comandante» Olga Avilez: esta mulher chefia uma delegação nicaraguense que esteve em Lisboa a explicar como o seu país está, apesar da pressão americana e dos «contras», a viver a euforia do próximo acto eleitoral, marcado para 4 de Novembro. É uma luta contra-relógio, contra a CIA... e contra metade da opinião pública mundial, excessivamente pró-americana. Os sandinistas desejam tanto estas eleições que as anteciparam – inicialmente elas estavam previstas, apenas, para 1985. Os «Nicas» e o «DL» sentaram-se, para conversar, à mesa do CIDAC. O resultado está na página 10.

"Ler/Escrever"

«Ler/Escrever», que hoje recomeça a sua publicação, insere, entre outros assuntos, uma carta inédita de Jaime Cortesão em defesa de Aquilino Ribeiro; um estudo da obra poética de Isabel de Sá; um artigo sobre Neruda, falecido há 11 anos; um depoimento de David Mourão-Ferreira; notícias sobe livros; etc.

Dossier Segurança Pessoal

Hoje tem a palavra o leitor

Comboio esmaga camioneta de carga

● *Um morto perto de Abrantes*

Machel libertou-os a pedido de Soares

Chegaram esta manhã mais três portugueses

Um chegou pouco depois de Soares concluir a sua visita oficial a Moçambique, três desembarcaram esta manhã na Portela e os restantes sete (dos onze libertados por Machel a pedido do Primeiro-Ministro português) deverão regressar a Portugal nas próximas horas. Na imagem, da esquerda para a direita: Carlos Guerra e Leonel da Silva, ambos pilotos, e Oliveira Martins contabilista. **Pág. 20**

Manuel Fernandes: golo de abertura no parque verde

Quem de quatro tira um

Podia ter sido pior, as coisas chegaram mesmo a estar lusco-fusco: mas, também, não se esperaria que o Benfica (com dois tentos de avanço no marcador) acabasse por retirar de Belgrado a contas com um tangencial desaire e, por outro lado, quem apostava em que amadores da 4.ª divisão britânica vergariam um Porto super-constelado de «estrelas»? Só que tanto os campeões nacionais como os portistas têm agora (3 de Outubro) oportunidade de desforra saborosa, o mesmo já não se prevendo quanto ao Braga que, afogado ao peso de três golos do Tottenham, irá ao terreno do comandante da Liga Inglesa certamente apenas para cumprir a praxe. A única vitória (bem saborosa, por sinal) foi rubricada pelo Sporting, em Alvalade, onde os guarda-redes Bats e Damas assinaram um «show» que teve continuidade na sensacional actuação de Oceano, o africano que emergiu da Madeira para o grande cartaz.

Págs. 13 e 15

Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 564

Setembro de 1984
Quinta-feira

20

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Em Beirute, esta manhã

Destruída a nova Embaixada dos EUA

- Pelo menos dez mortos no atentado, provocado por veículo carregado de explosivos
- Embaixadores americano e inglês entre os feridos
- Atingidos prédios no raio de um quilómetro

Mais "Nicas" em Lisboa

«Comandante» Olga Avilez: esta mulher chefia uma delegação nicaraguense que esteve em Lisboa a explicar como o seu país está, apesar da pressão americana e dos «contras», a viver a euforia do próximo acto eleitoral, marcado para 4 de Novembro. É uma luta contra-relógio, contra a CIA... e contra metade da opinião pública mundial, excessivamente pró-americana. Os sandinistas desejam tanto estas eleições que as anteciparam – inicialmente elas estavam previstas, apenas, para 1985. Os «Nicas» e o «DL» sentaram-se, para conversar, à mesa do CIDAC. O resultado está na página 10.

Dossier Segurança Pessoal

Hoje tem a palavra o leitor

Comboio esmaga camioneta de carga

- *Um morto perto de Abrantes*

Lemos Ferreira (CEMGFA) responde ao "DL"

Não vamos dar mais facilidades à NATO vamos sim valorizar as já concedidas

Pág. 4

"Ler/Escrever"

«Ler/Escrever», que hoje recomeça a sua publicação, insere, entre outros assuntos, uma carta inédita de Jaime Cortesão em defesa de Aquilino Ribeiro; um estudo da obra poética de Isabel de Sá; um artigo sobre Neruda, falecido há 11 anos; um depoimento de David Mourão-Ferreira; notícias sobe livros; etc.

Machel libertou-os a pedido de Soares

Chegaram esta manhã mais três portugueses

Um chegou pouco depois de Soares concluir a sua visita oficial a Moçambique, três desembarcaram esta manhã na Portela e os restantes sete (dos onze libertados por Machel a pedido do Primeiro-Ministro português) deverão regressar a Portugal nas próximas horas. Na imagem, da esquerda para a direita: Carlos Guerra e Leonel da Silva, ambos pilotos, e Oliveira Martins contabilista. **Pág. 20**

Manuel Fernandes: golo de abertura no parque verde

Quem de quatro tira um

Podia ter sido pior, as coisas chegaram mesmo a estar lusco-fusco: mas, também, não se esperaria que o Benfica (com dois tentos de avanço no marcador) acabasse por retirar de Belgrado a contas com um tangencial desaire e, por outro lado, quem apostava em que amadores da 4.ª divisão britânica vergariam um Porto super-constelado de «estrelas»? Só que tanto os campeões nacionais como os portistas têm agora (3 de Outubro) oportunidade de desforra saborosa, o mesmo já não se prevendo quanto ao Braga que, afogado ao peso de três golos do Tottenham, irá ao terreno do comandante da Liga Inglesa certamente apenas para cumprir a praxe. A única vitória (bem saborosa, por sinal) foi rubricada pelo Sporting, em Alvalade, onde os guarda-redes Bats e Damas assinaram um «show» que teve continuidade na sensacional actuação de Oceano, o africano que emergiu da Madeira para o grande cartaz.

Págs. 13 e 15

Se os jovens pudessem...

Raimundo Ribeiro,
24 anos, empregado de balcão

"Mentalidade portuguesa é tacanha"

– *A sua profissão é uma escolha?*
– Não. Tive de me sujeitar devido à mudança de gerência do escritório onde trabalhava.
– *Gosta do presente emprego?*
– E mal remunerado. Por outro lado, há o contacto com as pessoas, o que é muito instrutivo. Conhece-se muita gente de diversas camadas etárias e ideologias.
– *Disse que é mal remunerado. Como vive?*
– Mal. O contrato do comércio é muito baixo e não chega para o custo de vida. Não posso fazer muito com o dinheiro que ganho.
– *Que responsabilidade tem o Governo em situações como a sua?*
– Deveria olhar mais pelo nível de vida das pessoas. Não só este Governo, mas todos os que têm passado.
– *E o que poderiam fazer?*
– Melhorar o nível de vida, para que houvesse habitações para os jovens. Por exemplo, quero casar-me, estou à procura de casa e não consigo encontrar uma que dê com o que ganho. A saúde também está bastante mal e não se faz nada para melhorar.
– *Gosta de estar informado?*
– Sim. Mais ou menos.
– *Dos últimos acontecimentos qual o que mais o toca?*
– A grande vitória do Carlos Lopes nos Jogos Olímpicos. Foi fatal. Ele com 37 anos meteu todos os jovens num canto.
– *Gosta de desporto?*
– Sim.
– *E pratica?*
– Pratico jogging, que é um desporto de manutenção. Acho que as pessoas devem andar em forma, para além de ser um desporto que faz bem à saúde.
– *Tem mais algumas actividades?*
– Ocupo os tempos livres estudando de noite. Estou a tirar o segundo complementar de contabilidade.
– *Para seguir a profissão?*
– Em princípio gostasva de seguir contabilidade, mas sou capaz de não o fazer. Está bastante difícil arranjar um emprego para o que estudamos. Não temos condições de conseguir um emprego ao nível que ambicionamos.
– *Pensa que o futuro do País está na mão dos jovens?*
– Acho que sim.
– *O que fazem os jovens por isso?*
– São a mola impulsionadora. Incentivam os pais dando-lhes amor, para que estes lhes forneçam instrução e lhes proporcionem um bom futuro.
– *O que pensa do nosso nível cultural?*
– Desde o momento em que o ensino anda em baixo o nível cultural não deve andar muito mais alto. O ensino é a base para uma boa cultura.
– *Como vê a mentalidade portuguesa?*
– E tacanha relativamente a outros países.

trabalho

Mota Pinto cometeu "inadmissível ilegalidade"

— *diz a CGTP, a propósito da proibição da actividade sindical nos EFFA*

A CGTP-IN protesta «energicamente» contra a recusa do ministro da Defesa em homologar o parecer da Procuradoria Geral da República favorável à publicação dos estatutos e constituição do Sindicato dos Trabalhadores dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas, considerando que, com essa atitude, Mota Pinto cometeu «uma inadmissível ilegalidade».

A central sindical diz ainda tratar-se de um «abuso do poder» por parte do vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, «já que o próprio Ministério do Trabalho tinha garantido aos trabalhadores que seria cumprido o parecer da Procuradoria-Geral da República».

Considerando nada existir na lei portuguesa que impeça aos trabalhadores dos EFFAs a constituição do seu sindicato, a Intersindical afirma que a posição «autoritária» do Governo face a esta questão «integra-se na política, cada vez mais a nu, de repressão sobre os direitos e liberdades sindicais».

Recorde-se que o parecer da Procuradoria-Geral da República, recentemente emitido, foi favorável à publicação dos estatutos e à constituição do Sindicato dos Trabalhadores dos EFFA.

A CGTP, que apoia «firmemente» a luta dos trabalhadores dos EFFAs, afirma que de todos os processos de sindicalização de novos sectores, tem sido aquele e o dos profissionais da PSP que «têm deparado com a oposição frontal do Governo e sofrido várias formas de repressão».

Desconvocada a greve dos portuários

A greve dos trabalhadores portuários, que desde o passado dia 14 mantinha todos os portos do continente paralisados, foi ontem à tarde desconvocada, segundo informa o Sindicato dos Estivadores de Lisboa e Centro.

A decisão de pôr fim à greve foi tomada depois de terem sido dadas garantias pelo Instituto de Trabalho Portuário de alteração da redacção do Decreto 282-B/84, do Ministério do Mar. Este diploma define os tipos de carga a descarregar nos portos portugueses com ou sem auxílio de meios humanos.

O conflito tevem origem no porto de Leixões, onde um operador utilizou meios mecânicos para uma carga de asfalto, tendo por solidariedade alastrado a todos os portos do continente.

Enatur adia paralisação

A greve prevista para sábado e domingo na Enatur foi adiada para os próximo dias 28 e 29 – anunciou a Federação dos Sindicatos da Indústria Hoteleira e Turismo.

O adiamento fica a dever-se ao compromisso assumido pelo conselho de gerência de apresentar àquela organização sindical, a 24 ou 25, «uma proposta de acordo de empresa diferente da cozinhada com o sindicato da UGT» – refere a FSIHTP em comunicado.

«A Federação e os trabalhadores não querem ser acusados de fazer greve pela greve» – refere a organização sindical.

Metalúrgicos

Foi de 100 por cento a adesão à greve que os trabalhadores da Metalúrgica Luso-Italiana e da Frinil ontem cumpriram, em luta pelo pagamento de salários em atraso e pela manutenção dos postos de trabalho. A CT, que anuncia nova paralisação para amanhã «porque a administração não cumpriu a proposta que os trabalhadores lhe entregram», afirma que os trabalhadores vão reunir em plenário na próxima terça-feira para analisar a situação, elaborar nova proposta e definir acções futuras.

Salários em atraso

Trabalhadores terão direito a subsídio de desemprego

— *decidiu o Conselho de Concertação Social*

Os trabalhadores das empresas com salários em atraso cuja paralisação seja total, terão futuramente direito a subsídio de desemprego.

Trata-se de uma das recomendações incluídas numa proposta, ontem a apresentar no plenário do Conselho Permanente de Concertação Social que foi aprovada, quer pelo Governo, quer pelos parceiros sociais representados naquele organismo.

A proposta sobre os salários em atraso foi elaborada por uma das secções especializadas do Conselho de Concertação Social, a do Trabalho, Emprego e Assuntos Sociais.

O documento recomenda, ainda, que quando haja salários em atraso por tempo superior a 30 dias e em relação pelo menos, a uma retribuição mensal, o trabalhador deverá ter o direito de rescindir o contrato de trabalho com direito à indemnização prevista na lei.

Por outro lado, a proposta preconiza que as empresas com salários em atraso não deverão efectuar pagamentos parciais, tendentes à regularização das situações remuneratórias, inferiores a um rateio proporcional do montante disponível».

STAL contra a revisão das leis laborais

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) pronunciou-se contra a revisão das leis laborais afirmando que ela está projectada para «reduzir ainda mais os direitos dos trabalhadores».

Em comunicado divulgado após uma reunião da sua direcção nacional com representantes das direcções regionais dos Açores e Madeira, ontem efectuada em Santarém, o STAL critica ainda outras medidas governamentais que considera irem contra «o respeito pelos direitos dos trabalhadores».

O «pacote autárquico» e a sua aplicação às regiões autónomas, a Lei de Segurança Interna e o «pacote Almeida Santos» sobre a limitação dos efectivos excedentes da Função Pública, foram os principais aspectos da política governamental analisados no encontro – refere o comunicado.

A STAL afirma que «lutará para que não haja despedimentos e para que sejam reestruturadas as carreiras e respeitados os interesses legítimos dos trabalhadores que representa».

Sindeminas protesta contra erros nas pensões

O autodesignado Sindicato Democrático de Minas (Sindeminas) acusou o Centro Nacional de Pensões de «estimar repetidamente com erros de cálculo» as pensões a que os trabalhadores das minas têm direito.

Num comunicado entretanto divulgado, aquele sindicato, filiado na UGT, denuncia «incrível incompetência e falta de respeito pelos trabalhadores das minas» e protesta «veementemente contra a situação caótica que se vive no Centro Nacional de Pensões».

O Sindeminas refere também a «demora inadmissível» na resposta aos seus associados, «alguns dos quais morrem antes de obterem a reforma», além de outros aspectos que consideram lesivos dos direitos dos trabalhadores das minas, que «laboram nas piores condições de trabalho da Europa».

comunicação social

Bitov: de lá ou de cá...?

O desertor soviético Oleg Bitov, que surgiu terça-feira de novo em Moscovo (como ontem noticiámos) acusando a Grã-Bretanha de o ter raptado e torturado, pode ter sido levado à força novamente para a URSS pelo KGB – afirmou em Londres um antigo director da CIA.

Stansfield Turner, em entrevista telefónica para a Rádio Capitol, de Londres, disse que Bitov, que desapareceu do seu apartamento londrino em 16 de Agosto, foi muito possivelmente obrigado pelos soviéticos a fazer aquelas afirmações na conferência de Imprensa em Moscovo «para não morrer».

«Tenho a certeza que eles também usariam a tortura, se necessário, para o obrigar a fazer aquela figura na Televisão» – disse Turner, que sugeriu que os Serviços Secretos soviéticos (KGB) o podem ter drogado para o levar às escondidas para fora da Grã-Bretanha.

A Grã-Bretanha apresentou terça-feira à noite um protesto formal contra a União Soviética, dizendo que as alegações de que os Serviços Secretos britânicos teriam raptado Bitov no ano passado em Veneza «são absurdas e ofensivas».

O encarregado de Negócios da URSS foi chamado ao Foreign Office, onde lhe foi afirmado que as afirmações feitas por Bitov em Moscovo são falsas.

Nessa conferência de Imprensa, Bitov, antigo jornalista que fugiu para o Ocidente após o derrube do avião civil sul-coreano, disse que não desertou mas que foi raptado pelos Serviços Secretos britânicos, pelos quais foi drogado e maltratado.

«É lógico que o seu regresso a Moscovo prejudicou o seu futuro e ele está a contar histórias aos soviéticos para seu proveito próprio, afirmando o contrário daquilo que disse e escreveu enquanto viveu no Reino Unido» – afirma um comunicado do Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros.

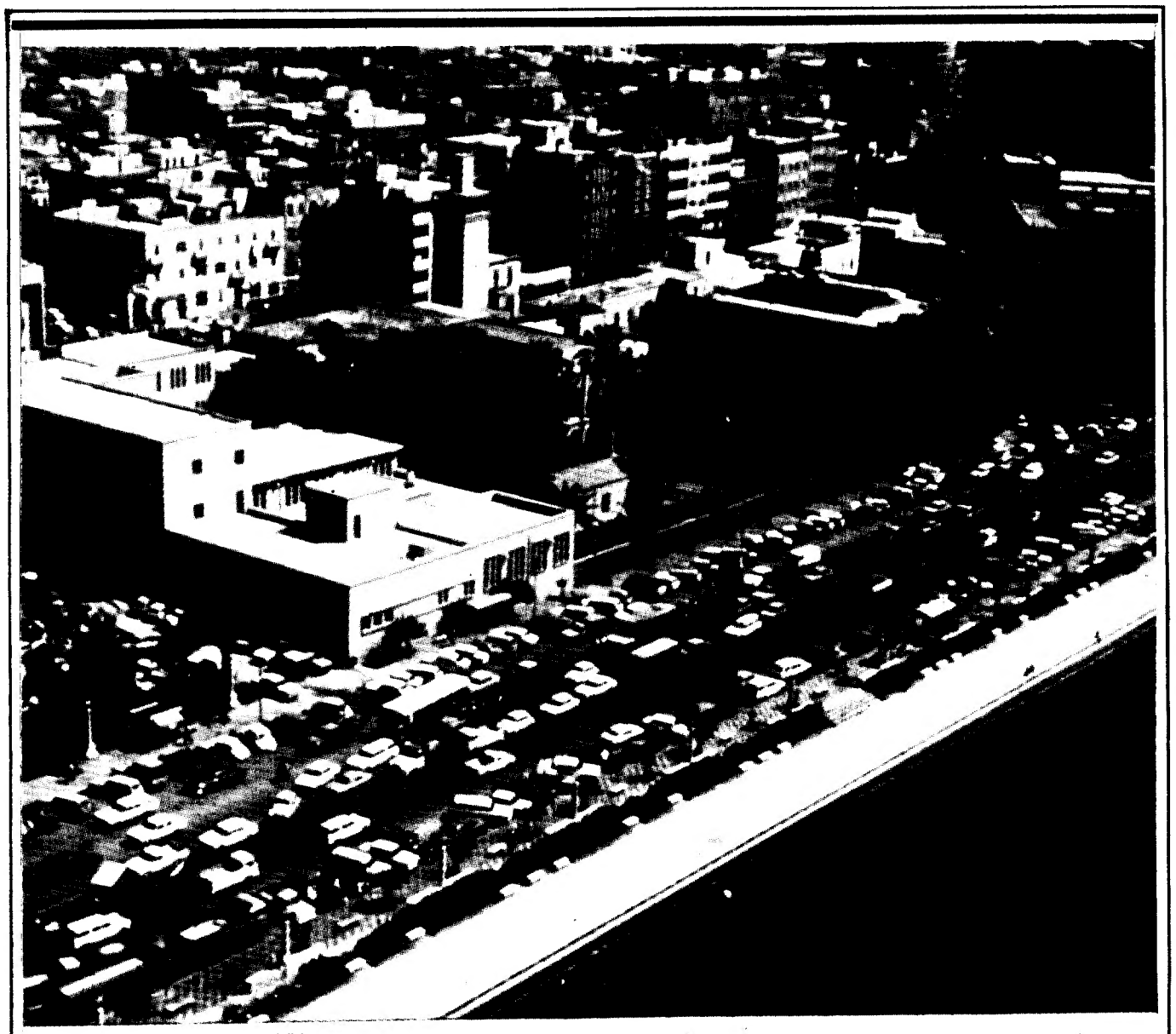
Por sua vez, a Polícia e outras fontes não acreditam que Bitov tenha sido levado à força para fora da Grã-Bretanha. «Penso que ele saiu voluntariamente» – disse um funcionário da Polícia.

O «Daily Telegraph», que publicou vários artigos de Bitov criticando a vida na União Soviética, escreve que a única explicação é os agentes soviéticos terem usado como chantagem sobre Bitov o facto da sua família estar ainda na União Soviética para o forçar a regressar.

Bitov, 52 anos, pediu asilo político na Grã-Bretanha em Setembro do ano passado, passando a viver em Londres até à data do desaparecimento.

O «Times» sugeria que há também a hipótese de Bitov ter sido «plantado» na Grã-Bretanha pelos Serviços Secretos soviéticos para obter informações.

O «Daily Mirror», escreve que a «história verdadeira» atrás deste caso reside no facto de Bitov pretender regressar à União Soviética, no que foi ajudado pelos Serviços Secretos britânicos.



Um aspecto de Trípoli, capital da Líbia

A CHAVE

Alice Nicolau

Há duas formas «saltitantes» de fazer política externa: uma é saltar de avião para avião, outra é saltar de jogo para jogo. Em ambos os casos, é difícil a um observador parado descobrir a coerência dos saltos. Mas com um certo esforço, e, seguindo as recomendações de Lewis Carroll (treinar diariamente duas a três vezes antes de almoço), consegue-se descobrir a coerência na aparente incoerência. No caso da política saltitante de aviões, a chave encontra-se seguindo o rumo dos aviões e descobrindo que eles vão todos dar ao mesmo sítio. No caso da política saltitante de jogos, a chave encontra-se descobrindo que cada jogo resulta sempre na mesma coisa concreta. Que pode ser, por exemplo, a abertura – ainda que temporária – de uma brecha num cerco impiedoso e sistemático.

O CORRE-NOS isto a propósito do acordo celebrado entre Paris e Tripoli sobre a guerra no Chade. Face a face, duas políticas externas – uma, sempre igual a si mesma, outra «saltitante». Da parte francesa, assistimos a uma repetição por Mitterrand da política de Giscard: intervenção, empate, retirada. Da parte líbia, asistimos neste Outono eleitoral dos Estados Unidos a um jogo de salto, que conduz a uma resultado muito concreto: ganhar fôlego e romper o cerco.

A política francesa explica-se a si própria. A França é, como alguns outros países, um Estado que tem uma política externa própria, de tal modo coerente com as realidades do passado e do presente que se impõe aos sucessivos governos, mesmo quando estes se reclamam de ideologias diferentes. Aprovêmo-la ou não, existe uma política francesa que não varia no essencial com as mudanças de inquilino no Eliseu e muito menos com as contradanças do ocupante da Casa Branca.

Quanto à política líbia, é muito mais difícil de entender. Além do resto, porque é muito menos fácil de praticar. No entanto, podem distinguir-se nela duas linhas mestras: independência face ao Diktat imperialista e – consequência da primeira – tentativa constante de romper o isolamento originado por essa escolha inicial. Muitos gostam, ao analisar os líbios, de parafrasear Obelix, esse viajante do mundo romanizado, a quem todos os povos pareciam loucos. Até certo ponto, Obélix teria razão: veja-se só como eram os egípcios daqueles tempos, com a sua cara sempre de perfil e aquelas duas pernas em posição insustentável. Mas esse não é o caso dos líbios do nosso tempo: basta vê-los para perceber que têm a mesma configuração humana que nós. E, pensando bem, se ao fim de 15 anos de revolução democrática nacionalista se aguentam, apesar de estarem sob o triplo fogo do petróleo, do Médio Oriente e da África, talvez isso mostre que eles não são realmente loucos...

Quem quiser fazer um passe de mágica na política do Médio Oriente tem de aproveitar uma circunstância norte-americana que só se repete de quatro em quatro anos: este fim de Verão em plena campanha para as presidenciais. Nesta precisa altura, os dois partidos que jogam às eleições nos EUA estão paralisados para a questão israelo-árabe: têm que velar atentamente pelo poderoso **lobby** judaico. Isto é entendido não só pelos líbios, mas por todos os árabes (e pelos israelitas) e resulta sempre em tentativas de apanhar os americanos de surpresa. Será por mera coincidência que nesta altura a Líbia faz «união» com o Marrocos? Brusco salto de humor? Não. Há longos meses que Tripoli vinha estreitando relações com Rabat, e desde as célebres cimeiras fracassadas da OUA que a Líbia vinha «largando» a Polisario. A «união» agora anunciada é apenas uma forma retórica de consagrar à luz pública uma realidade que há longos meses era de todos conhecida. Não a realidade da «união», à qual ninguém dá crédito, mas a da aliança táctica. As surpresas neste capítulo ou relevam da ignorância ou do contra-jogo.

Quanto à questão do Chade, também estava em gestação há longos meses. E recebeu um impulso decisivo em princípios de Agosto, quando facções da FROLINAT se encontraram em Uagadu (capital de Burkina Faso, ex-Alto Volta) e criaram um novo agrupamento político, com o objectivo expresso de fazer saltar Gukuni Ueidi, para fazer saltar Hissene Habré, medidas indispensáveis a qualquer solução negociada da guerra.

Temos assim que após muitas diligências a Líbia consegue agora marcar dois pontos: preparar a pacicificação de uma fronteira estratégica e «unir» os seus destinos a um dos regimes árabes mais fielmente aliados dos EUA. Por seu lado, a França pega no jogo líbio para salvaguardar na África e no Médio Oriente o seu espaço próprio, evitando o alastramento da sombra dos EUA (política que Paris prossegue mesmo quando caminha na sombra ddos EUA) e acalentando a esperança de se colocar em alternativa aà URSS.

Falta agora focar o aspecto mais delicado deste jogo líbio-francês: a coerência revolucionária ou simplesmente progressista de Tripoli no meio de tudo isto. Se o acordo sobre o Chade com a França não levanta, por si só, quaisquer dúvidas, o mesmo não se pode dizer da «união» com Rabat. Estivemos há pouco tempo em Tripoli numa conferência de solidariedade e pudemos testemunhar como esta «união», na altura em fase de maciça promoção, embaraça os amigos sinceros da revolução líbia. Num discurso que proferiu na conferência, o comandante sandinista Tomas Borge aludiu aos riscos que uma revolução corre quando pratica alianças externas contra-natura.

Os perigos existem decerto. As realidades, porém, são muito duras. Não tendo sido admitida no acordo Argel-Tunes-Nuackchott, a Líbia fica perdida no mapa e ainda por cima sem companhia nas três frentes de luta onde se move. Na frente do petróleo, a OPEP mergulhou em desagredação, que parece irreversível. Na frente árabe, as «firmezas» e as «rejeições» sumiram-se. Na frente africana, se a OUA não consegue segurar o seu 51.º Estado (a República Árabe Saraui) como não conseguiu segurar o presidente que escolheu para o Chade (Gukuni Ueidi) será à Líbia que compete pagar a factura?

A estas questões há que juntar outra: os acontecimentos de Maio, na Líbia. Pela primeira vez, a contra-revolução atacou, cruzando as fronteiras, com apoios internos inegáveis, mas com mais que provadas ligações a países vizinhos e distantes. De modo que nestas circunstâncias todas a política externa francesa, estável e parada, encontra no ar a política externa líbia, num salto de jogo, e estende a mão a Tripoli, é lógico que as duas agarrem a oportunidade. Por perigoso que seja o caminho por Rabat, ele permitiu para já que a Líbia praticasse a coerência de furar o cerco e desatar o nó quase estrangulador. Quanto ao futuro, esse só começa amanhã...

ponto a ponto

UMA delegação portuguesa participou em **São Tomé** de 12 a 17 de Setembro, num colóquio sobre o poeta são-tomense Francisco Tenreiro.

Chefiada pelo embaixador encarregado das relações culturais externas, José Fernandes Fafe, a delegação integrava os intelectuais Mário Lages, Manuela Margarido, Manuel Ferreira, Raquel Brito, Lindley Cintra e Salvato Trigo, bem como Madalena Tenreiro, viúva do poeta.

A organização pertenceu ao Ministério são-tomense da Educação e Cutura e teve a colaboração da Secretaria de Estado portuguesa da Cooperação.

JAIME Gama segue no próximo sábado para Nova Iorque, discursando segunda-feira na Assembleia Geral das Nações Unidas. Depois de quatro dias naquela cidade dos EUA, onde à margem dos trabalhos na ONU manterá contactos com entidades de diversos países, o ministro dos Negócios Estrangeiros estará dia 27 na Costa Rica para uma reunião entre estados da América Central e representantes da CEE.

O secretário adjunto para a Coordenação Económica em Macau, Costa Pinto, vai deixar o Governo para regressar a Lisboa.

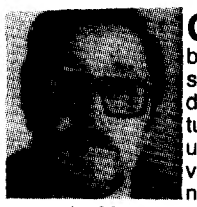
A notícia foi confirmada pelo almirante Almeida e Costa, em comunicado distribuído à Imprensa.

Costa Pinto pediu a exoneração, alegando razões de natureza pessoal.

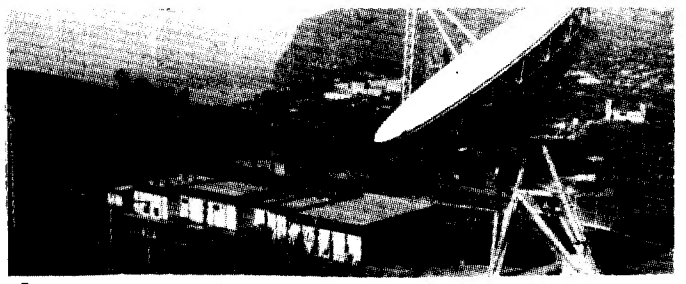
A nota do governador diz que Costa Pinto deixará o governo logo que o pedido de exoneração for efectivado pelo Presidente da República.

O secretário adjunto para a Coordenação Económica pertence aos quadros do Banco de Portugal, devendo regressar às suas anteriores funções.

Desconhece-se ainda quem irá substituir Costa Pinto em Macau.



O governador de Macau, **Almeida e Costa,** recebeu terça-feira em audiência os reitores das Universidades portuguesas e chinesas que se encontram de visita ao território. Almeida e Costa traçou, na altura, uma análise de Macau, tendo afirmado que é um território «sui generis» que não pode ser observado numa perspectiva estática ou segundo os cânones de pressupostos filosóficos, pois há que compreender Macau como um território que evoluiu nas suas relações com Portugal e com a China, ao longo de quatro séculos, desde o plano económico ao político e institucional.



A Juventude Social Democrata da **Madeira** considera-se vítima de «várias arbitrariedades» que afirma cometidas pela direcção nacional da JSD.

Segundo um comunicado dos jovens sociais-democratas madeirenses, a recente marcação do Congresso Nacional da JSD para os dias 12, 13 e 14 de Outubro impossibilita na prática a presença de representantes das Regiões Autónomas onde, na última daquelas datas, decorrem eleições regionais.

Para a JSD da Madeira «este procedimento não é fortuito, dado que nem sequer fomos convocados para a última reunião do Conselho Nacional onde foram rateados os lugares para o tal e eventual congresso».

O escritor **António Alçada Baptista,** em entrevista ao «Jornal do Brasil» declara que Fernão Mendes Pinto é o escritor que melhor interpreta o português, mais do que Camões.

Alçada Baptista nesta entrevista ao matutino do Rio de Janeiro sublinha que os intelectuais portugueses sempre contestaram o obscurantismo salazarista, acrescentando que a sua geração, sob o ponto de vista das ideias, foi a maior burla da História.

O presidente da Câmara da **Praia da Vitória** afirmou que a construção de habitações próprias para os militares norte-americanos estacionados nas Lajes da Terceira não afectará a economia do concelho.

Em declarações à ANOP, António Carmo considerou que apesar de o novo bairro de 150 fogos construído pelo governo dos Estados Unidos os militares desse país continuarão a alugar casas particulares.

O aluguer de habitações a cidadãos norte-americanos que prestam serviço na Base das Lajes constitui fonte de receita para muitos habitantes do concelho da Praia da Vitória.

Presentemente, vivem fora da área da Base cerca de 550 famílias norte-americanas.

Outras 130 aguardam habitação em alojamentos colectivos.

Comité Militar da NATO reuniu em Portugal

'Não vamos dar mais facilidades... Vamos é valorizar as existentes'

— *assegurou Lemos Ferreira ao "DL"*

O general Lemos Ferreira, CEMGFA, defendeu ontem, em declarações prestadas ao «DL», uma maior insistência política portuguesa junto da NATO, como forma de mais facilmente pudermos vir a obter os benefícios das facilidades que concedemos àquela organização.

Esta opinião foi-nos manifestada no final da reunião do Comité Militar da NATO que ontem decorreu num hotel da Póvoa de Varzim, rodeada das mais rigorosas medidas de segurança. Segundo um cálculo, que nos foi confidenciado por um dos presentes, cerca de 150 homens compuseram a força de segurança, quarenta dos quais eram pára-quedistas.

Recusando-se a falar em termos de «contrapartidas», o chefe do Estado- Maior--General das Forças Armadas disse-nos concretamente que Portugal «tem possibilidades de ampliar a capacidade de tornar acessíveis determinadas facilidades» da NATO. Neste momento, como é sabido, as «facilidades» concedidas à NATO são os aeródromos do Montijo, de Cortegaça e da ilha do Porto Santo e Ovar. A Base das Lajes está fora deste âmbito, sendo a sua utilização regulada pelo acordo bilateral existente com os Estados Unidos.

«Dificuldades orçamentais...»

1Que «não vamos dar mais facilidades» à «Aliança» foi a resposta do general Lemos Ferreira a uma questão formulada pelo «DL». O que há a fazer, disse-nos, é valorizar as facilidades já concedidas. As facilidades existentes, acrescentou, «devem ser analisadas na sua grandeza e pelo seu verdadeiro valor».

Apesar de ser defensor de uma «persistência e ênfase política», junto da NATO, Lemos Ferreira apontou a existência de dificuldades orçamentais daquela organização como razão para a demora que se tem verificado na concessão de determinados apoios pedidos por Portugal. «As verbas disponíveis na OTAN são sujeitas a um plano complexo e cada país tem os seus problemas — afirmou.

Na opinião de Lemos Ferreira, a ilha do Porto Santo tem um papel importante em termos de cenário geoestratégico. Só que as condições infra-estruturais daquele aeroporto do arquipélago da Madeira são fracas. Embora já tenha sido utilizado algumas vezes, o aeroporto do Porto Santo sofre de «imensas lacunas».

A ilha tem condições para desenvolver uma melhor intervenção, reconheceu, o general Lemos Ferreira, mas terá de passar primeiro por uma melhoria das suas infra-estruturas. Este aspecto está em apreciação no âmbito da NATO, mas a decisão tem demorado a surgir. Admite-se, porém, que a visita feita adia 7 ao arquipélago da Madeira possa apressar a decisão sobre as dotações necessárias.

Presidente do Comité bem impressionado

Nenhuma destas questões, porém, foi analisada na reunião anual do Comité Militar da NATO que se teve no nosso país desde o dia 16 até ontem. A reunião realizada na Póvoa de Varzim tratou de problemas gerais subordinada a uma «agenda classificada» e por isso mesmo sigilosa.

Estrutura fundamental da NATO, aquele Comité Militar, actualmente presidido pelo general holandês, Cornelius de Jager, debruça-se exclusivamente sobre questões de âmbito técnico-profissional. Por isso mesmo, os apoios a conceder a Portugal dependem, como disse o general Lemos Ferreira, das decisões políticas, designadamente dos representantes dos governos de cada aliado. «Os agentes são militares, mas as decisões são sempre políticas».

Este Comité Militar, composto pelos chefes dos Estados-Maiores-Generais dos países integrantes da NATO, com excepção da França, da Islândia e da Espanha, reúne-se uma vez por ano fora de Bruxelas. Os nossos representantes são o general Lemos Ferreira e o general Pedro Cardoso, sendo este o nosso representante em Bruxelas.

No final da reunião de ontem, Cornelius de Jager deu uma conferência de Imprensa na qual elogiou o nível técnico e profissional das Forças Armadas portuguesas, pondo especial ênfase nos exercícios presenciados em Lamego.

O «DL» pôs duas questões: sobre a importância da ilha do Porto Santo e sobre a repercussão do acordo entre a Líbia e Marrocos na estratégia da NATO. A esta o general Cornelius de Jager escusou-se a responder: «é um assunto que ultrapassa a nossa competência». Relativamente ao Porto Santo, disse serem importantes quer o arquipélago dos Açores quer o da Madeira no sistema de comunicações da NATO, mas escusou-se a referir quaisquer pormenores sobre as possibilidades de aproveitamento geoestratégico da ilha do Porto Santo.

Portugal na «1.ª linha»

Respondendo a outras questões dos jornalistas, o presidente do Comité Militar da NATO considerou que Portugal é, como todos os países membros, da «primeira linha» da Organização. Em sua opinião não há países de segunda linha, nem mesmo em termos geográficos porque hoje os movimentos militares são «totais» e não «horizontais».

Sobre a permanência ou afastamento da Espanha da NATO, a decisão «pertence ao povo espanhol e ao seu Governo», disse, considerando depois deslocado pôr a questão de uma possível transferência do comando operacional da Península Ibérica de Lisboa para Madrid.

Quanto aos apoios para modernizar as Forças Armadas portuguesas Cornélius de Jager reconheceu a sua necessidade, mas – disse – «a decisão caberá aos governos e não aos militares dos países da aliança».

«Orçamento de sobrevivência»

«Estamos há vários anos com um orçamento de pura sobrevivência». Esta a opinião do general Lemos Ferreira, a propósito da reorganização das Forças Armadas portuguesas, que prossegue com algumas limitações. «Não se crie a ideia de que as Forças Armadas gastam verbas exageradas» – diz-nos Lemos Ferreira, apontando que enquanto outros sectores nacionais têm aumentado os seus orçamentos, os das FA têm servido apenas para actualizações salariais. Apesar disso, «a reorganização das FA prossegue com estudos diversos visando um conjunto de forças à nossa escala».

Mesmo tendo em conta as lacunas existentes nos campos da Saúde, da Educação e da Segurança Social, Lemos Ferreira disse ao «DL» que o orçamento das Forças Armadas deveria ser maior, «embora modestamente maior». O número de efectivos, lembrou, está reduzido a um quarto dos que existiam em 1974.

Luís Humberto Marcos

Assembleia Regional

140 mil açorianos vão votar em Outubro

Cerca de 170 mil açorianos vão a 14 de Outubro às urnas para eleger uma Assembleia Regional, escolhida pela primeira vez em acto isolado.

Trata-se da terceira legislatura do Parlamento autónomo que os açorianos elegem, mas é a primeira vez que o escrutínio se realiza dissociado de outras eleições.

Anteriormente as eleições regionais – 1976 e 1980 – coincidiram com eleições autárquicas, para o Parlamento nacional ou para a Presidência da República.

Criada pela Constituição de 1976, a Assembleia Regional dos Açores – com 43 deputados – é o órgão base do sistema autonómico insular que tem como outros poderes o Governo regional que imana do Parlamento, e o Ministro da República, representante do poder central.

O facto de as eleições de 14 de Outubro se realizarem isoladamente faz alguns responsáveis partidários contactados pela ANOP temer o aumento do índice de abstenção já elevado nas ilhas.

Isto porque – segundo referiram – nas anteriores eleições regionais as campanhas desenvolvidas para escrutínios a nível nacional mobilizaram mais o eleitorado que provavelmente a campanha que se inicia nas ilhas no dia 28.

Para as eleições de 14 de Outubro, a que concorrem o PSD, PS, CDS, APU, UDP, UDA, PCTP/MRPP e o PPM, estão recenseados mais cerca de 13 mil eleitores que nas regionais de 1980.

As listas concorrentes ao escrutínio não apresentam nomes divergentes, no essencial, dos candidatos propostos nas duas eleições anteriores.

Tanto nas listas do PSD, partido com larga maioria na Assembleia Regional desde a sua constituição, como nas do PS, maior partido da oposição parlamentar, surgem nos lugares principais candidatos já conhecidos do eleitorado.

Os sociais-democratas apresentam por S. Miguel e Terceira – mais importantes círculos – Natalino Viveiros e Borges Carvalho, o primeiro secretário-geral do Partido e o segundo líder parlamentar na Assembleia Regional.

Aparecem também nas listas do PSD, que propõe a recondução de Mota Amral na liderança do Governo Regional com base num programa de Governo a divulgar durante a campanha, os principais membros do actual executivo.

Os socialistas apresentam, por seu lado, como cabeças de lista por S. Miguel e Terceira o economista Roberto Amaral e o dirigente do PS local José Manuel Bettencourt.

Ambos os líderes das listas do Partido Socialista são deputados na Assembleia açoriana, cujo mandato termina com as eleições de dia 14.

Sociais-democratas e socialistas fizeram já declarações que fazem prever o tom da próxima campanha eleitoral dos dois principais partidos regionais.

O PSD vai defender a política que tem vindo a ser seguida pelos dois governos regionais da sua responsabilidade e denunciar alegadas intenções de boicote à governação autónoma por parte do Poder Central.

O partido dirigido nos Açores por Mota Amaral admitiu já alterações na estrutura e mudança de nomes no executivo, caso venha a obter nova maioria.

O PS apresentará, por seu turno, propostas alternativas ao Governo, assumindo-se como «uma frente que globaliza as bolsas de resistência ao partido governamental».

Para o CDS, que atravessou recentemente uma grave crise na região autónoma, as próximas eleições regionais são ocasião para se votar contra «o sistema político vigente, tendencialmente de partido único que a todos controla».

Segundo os centristas, que têm um mandato na actual Assembleia Regional, há «falta de criatividade» nas instituições insulares.

Quanto à APU, que aposta fundamentalmente na eleição de um deputado pela ilha de S. Miguel, a sua campanha eleitoral deverá centrar-se também na denúncia do alegado fracasso dos governos sociais-democratas, que contesta na sua globalidade.

Das oito forças políticas concorrentes às eleições de 14 de Outubro nos Açores o PSD, PS, APU, MDP e PCTP-MRPP apresentam-se nos círculos das nove ilhas.

O CDS apresenta candidatos em oito das nove ilhas, não concorrendo pelo Corvo; o PPM candidata-se apenas por São Jorge e a UDA por São Miguel e Santa Maria, depois de ver recusadas as listas pelos círculos do continente e emigração.

Estes círculos, previstos no estatuto autonómico, não chegaram a ser criados por alegada inconstitucionalidade.

Cada uma das nove ilhas dos Açores constitui, nos termos da lei em vigor, um círculo eleitoral com dois mandatos e mais um por cada 7500 eleitores ou fracção superior a mil.

Spadolini à partida de Lisboa:

"Portugal serve de pressão face à África"

Spadolini afirmou esta manhã, à sua partida para Roma, ter debatido com as autoridades portuguesas questões relacionadas com a NATO e a CEE, bem como as relações Leste-Oeste, problemas da África Setentrional e Austral, e focos de tensão no Mediterrâneo, incluindo a situação no Golfo Pérsico e Mar Vermelho.

O ministro italiano da Defesa — que visitou oficialmente Lisboa durante dois dias a convite do seu homólogo português, Mota Pinto — revelou ainda ter convidado o Governo português a enviar a Itália uma delegação técnico-militar para assinatura de um protocolo em matéria de defesa, em matéria de intercâmbio de tecnologias e de fornecimento de material.

No que respeita à NATO, Spadolini atribuiu um grande papel a Portugal como posto de defesa mais avançado no Atlântico, nomeadamente no contexto geoestratégico resultante da recente união entre a Líbia e Marrocos.

«Portugal é um País que serve de pressão face à África», disse textualmente o ministro italiano, atribuindo um papel concreto a Portugal dentro da NATO que até aqui tem sido muito difuso.

Indústria de Defesa

O ministro italiano lançou a ideia de uma maior cooperação entre as indústrias de defesa dos dois países na construção de armamentos e referiu, vagamente, a existência de «abordagens comerciais relativas a helicópteros de guerra electrónicos e à sua exportação».

«A cooperação com Portugal poderia ser aumentada com a assinatura de um 'memorando' a nível de ministros da Defesa, actualmente em estudo, o qual permitiria uma série de financiamentos» — afirmou.

Do lado português nada transpirou, desconhecendo-se se algo de positivo ficou acordado neste domínio.

A presença da Brigada Mista Independente de Santa Margarida em Itália, onde participará na próxima semana num exercício militar, a troca de informações sobre a África Austral, especialmente Angola e Moçambique, foram outros assuntos abordados entre o governante italiano e os responsáveis portugueses.

Spadolini foi recebido pelo Presidente da República, Ramalho Eanes, e pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, tendo-se ainda avistado com o antigo chefe do Executivo, Pinto Balsemão, a pedido deste último.

O ministro italiano visitou a Universidade de Coimbra e o Regimento de Comandos da Amadora, onde assistiu a exercícios militares.

No decurso da sua estada em Portugal (vindo de Espanha) Spadolini recebeu, das mãos do ministro Mota Pinto, a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, que lhe foi atribuída pelo Presidente Ramalho Eanes, e impôs ao seu homólogo português a Grande Cruz da Ordem de Mérito da República Italiana.

ESPECIAL FÉRIAS/84
NO
HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

Apesar de tudo não deixe de fazer férias este ano.
Você precisa mesmo de uma férias tranquilas.
7 dias: 7 700$00 p.b. em quarto duplo no mês de Outubro, é a possibilidade que o Hotel do Parque lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no verde natural do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.
Peça-nos programa detalhado 'Especial Férias/84' por escrito C.P. 4900 — através do telefone 24151/5, ou no seu agente de viagens.
Aguardamos a sua rápida consulta que desde já agradecemos.

POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

O seu Banco adopta o nome de Família

O BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, operando em Portugal desde 1863, tem o prazer de comunicar que passa doravante a assumir o seu autêntico nome de família – LLOYDS BANK INTERNATIONAL, o banco internacional do GRUPO LLOYDS BANK onde desde sempre se integrou.

Sob o signo do cavalo preto, o LLOYDS BANK INTERNATIONAL dará continuidade ao prestígio, qualidade e eficiência dos nossos serviços e à forma atenta e personalizada como atendemos os nossos clientes.

BANCO PRIVADO, MODERNO e EFICIENTE estamos hoje em 50 países com mais de 3.000 dependências em todo o mundo, colocando ao seu dispor a experiência e as potencialidades de um grande BANCO INTERNACIONAL.

Trabalhe connosco, experimente a diferença dum BANCO PRIVADO e INTERNACIONAL.

Lloyds Bank International

O seu Banco Privado e Internacional

SEDE: R. Áurea, 40-48 – Tel. 36 12 11 – 1100 LISBOA • **AGÊNCIAS:** Av. Duque de Loulé, 97-A – Tel. 55 62 35 – 1000 LISBOA • R. Palmira, 37 – Tel. 84 26 08 – 1100 LISBOA • R. Aquiles Machado, Lt. 4, r/c, Dto., Tel. 88 28 32 – 1900 LISBOA • Av. S. Pedro, 1 – Tel. 268 54 56 – MONTE ESTORIL 2765 ESTORIL • Torres de Miramar, Lt. 1-A – Tel. 247 20 52 – REBELVA (Carcavelos) 2775 PAREDE
FILIAL: Av. dos Aliados, 2-20 – Tel. 32 03 65 – 4000 PORTO • **AGÊNCIAS:** R. da Constituição, 738 – Tel. 49 39 44 – 4200 PORTO • R. Marechal Saldanha, 380 – Tel. 67 25 00 – 4100 PORTO • Av. da Liberdade, 140 – Tel. 7 71 44 – 4700 BRAGA

Ontem e hoje, em S. Bento

Comissão Permanente da A. R. prepara sessão de Outubro

A Comissão Permanente da Assembleia da República reuniu ontem para preparar os trabalhos do Parlamento entre os dias 2 e 15 de Outubro.

A reunião prossegue hoje de tarde, mas já são conhecidos os temas a discutir em S. Bento no prolongamento da sessão legislativa 83/84 – por sugestão da maioria, estarão em debate os projectos de lei do Estatuto do Deputado e o novo Regimento; do mesmo, modo será eleito o juiz do Tribunal Constitucional que vai substituir o conselheiro Costa Aroso, recentemente falecido; o PCP, por seu turno, sugeriu que naquele período excepcional seja também debatido o Orçamento suplementar para 1984, que o Governo se comprometeu a apresentar à Assembleia da República e que já foi aprovado no Conselho de Ministros.

Para momento posterior, depois do início de nova sessão legislativa a 15 de Outubro vai ser debatida a adesão à CEE e, provavelmente, uma moção de censura ao Executivo apresentada pelo Grupo Parlamentar do CDS.

O PCP propôs que na reunião de hoje da Comissão Permanente estivesse também presente o ministro da Educação, para analisar com os deputados com assento naquele órgão os problemas relacionados com a próxima abertura do ano escolar que, segundo os comunistas, causa «legítimas inquietações em todo o país».

De acordo com as afirmações do PCP, só na zona da Grande Lisboa, cerca de 10 mil crianças ficarão sem aulas nos princípios de Outubro.

No período de antes da ordem do dia, PCP, MDP e PSD fizeram diversas declarações políticas. O deputado comunista Carlos Brito condenou a política portuguesa em relação a Timor-Leste, afirmando que o adiamento do debate do assunto na ONU serve os interesses da Indonésia e reclamando a presença da FRETILIN, como representante dos timorenses em negociações sobre o futuro daquela antiga colónia portuguesa.

Carlos Carvalhas, também do PCP, falou sobre a situação económica e José Vitorino, PSD, da poluição no Algarve.

Ainda na sessão de ontem, a deputada comunista Zita Seabra apresentou um requerimento sobre a aplicação da Lei do Aborto, no qual acusa o Governo de não ter adoptado as medidas necessárias para que as mulheres deixem de recorrer «aos meandros do aborto clandestino». Zita Seabra solicitou ao Executivo uma relação detalhada dos estabelecimentos hospitalares onde, nos casos previstos na lei, as mulheres podem interromper a gravidez.

Grupo Parlamentar do PSD

Capucho decidirá candidatura a líder após o Conselho Nacional

António Capucho decidirá sobre a sua eventual candidatura a líder do grupo parlamentar do PSD após o Conselho Nacional daquele partido, previsto para o próximo fim-de-semana.

«Vários companheiros têm-me contactado nesse sentido, mas ainda não tomei nenhuma decisão. De resto o mandato do actual líder termina apenas a 15 de Outubro e por isso ainda não é tarde» – referiu António Capucho à ANOP.

Convidado a pronunciar-se sobre a eficiência da liderança do grupo parlamenatar do PSD na anterior sessão legislativa, António Capucho escusou-se a emitir qualquer juízo, adiantando apenas a sua expectativa de que o novo regimento da Assembleia da República, que será votado em Outubro próximo, «possa permitir a todos os grupos parlamentares um trabalho mais profícuo».

Acerca de uma notícia publicada na semana anterior por um semanário e segundo a qual Mota Pinto se opõe frontalmente à eleição de António Capucho para líder da bancada PSD, o nosso interlocutor comentou que o presidente da Comissão Política e vice-primeiro-ministro do actual Governo nunca lhe transmitiu qualquer discordância e, além do mais, «a direcção do grupo parlamentar é eleita pelos deputados e só por eles».

«Mas não creio que a notícia tenha fundamento, ou de outro modo o professor Mota Pinto já me teria posto o assunto, como é normal», concluiu António Capucho.

De salientar que Capucho já desempenhou o cargo de secretário-geral do PSD e foi ministro da Qualidade de Vida do actual Governo. O seu afastamento, em ambos os casos, processou-se numa linha de sensível divergência face às posições defendidas por Mota Pinto.

Congresso da JSD

O Conselho Jurisdicional do PSD remeteu para a sua congénere da JSD a decisão sobre o pedido de impugnação do congresso dos jovens sociais-democratas - disse Pedro Pinto, presidente daquela estrutura.

O pedido de impugnação do congresso, marcado para os dias 12, 13 e 14 de Outubro, foi formulado pela distrital de Lisboa da JSD, que contesta o modo como têm vindo a ser eleitos os delegados.

Quanto à recandidatura de Pedro Pinto para o cargo de presidente da JSD, o Conselho Jurisdicional entendeu que poderá fazê-lo.

Sobre esta questão também o Conselho Jurisdicional da JSD se havia pronunciado favoravelmente.

Entregue a Mota Pinto plano de emigração para o Zaire

Um plano visando a instalação de 100 mil portugueses no Zaire e a criação de múltiplas empresas em variados domínios nesse país africano, foi elaborado por um grupo de ex-residentes em Moçambique e Angola, e apresentado, na sede do PSD, a Mota Pinto, que manifestou apoio e incentivo à iniciativa.

Mota Pinto considerou à NP, o plano Zaire «como um grande plano abarcando os domínios agrícola, industrial e de serviços envolvendo 100 mil portugueses», que «não pode deixar indiferente o PSD».

Mota Pinto – segundo os promotores – referiu que o acto representa uma iniciativa «de horizontes largos significando um positivo interesse para Portugal e merecendo, por isso, ser apoiado».

Na declaração que distribuiu ontem, o PSD vê com «muito interesse tudo o que possa traduzir um natural desenvolvimento de uma vocação dos portugueses no mundo, ou seja contribuir para erguer nações».

Os promotores do «Plano Zaire», consideram que a sua experiência, recolhida tanto em Angola como em Moçambique, vai ser oferecida ao Zaire, assim como os meios de que são capazes para realizarem os financiamentos dos projectos em causa.

«Agentes motores...»

O projecto «Plano Zaire», elaborado em 1978, chegou a ser oficializado em 1980, junto da Embaixada do Zaire e do Governo português.

Dificuldades burocráticas e entraves resultantes das sucessivas mudanças de Governo, levaram a que o vasto «dossier» tivesse ficado na obscuridade, sem que fosse obtido qualquer andamento significativo.

Segundo apurou a NP junto dos promotores, o projecto não parou e teve alguns progressos nomeadamente na área dos empresários e dos muitos potenciais interessados que foram contactados para a eventualidade de o assunto ser desbloqueado.

O plano é já conhecido das autoridades zairenses – referiram os promotores – salientando que o presiente Mobutu, recentemente, manifestou o interesse do seu país em acolher os portugueses e empresários que o desejassem, desde que enquadrados pelos objectivos económicos do Zaire».

Os cem mil portugueses que o plano prevê possam ter possibilidade de servir o Zaire, não serão emigrantes económicos no sentido tradicional, mas constituirão agentes motores da planificação empresarial, já que, e segundo o documento a que a NP teve acesso, o projecto pretende com os objectivos delineados, criar um instituto para «coordenar e credenciar os interessados em investir ou fundar empresas no Zaire».

E o dinheiro?

No tocante à questão financeira os promotores pretendem a criação de um banco internacional para o Zaire, cujas quotas seriam vendidas no mercado inernacional. O capital assim obtido serviria para financiamentos externos necessários a implementação do projecto.

As quotas seriam fixadas por países e quer o Estado como organismos públicos privados, bancos ou pessoas individuais, poderiam adquirir acções.

Se o quantitativo de compradores de acções fosse superior ao permitido pelo escalonamento prévio, o restante costituiria reserva financeira a incluir no montante que funcionaria como empréstimo ao banco, auferindo por isso, juros.

O projecto pretende ter uma área geográfica definida para o desenvolvimento, não obstante poder actuar também para todo o país, desde que seja de interesse das autoriades de Kinshasa.

Assim, só as empresas ou governos poderiam negociar estritamente para aquela área geográfica de aplicação do plano, desde que seja de interesse das autoridades de Kinshasa.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO — ESCLARECIMENTO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Passagem desnivelada do Espargal»

Tendo sido solicitado a esta Câmara um esclarecimento sobre as classes dos alvarás indicados no Aviso do concurso publicado no «DR» III Série n.º 193 de 21/08/84, ao abrigo do art.º 2.2 do Programa de Concurso extraído do Programa de Concurso Tipo aprovado pela Portaria n.º 385/76 de 25 de Junho e também de acordo com o artigo n.º 55.º, 2, Dec.-Lei n.º 48 871 de 19 de Fevereiro de 1969 publicado no «DG» I Série n.º 42 da mesma data, comunico que a referida consulta e a sua resposta foram juntas ao processo de concurso patente para consulta dos eventuais interessados.

Paços do Concelho de Oeiras, 13 de Setembro de 1984

O Presidente da Câmara
João António Silva Ramos

TOMO CONTA DE CRIANÇAS

BENFICA (Frente Escola Magistério)

Inf. Telefone 980 32 11

CURSOS

- Operadores de registo de dados p/computdores IBM Diskettes
- Programação de computadores (COBOL ou BASIC)
- Contabilidade geral POC
- Dactilografia

Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Aprov. pelo M. da Educação
Telefs. 364272 - 325652
Rua do Arsenal, 100-1.º — LISBOA

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
4.º MÊS
MARAT
DE
PETER WEISS
SEXTAS E SABADOS AS 21,30 H
DOMINGO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA
MARCAÇÕES TEL. 72 08 18 SUB. M. C.

VIAJE VERDE

Viaje de comboio nos PERÍODOS VERDES Viaje a preços reduzidos

Os **períodos verdes** correspondem aos momentos em que o tráfego ferroviário é de menor intensidade. Isto é, cerca de 2/3 do ano! Viajar de comboio nestas circunstâncias representa, portanto, um acréscimo de tranquilidade, conforto, prazer. E, significa, também, beneficiar de preços reduzidos muito vantajosos.
Agora, programe as suas viagens de comboio em função dos **períodos verdes.**

Pense verde! Viaje verde!

Comboio, a opção inteligente

CP/Design

DOSSIER SEGURANÇA PESSOAL

tem a palavra o leitor

Há uma navalha que dorme dentro de mim

O «dossier» Segurança Pessoal é hoje preenchido pela carta de uma professora do ensino secundário que, de acordo com o proposto pelo «Diário de Lisboa», conta a sua experiência. Embora a sua carta não diga respeito ao uso de armas de fogo, principal objecto de reflexão neste «dossier», publicamo-la dado o seu interesse. Amanhã, o «dossier» está de novo à escuta de profissionais que, dada a sua formação ou especialidade, valeu a pena ouvir com atenção. Aqui segue, agora, o texto da nossa leitora:

QUANTO tempo depois é que pensei que seria «bom» usar uma navalha de ponta-e-mola como dantes se dizia usarem os rufias? Pareceu-me então evidente que só o seu porte permitiria senão reconciliar-me com o mundo pelo menos sobreviver nele, sobretudo à noite, no último metro ou quando, inesperadamente, se olha à volta e ninguém...

O frio do cabo na mão e o saber que a lâmina saltaria mal o meu gesto se fizesse, tranquilizava-me: enterrá-la funda e ficar a ver. Eram os caminhos sinuosos da vingança personificados numa navalha-a-haver.

Não era sem razão que o horizonte se apresentava tão negro. E o desejo da navalha por uma vez era o contrário do clássico desejo-frustrado-do-phallus. O oposto diria.

Meses atrás passeava na rua a horas «indevidas», «desonestas», sombrias e ambíguas, horas de sonos profundos e sonhos ligeiros, excepto para os insoniosos. Sozinha, mas não completamente: uma cadela de raça pequena que sempre se caracterizara por fugir ao menor sinal de perigo – fossem gatos, fossem pintos a surgir-lhe pela frente – e para além dela e sobretudo, uma barriga bem redonda de seis meses, companhia constante e absorvente.

Passeava pois e a noite estava quente, o sono tardava. No dia seguinte podia levantar-me tarde, a cadela corria pela rua livre de carros e eu escutava o barulho silencioso da noite.

Os passos que soaram atrás de mim alertaram-me mas não demasiado: porquê reivindicar só para mim a calma nocturna?

À medida que o tempo passava estranhei que eles se mantivessem sempre à mesma cadência que os meus e olhei para trás. Presciência? Intuição? De súbito o medo a entranhar-se-me na pele, uma silhueta entrevista, novo, alto, vestido de escuro.

E logo a seguir o autotranquilizar racional: «estou pior que a minha avó, não posso vir à rua sozinha que não pense que os homens me vão atacar». Enfim todos os mecanismos a trabalhar para moderar a produção de adrenalina que seguramente me fazia dilatar as pupilas e suar frio.

Durante mais de uma dezena de minutos o nosso passeio comum continuou e o meu medo não parava de crescer. A fazer havia pouco: bater a uma das portas da rua às duas da manhã e dizer: «olhe este senhor está-me a inquietar?» Gritar por socorro? Mas com que razão? Passos iguais não são crime...

Para voltar a casa tinha de subir uma rua em obras, sem casas, só terra e pedras, pouco iluminada. Ao virar da esquina onde acabavam as últimas residências senti que os passos se apressavam atrás de mim. Só tive tempo de pensar: «pronto já estou apanhada», e logo senti as suas mãos à roda do meu pescoço.

Invoquei a minha gravidez, supliquei, debati-me. Quando me encontrei caída no chão com um joelho em cima do ventre e o frio de um metal contra o pescoço só permanecer viva era importante. Murmurei então, quase docemente, que fazia tudo o que quisesse mas que não me matasse. Como alguém que quer apanhar uma fera e só tem como arma a palavra.

Em tribunal talvez dissessem que não só tinha havido «consentimento» como «provocação»...

Levantada com um puxão, ia ser arrastada para um sítio mais isolado quando um carro, inesperadamente, apareceu nessa rua quase fechada ao trânsito.

Durante um segundo a mão que me agarrava soltou-me no pasmo de ver a luz dos faróis.

Era o segundo necessário. Corri para o carro, apanhei o puxador da porta fechada e gritei: «ele quer-me matar». Dentro dele uma cara espantada de homem de meia idade, que sem hesitação, arrancou. A minha mão parecia fazer parte da porta. Durante quantos metros aguentei a corrida desigual?

No meio da noite ecoavam os meus gritos e o barulho dos meus socos (que acabariam perdidos na calçada).

E o carro não parou.

A corrida acabou para mim quase em frente ao hospital por ironia do destino. Não foi por isso necessário chamar a ambulância, quando ao cair brutalmente no empedrado da rua assimilei bruscamente a noite da Terra a mim própria: tudo se apagou num instante, cansaço, medo, angústia.

Era tudo branco quando acordei. Compreendi pouco depois que eram os serviços de urgência. Um médico, calmamente, explicou-me que o bebé talvez nascesse muito antes do esperado, isto é, daí a pouco, o choque emocional, a queda, enfim ia-se ver o que se podia fazer.

O bebé conseguiu assegurar a permanência o quente-e-escuro materno durante mais três meses graças a uma multidão de drageias coloridas, perfusões, imobilidade total e, sobretudo, uma grande vontade de chegar ao fim.

Mais tarde constatei que as ruas desertas, depois do pôr do sol me causavam um pânico incoercível. Ao menor som de passos um medo incontrolável tomava-me, que me fazia correr desvairadamente até um sítio onde houvesse mais gente, ou até à minha porta. No Inverno a noite chegava por vezes às cinco da tarde o que tornava os meus dias demasiado curtos.

Foi aí que senti o desejo de uma navalha, bem fria e aguçada, de modo a entrar sem entraves, uma vez, duas vezes, tantas quanto o meu medo exigisse.

Tomei entretanto certas medidas para não incorrer em situações de perigo: não atravessar descampados, não viajar nos últimos transportes, enfim, não me meter «na boça do lobo».

Talvez assim esconjure o perigo.

Mas sei que se um dia um homem, novo ou velho, sedutor ou asqueroso, de ar carente ou saciado, me tentar reduzir ao «cordeiro supliciado» dos seus fantasmas, só se não puder lhe não enterrarei ali, onde a veia do pescoço se destaca mais, sobretudo quando a excitação é grande (e ela deve sê-lo quando se pensa ter alguém à sua mercê total), lhe não enterrarei ali, dizia, a lâmina tão gelada e cortante da minha navalha de cabo marmoreado.

Estarei atenta a todos os seus gestos, serei dócil que chegue para que se abandone. E no bom momento agirei.

Talvez depois o sonho que volta ciclicamente desapareça: alguém caminha atrás de mim, horas e horas e eu sei que vou morrer mais adiante pelo frio do aço.

Ana T.

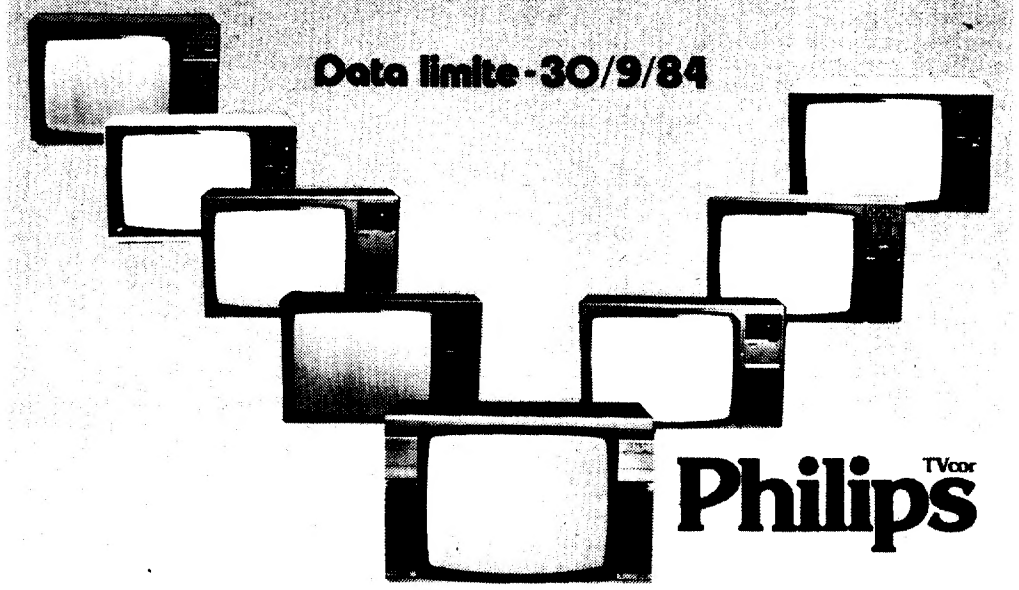
(Professora do ensino secundário)

A PHILIPS e os seus Agentes oferecem-lhe 5.000$00 na compra de um televisor Philips a cores!

Compre agora um televisor a cores Philips e receba 5.000$00.

Escolha na gama Philips o seu televisor a cores.
Vá já aos Agentes Philips.

Data limite - 30/9/84



TVcor Philips

PHILIPS

2ª LOTARIA ESPECIAL DE SETEMBRO

DIA 27 ANDA À RODA

TALUDA 54 MIL CONTOS

A satisfação de uma boa colheita

de ontem para hoje

Dois professores liceais num processo de droga

CINCO presumíveis traficantes de droga foram ontem presentes ao juiz de Instrução Criminal da comarca de Viana do Castelo que, depois de os ouvir, determinou que aguardassem em liberdade o julgamento. O grupo era constituído por um casal de professores do Ensino Secundário, um funcionário bancário, outro da EDP, e por um emigrante português em Espanha, os quais foram capturados pela GNR na área de Valença e Monção, durante uma operação planeada há algum tempo. Durante a operação, a GNR encontrou numa residência abandonada daquela zona quantidade significativa de haxixe e uma substância ainda não identificada que foi enviada para análise laboratoril. A GNR, de colaboração com a Polícia Judiciária, prossegue as investigações.

«Capitão Roby» em liberdade

O 5.º Juízo Correcional de Lisboa mandou libertar Jorge Manuel Veríssimo Monteiro, o «Capitão Roby», que estava detido há 52 dias na Penitenciária sob a acusação de ter participado numa desordem (com tiros) num restaurante da Amadora. Ao que ficou provado, Jorge Monteiro tentou impedir que o seu companheiro de circunstância disparasse sobre o estudante Duarte Nuno Ventuas de Oliveira Martins, de 21 anos, que acabaria por ser atingido num pé. A decisão do Juízo da Boa Hora, fundamentou-se no depoimento de uma das testemunhas do incidente, o 1.º cabo da Força Aérea João Pedro Martins Magalhães, a prestar serviço na Base Aérea n.º 1, em Sintra.

Tabaco roubado por Jerónimo

Jerónimo, um jovem já com cadastro, foi detido em Grândola por suspeita de estar envolvido no furto de 800 contos de tabaco que estava depositado num armazém daquela vila sul-alentejana. O tabaco, parte do qual foi recuperado, já tinha sido vendido a dois comerciantes, um em Grândola e um outro de Lisboa.

Armamento em residência de Loures

A PSP anunciou ter detido um homem e duas mulheres, aos quais foram apreendidos nas suas residências, em Lisboa e Loures, três carregadores e dez munições, uma espingarda automática G-3, uma pistola 7.65, balas simuladas, catorze detonadores e uma caixa com duas pilhas e fios para serem aplicados em engenhos explosivos. Segundo a PSP, os detidos (Joaquim Ventura, Maria Natália Alves e Adelina Andrade) tinham ainda em seu poder 75 «traveller-cheques» roubados.

Alvejada por atirador anónimo

Um chumbo de uma espingarda de pressão de ar disparado por um atirador ainda não identificado atingiu no sobrolho a locatária de um prédio na Rua dr. José Saraiva, ao Bairro da Encarnação, em Lisboa. A vítima teve de receber tratamento no Hospital de S. José.

Estúdios ilegais de gravação

Dois estúdios ilegais de gravação foram desmantelados pela Guarda Fiscal, segundo revelou ontem o Grupo Português de Produtores de Fonogramas e Videogramas (GPPFV). Em comunicado, o GPPFV afirma que «no decurso da mesma operação desenvolvida em várias localidades do País, foram apreendidas cerca de dez mil 'cassettes' piratas». O GPPFV recorda também que se têm desencadeado várias operações em feiras e mercados que dão origem a processos-crime que se arrastam face à morosidade da máquina judicial. O GPPFV refere que contou para este efeito com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Autores e da Direcção-Geral de Fiscalização Económica.

Apreendidos 200 contos de ovos

Cerca de 2300 dúzias de ovos destinados ao consumo público foram apreendidos na zona de Pombal por uma brigada da Inspecção Económica, pelo facto de não estarem devidamente classificados. Aos ovos foi atribuído o valor de duzentos contos.

O incidente com o «DC-8» nos Açores

Dois técnicos da Direcção-Geral dos Aeroportos chegaram ontem à noite a Ponta Delgada para iniciarem um inquérito à forma como um avião «DC-8» deixou no sábado o aeroporto de S. Miguel.

O «DC-8», com 187 emigrantes açorianos a bordo, descolou da pista do aeroporto de Ponta Delgada às escuras e sem qualquer tipo de assistência. Os dois técnicos da Direcção-Geral dos Aeroportos são Rui Falcão Costa e Duarte Melo, dos Serviços de Exploração.

Pocilga clandestina em Leiria

Três indivíduos foram detidos sob a acusação de ter em seu poder, numa pocilga perto de Leiria, numerosos suínos que tinham roubado e se preparavam para vender em feiras da região. Os animais foram avaliados em 1200 contos.

Cadela proveniente de Maputo trouxe raiva para Portugal

Uma cadela proveniente do Maputo, que adoeceu e morreu em 30 de Agosto era portadora de raiva tendo as autoridades competentes tomado de imediato todas as medidas internacionalmente preconizadas – foi anunciado oficialmente.

A Direcção-Geral da Pecuária, o Instituto Bacteriológico Câmara Pestana e a Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários referem, em comunicado conjunto, que foram vacinadas oito pessoas que estiveram em contacto com a cadela.

Dois cães, que tinham contactado com o animal portador da raiva, foram postos em regime de sequestro pelas autoridades veterinárias e encontram-se, actualmente, em boas condições de saúde – diz o comunicado, que refere não se haver registado nenhum caso de raiva em Portugal desde 1961.

O comunicado recorda aos proprietários de canídeos a obrigatoriedade de vacinação anual dos animais e recomenda às entidades com responsabilidades na matéria, nomeadamente as encarregadas da fiscalização da fronteira o dever de intensificarem a vigilância e o rigor no cumprimento da lei.

Segundo o comunicado, estão a decorrer averiguações para esclarecer o percurso do animal portador de raiva desde a sua proveniência, incluindo a entrada no País sem conhecimento das autoridades sanitárias veterinárias.

Tal entrada em território nacional, sem prévia autorização das autoridades competentes, é proibido por lei.

A cadela proveniente do Maputo tinha um mês de idade e morreu em 30 de Agosto sem revelar sintomas de agressividade, embora fosse portadora de raiva, como foi provado através de técnicas laboratoriais.

O facto foi comunicado às autoridades nacionais e internacionais competentes.

O bombeiro Manuel Vicente Clímaco, a última vítima mortal do «corredor» de Sacavém.

Náufragos do "Hennigsdorf" em Lisboa

"Tripulantes portugueses são bons homens do mar"

Os 34 tripulantes do cargueiro «Henningsdorf» encontram-se desde o meio da tarde de ontem num hotel de Lisboa, aguardando o seu repatriamento para a RDA. O navio de carga da República Democrática Alemã transportava ferro entre o Brasil e Rostock, o seu porto de matrícula, quando ao largo da costa portuguesa começou a meter água. Era uma hora da madrugada quando o primeiro SOS foi pedido. O Comando Naval do Continente recebeu-o, providenciando para o salvamento da tripulação. Cinco horas mais tarde o cargueiro ia a pique.

Quando o «Roberto Ivens», comandado por Cavaleiro Ferreira, passou os 27 tripulantes que ainda se encontravam, com o barco a afundar-se, a missão estava cumprida. Os outros sete (de uma tripulação de 34) estavam já salvos no «Secil Brasil», um barco espanhol fretado à RPA. Foi a bordo desse mesmo barco que o sete primeiros tripulantes salvos também ontem chegaram à Doca da Marinha, a Lisboa.

A operação de salvamento durou cinco horas, entre a uma e as seis, e foi feita sob forte ventania que complicou a ajuda. «Foi um salvamento difícil, feito sob vento de força cinco – cerca de quarenta quilómetros/hora –, e com ondas de quatro a cinco metros», disse Cavaleiro Ferreira à chegada. Entre os primeiros 27 náufragos encontravam-se três mulheres.

As dificuldades de salvamento, de resto, foram confirmadas por um membro da tripulação do «Henningsdorf», que, ainda a bordo do «Roberto Ivens», disse aos jornalistas: «Se tanto os tripulantes portugueses como os alemães não fossem bons homens do mar, não teríamos sido salvos».

O navio naufragou a 60 milhas a noroeste do cabo Raso. Quando a «Roberto Ivens» se aproximou do graneleiro da RDA de 38 toneladas, já aí se encontrava, também, o navio norte-americano «Gulf Steam», que, devido às suas grandes dimensões, não chegou a intervir.

Interrogado à chegada quanto à forma como o «Henningsdorf» naufragou, o imediato do barco limitou-se a dizer: «Somos marinheiros. Coisas como esta são os ossos do ofício». E nada mais adiantou.

Câmara de Peniche exige ao Governo que proíba máquinas de jogo

A presidente da Câmara Municipal de Peniche pediu ontem em Leiria à secretária de Estado-adjunto do ministro da Educação para que interceda junto do Governo no sentido da lei que autoriza a importação e funcionamento das máquinas de jogo «seja imediatamente revogada».

Esse pedido foi feito durante uma reunião de autarcas e dirigentes escolares com a secretária de Estado Helena Carvalho dos Santos, na qual a presidente da CM de Peniche, Maria de Fátima Mendes, se insurgiu contra o facto, insistindo para que tais máquinas sejam banidas «por constituírem grande flagelo nacional».

Percebe-se, de resto, a legítima preocupação de Fátima Mendes, igual à de muitos chefes de família (e não só): é que as máquinas não são montadas para dar o que quer que seja a alguém, para além do facto (e deverão reparar bem nesse pormenor) de se situarem, maioritariamente, junto de estabelecimentos escolares ou centros de transportes.

Na mesma reunião, que durou nove horas quase consecutivas, uma das questões abordadas foi a da colocação de professores. A este propósito, a secretária de Estado anunciou que no próximo ano se efectuarão concursos regionais numa primeira fase, e concursos nacionais numa segunda fase.

O problema dos transportes escolares, abordado por quase todos os presidentes dos Municípios do distrito, mereceu da secretária de Estado a recomendação de que as partes interessadas (Câmaras, dirigentes escolares e pais e encarregados de educação) efectuem reuniões conjuntas para estudar as melhores formas de cooperação.

Pescadas nos Açores 7200 toneladas de atum

Os pescadores açorianos que participam na campanha da pesca do atum já descarregaram nos portos do arquipélago até meados deste mês 7200 toneladas daquele tunídeo. Do pescado, 7070 toneladas de atum foram entregues nas empresas conserveiras do arquipélago e as restantes 130 toneladas foram descarregadas em Lisboa de bordo do «Rio Águeda».

A cerca de meia centena de traineiras açorianas contribuíram para a safra deste ano com 6623 toneladas e o cercador «Tunamar» capturou nos mares da região 447 toneladas de atum.

As duas empresas conserveiras que mais pescado receberam na safra foram a Cofaco com 3.10 toneladas e a B. J. Borges, com 2019 toneladas.

As traineiras que mais atum capturaram foram a «Rei Critos», com 476 toneladas, «Carmona», 390 toneladas, e «Pérloa da Manhana», com 317 toneladas.

A traineira «Monte do Pico» capturou 371 toneladas de atum.

Para médicos e enfermeiros

Curso em Lisboa de educação sexual

Meia centena de médicos, enfermeiros e professores participam em Lisboa num curso sobre genética, sexualidade e contracepção, ética sexual, afectividade e desenvolvimento da personalidade.

Gonçalo Rebelo Pinto, secretário-geral do Movimento de Defesa da Vida que com o Centro de Psicologia Aplicada promove este curso, afirmou que «com este curso de pedagogia da educação sexual se pretende sensibilizar os educadores e especialistas da saúde para os problemas da educação sexual e do planeamento familiar».

A iniciativa, que conta com o apoio da Direcção-Geral da Família, e dos Ministérios da Educação e da Saúde, pretende abarcar aspectos científicos, pedagógicos e éticos.

«O diploma sobre educação sexual e planeamento familiar, aprovado no princípio deste ano na Assembleia da República, é manifestamente insuficiente no que respeita a uma informação e formação, menos fisiológica e mais ético-pedagógica neste domínio» – acrescentou à Anop Gonçalo Rebelo Pinto.

O membro do Movimento de Defesa da Vida referiu a propósito que o curso, que está a decorrer no auditório do Colégio do Sagrado Coração de Maria, assim como os dois de grande envergadura que se lhe seguirão, um destinado a pais e educadores e outro aos jovens, «tem por objectivo dar uma formação mais alargada e fundamentada no âmbito da educação sexual».

"Corredor" mortal na estrada de Sacavém

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Severiano Falcão, o director de Estradas e outros técnicos da JAE e representantes dos trabalhadores de diversas fábricas situadas junto à estrada nacional 10, em Sacavém, estiveram reunidos com o objectivo de analisar a situação ali existente, com um tráfego intenso que constitui perigo de morte para os transeuntes, dado não existirem protecções adequadas. O encontro foi realizado a pedido urgente dos trabalhadores da Fábrica de Louças de Sacavém e Dyrup na sequência de mais um atropelamento mortal ali verificado no domingo, tendo morrido um operário da Fábrica Dyrup e bombeiro.

Reunião de trabalho, realizada no próprio local do acidente e em que participaram igualmente o presidente da Junta de Freguesia de Sacavém, foram referenciados os pontos mais críticos de passagem de pedestres, numa estrada onde circulam diariamente cerca de 40 mil veículos. Foram igualmente apontadas possíveis soluções, quer para o cruzamento crítico junto às fábricas quer para, algumas centenas de metros mais adiante, a passagem dos 2000 alunos que diariamente frequentam a escola secundária e que correm perigo permanente ao atravessarem as três faixas da via.

De acordo com o desejo expresso pelos representantes dos trabalhadores, deverá ser feito de imediato o policiamento desses pontos, enquanto não forem implementadas formas definitivas e correctas de controlo de trânsito, que, segundo os técnicos da JAE, «é uma situação insustentável». O controlo policial da zona tem sido por diversas vezes pedido quer pela Câmara quer pela Junta de Freguesia, mas até hoje nada foi feito, sob a alegação de «falta de efectivos».

Inaugurado novo edifício dos Correios da Madeira

O presidente do conselho de administração dos CTT disse que a construção do novo edifício dos Correios da Madeira «é um caso concreto e elucidativo de quantos bons frutos pode dar autonomia».

Falando ontem na sessão de inauguração do edifício Oliveira Martins adiantou que se torna «evidente que quando há também, autonomia de gestão empresarial se acelera a resolução dos problemas e é maior o acerto com que são resolvidos».

O presidente do conselho de administração dos CTT afirtmou que o novo edifício nasce «para satisfazer as necessidades previsivelmente crescentes da exploração postal na região e liberta espaços, no antigo edifício, necessários às telecomunicações».

Referiu que «o crescimento vertiginoso das telecomunicações e dos serviços de simbiose entre estas e a informática responde a novas necessidades dos indivíduos e das organizações, mas não impede o crescimento dos serviços postais, antes condiciona-lhes o ritmo».

Em Portugal — disse — «vimos assistindo, após 1977, a uma expansão gradual da actividade do Correio» mas «estamos ainda longe de tirar todo o partido das potencialidades do mercado».

Salientou ser verdade que a exploração postal é financeiramente deficitária» mas «os que respondem por essa exploração sabem que é viável equilibrar, a prazo, as finanças dos Correios».

Revelou que «a direcção dos Correios obteve no ano de 1983, o máximo grau de cobertura das suas despesas, registado até agora nas suas contas (95 por cento), embora a elas ainda não se tenha imputado certos encargos gerais».

"Repúblicas" contempladas

Programa de recuperação de imóveis degradados foi alargado

O âmbito do programa para a recuperação de imóveis degradados (PRID) foi alargado de modo a poder ser utilizado na recuperação das tradicionais «repúblicas» de estudantes, anunciou ontem o Ministério do Equipamento Social.

Os empréstimos do PRID destinam-se, segundo o Decreto-lLi 449/83, a edifícios afectos a fins habitacionais, sendo o montante máximo de 500 contos por fogo.

Contudo, um despacho, ontem divulgado, do ministro do Equipamento Social considera que tal montante «embora adequado a um fogo da área média, se mostra manifestamente insuficiente quando se trata da realização de obras de reparação, beneficiação ou conservação em edifícios habitacionais de natureza colectiva».

E este o caso das «Repúblicas» estudantis, ou de «edifícios classificados pelo seu interesse e valor histórico ou arquitectónico, de elevadas áreas, com os inerentes prejuízos de assim se inviabilizarem as referidas obras e se perpetuar o estado de degradação em que muitos desses edifícios se encontram».

Assim, «no sentido de permitir e concessão de financiamentos consentâneos com as obras a realizar e de se contribuir para a salvaguarda do património arquitectónico», foi determinado que «para a realização de obras de reparação, beneficiação ou conservação, em edifícios habitacionais de natureza colectiva, em edifícios classificados ou inseridos em zonas de protecção, o montante de 500 contos por fogo considera-se como referido a uma área bruta de 91 metros quadrados».

Tal significa – segundo o despacho do ministro Rosado Correia – que «os limites são alargados, já que passam de 500 contos por fogo para 500 contos por 91 metros quadrados de área bruta.»

Centro de apoio ao "caloiro" de Coimbra

COIMBRA, 20 – Um departamento de apoio ao estudante começou ontem a funcionar na secretaria da Direcção-Geral da Associaçao Academica de Coimbra.

O serviço, especialmente destinado aos alunos que pela primeira vez vêm frequentar a Universidade, tem a colaboração da Câmara Municipal.

O seu principal objectivo é o de ajudar a resolver o problema da instalação dos novos universitários, para o que organizou uma lista de quartos destinados a aluguer que coloca à disposição dos interessados.

Problemas de transportes e de natureza burocrática podem também ser resolvidos pelo referido serviço.

Administradores hospitalares reunem em Espinho

PORTO, 20 – Administradores hospitalares de 16 países europeus estão reunidos desde hoje na cidade de Espinho, no V Congresso da Associação Europeia de Administradores Hospitalares.

Os cerca de 450 congressistas debaterão dois temas: «Planificação interna e o planeamento» e «A direcção hospitalar por objectivos».

O congresso, que termina amanhã com sessão de conclusões, a que deverá presidir o ministro Maldonado Gonelha, decorre nas instalações do Casino de Espinho e já deliberou no sentido de a sua VI edição ter lugar na cidada alemã de Hamburgo, em 1986.

Dois operários carbonizados numa fábrica em Arganil

Dois trabalhadores de uma fábrica de transformação de resina em S. Martinho da Cortiça, Arganil, morreram ontem carbonizados quando reparavam uma caldeira com capacidade para dez toneladas daquele produto. Fernando Lourenço Alves, de 47 anos, serralheiro mecânico, pai de nove filhos e morador em Mata do Maxial, Penacova, e Paulo António Oliveira de Jesus, de 16, residente em Peradela da Cortiça, foram retirados, irreconhecíveis, por uma abertura que os bombeiros rasgaram no fundo da cuba.

A caldeira tinha um orifício no fundo e os dois trabalhadores da «Sociedade de Resinas Matias» procuravam tapá-lo com solda. Mas as faíscas que saltaram do eléctrodo pegaram fogo às matérias resinosas existentes no pavimento, sob a caldeira.

Os prejuízos, cobertos pelo seguro, ascendem a 2500 contos, e a fábrica ficará inactiva durante 15 dias até que seja retirado das canalizações o pez solidificado.

Esta noite no Campo Pequeno

Gala de arte equestre e do toureio português

Esta noite, pelas 21 horas e 30, na Praça de Toiros do Campo Pequeno, especialmente engaladada e em ambiente festivo, cerca de quatro mil congressistas e, por certo, outros tantos portugueses que acorrerão às bilheteiras daquela praça, vão assistir à Gala de Arte Equestre e do Toureio Português, que terá a sua abertura com a reconstituição histórica das galas de equitação dos séculos XVII e XVIII na famosa Picadaria Real de Belém.

Em trajes da época, exibem-se a Charanga Montada da Guarda Nacional Republicana e a Escola Nacional de Arte Equestre, montando cavalos Alter Real. Espectáculo de grande encenação, verdadeiro bailado equestre executado por alguns dos maiores «virtuose» de Portugal, antecederá uma corrida de toiros com o mano-a-mano entre João Palha Ribeiro Teles e Paul Caetano – espécie de tira-teimas entre os dois grandes triunfadores da temporada que está a findar e com a intervenção sempre garbosa dos Forcados Amadores de Santarém. Este é o espectáculo do extenso programa social do XII Congresso Internacional de Gastroenterologia.

Tarifas eléctricas do Porto aumentam $80 por semestre

PORTO, 20 – Um aumento de 80 centavos por semestre, a fim de permitir que em Janeiro de 1987 se encontrem praticamente actualizadas, foi ontem aprovado para as tarifas domésticas de energia eléctrica da cidade

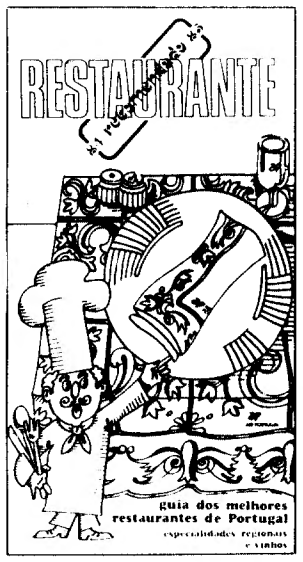
A deliberação foi tomada pela Câmara Municipal com os votos favoráveis de uma «coligação» que juntou o PS, o PSD e o CDS. A APU, tal como já havia anunciado, votou contra por ser partidária de uma actualização tarifária mais lenta.

Guia dos melhores restaurantes de Portugal

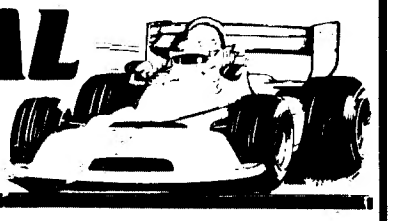
Editado em duas versões (português e inglês) por Luís Palanque, formato «poche» comprido, e bem realizado do ponto de vista gráfico, «Restaurante Recomendado» é um interessante guia dos restaurantes que o editor considera os mais reputados em cada zona.

A divisão geográfica é basicamente por distritos, havendo divisões especiais para o Algarve, Açores e Madeira, e ainda a divisão de Lisboa por bairros. A informação sobre cada restaurante é muito completa e clara, contendo, entre outros elementos, uma classificação não oficial (de uma a seis estrelas – popular ao superluxo), tipo de cozinha, número de lugares, horários e dias de fecho, estacionamento, cartões de crédito aceites, nível de preços (de um a cinco cifrões), além, como é óbvio, do endereço, telefone e outras indicações de utilidade ou características especiais.

Nas cerca de 180 páginas do Guia estão ainda incluídas algumas páginas sobre especialidades regionais, queijos, vinhos e aguardentes, bem como um índice alfabético de localidades.



G.P. PORTUGAL FÓRMULA 1



19/20/21 OUTUBRO 1984
AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL
BILHETES PARA SÓCIOS

À VENDA NA SEDE DO ACP

Após negociações com a FOCA (Fórmula One Construters Association) empresa a quem cabe a exploração comercial do Grande Prémio de Portugal — Fórmula 1, o AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL obteve a cedência da bancada B do Autódromo do Estoril (dotada de excelente visibilidade) para venda aos seus associados.

Foi conseguido o preço global de Esc. 7000$00 para os três dias do programa, ou seja, o mesmo que o utilizador comum pagará apenas para domingo, dia 21, o que representa uma redução de Esc. 2000$00.

Os sócios residentes nas áreas da Secção Regional do Norte ou Delegações poderão dirigir-se aos respectivos balcões para aquisição de bilhetes.

Esgotados que estejam os bilhetes da Bancada ACP haverá recurso a bilhetes ao preço normal à venda em todos os balcões no Banco Pinto & Sotto Mayor.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

O Telejornal de antes de ontem ficou marcado por um acontecimento verdadeiramente insólito: autocriticou-se pelo abandono a que tem votado o xadrez. Isto aconteceu pela voz de José Mensurado que marcou pontos de muita consideração e reconhecimento em largos sectores da inteligência portuguesa. Nesse instante até o proprio Telejornal pareceu transfigurado. Meu Deus, meu Deus, as boas cores que a saúde de alma faz subir ao rosto! Importa agora cumprir os bons desejos. Importa alargar aquilo que o Telejornal tem feito nos últimos dias e que o ***Troféu*** *tem feito nos últimos meses.*

No ***Troféu*** *dos sábados, João Cordovil tem sabiamente utilizado o «álibi» dos problemas para lançar as bases de uma iniciação. Os problemas que apresenta envolvem situações com mais trabalho do que fogo-de-artifício, com mais aplicação do que imaginação. Admiremos ainda o seu espírito de sacrifício nos comentários ao «duelo» Karpov-Kasparov. Com o telex ainda quente na mão, Cordovil procede a uma análise tão completa quanto a urgência e o tempo disponível lhe consentem.*

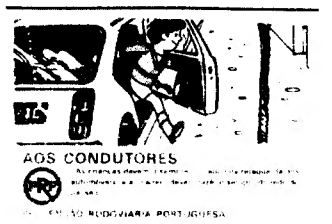
É evidente que o apoio informativo do Telejornal se torna indispensável para dar «importância social» ao xadrez. Outras iniciativas, porém, devem ser tomadas. A televisão deve empenhar-se mais a fundo na divulgação da modalidade. Cursos de iniciação? Claro que sim. E com urgência. Há que retomar isso que já foi tradição na RTP, pela mão de Maria do Sameiro Souto que compreendeu a importância da modalidade e a trouxe à programação infantil e juvenil.

Outras medidas terão de ser tomadas a outro nível, como seja o barateamento das peças e tabuleiro. Tudo, porém, se tornará mais fácil se, com seu imenso poder, a televisão incentivar a procura.

E não cuidemos em fabricar grandes mestres. Isso acontecerá, naturalmente, noutra fase. O que mais vale é integrar o xadrez nos factores que contribuem para o desenvolvimento da inteligência, para a purificação das emoções, para a formação da personalidade.

Seria bom que, sendo os habituais consumidores do ***Troféu****, os doentes da bola, considerassem estes o valor do xadrez no entendimento da táctica e da estratégia nos futebóis. Eu cá, se fosse reponsável, incluía o xadrez nas habituais sessões de treino de todos os clubes.*

A RTP tem feito muito pelo embrutecimento nacional. O cuidado pelo xadrez pode minimizar-lhe as culpas. Agarre a oportunidade com as duas mãos. Se é que já não tem, irremediavelmente quatro.



Nicarágua: uma revolução em busca de legitimidade do voto (1)

Sete partidos para milhão e meio de eleitores

Clara Viana

«Haverá eleições entre muitos partidos. Haverá voto directo por votação secreta (...) Se conseguirmos isso em 1985 bateríamos um recorde de eleições depois de uma revolução». A «profecia» é de Sérgio Ramirez, candidato à vice-Presidência da Nicarágua, e foi feita na Primavera de 1983, durante uma entrevista colectiva de dirigentes sandinistas à revista «Playboy». Um ano depois o recorde está à vista. Não para 1985, como tinha dito Ramirez, mas sim para o dia 4 de Novembro de 1984: data das eleições para o presidente, vice-presidente e os 90 deputados da Assembleia Nacional da Nicarágua. A campanha eleitoral, iniciada a 8 de Agosto, decorre em simultâneo com as acções de agressão desenvolvidas a partir da fronteira com as Honduras pelos «contra». Impedir a legitimação, por eleições, de um Governo revolucionário da América Central é a «palavra de ordem» da administração Reagan. A ela respondem os sandinistas: só a «guerra total» poderá interromper o processo eleitoral. A menos de dois meses do «grande dia», falámos em Lisboa, na sede do CIDAC, com uma delegação nicaraguense. A conversa e os documentos que nos entregaram permitem fazer um ponto da actual situação na Nicarágua. Quanto ao que virá depois, os acontecimentos o dirão. A Frente Sandinista de Libertação Nacional está certa da vitória. Irá a Nicarágua pós-eleitoral manter as características actuais da Revolução? De novo, damos a deixa a Sérgio Ramirez que na entrevista citada afirmou: «(...) continuamos a sentir o fervor da Revolução, procurando respostas de muitas e diversas maneiras. Tenho a esperança que assim prossiga daqui a 10 anos. Não queremos que a Revolução se torne cinzenta, ortodoxa».

A mês e meio do «grande dia», a euforia do voto domina um país sem tradição eleitoral: este o clima em que vive a Nicarágua conforme nos foi descrito por uma delegação do Comité Nicaraguano para a Paz que esteve em Lisboa, a convite do CIDAC e do GSAL. Da esquerda para a direita, leslie Torres, a comandante Olga Avilez, Fornes Raboniaz, (índio misquito) e Filipe Barreda.

A 21 de Janeiro iniciou-se oficialmente o processo eleitoral na Nicarágua. Até ao momento, e segundo nos disse a comandante Olga Avilez, presidente do Comité Nicaraguense para a Paz, o principal problema «partiu dos partidos que integram a **Coordenadora Democrática.** Não cumpriram a data fixada para a inscrição dos candidatos a presidente, vice-presidente, e deputados à Assembleia Nacional, que terminou no dia 25 de Julho. O Conselho Supremo Eleitoral – órgão máximo no que respeita às eleições – ainda dilatou o prazo para que eles se pudessem inscrever. Mas nada. Foi assim que perderam o direito de concorrer».

São três os partidos que integram a Coordenadora Democrática – Social Cristã, Liberal Constitucional e Social Democrata – e no conjunto representam, segundo a nossa interlocutora, a «oposição mais conservadora na Nicarágua». «Mas esta atitude – frisou – não retirou a amplitude das eleições, às quais concorrem **sete partidos**», das mais diferentes ideologias: a Frente Sandinista de Libertação Nacional, o Partido Liberal Independente, o Partido Popular Social-Cristão, o Partido Socialista da Nicarágua, o Partido Conservador Democrata, o Partido Comunista da Nicarágua e o Movimento de Acção Popular Marxista-Leninista.

A todos eles, e nos termos da lei eleitoral promulgada a 26 de Março, foram dadas condições iguais de participação, segundo nos disse Olga Avilez, que citou, a título de exemplo, o fundo dado pelo Estado a cada partido concorrente para financiamento da campanha e que é igual para todos, e as horas atribuídas na Televisão e Rádio.

Quem vai votar

Há já mais de um mês que a Nicarágua vive em plena campanha eleitoral (iniciada no dia 8 de Agosto). «Por todo o lado se vêem cartazes, pichagens, panfletos. Existe uma grande participação de todos os sectores e partidos políticos. Mas é preciso sair de Manágua para sentir, de facto, a participação da população. Nas aldeias quase que não escapa um. Todos estão empenhados na campanha», contou-nos a comandante nicaraguense.

O entusiasmo provocado pelas eleições reflectiu-se também no número de pessoas que se inscreveram nos cadernos eleitorais. A inscrição decorreu entre 27 e 30 de Julho. A Junta Governativa esperava um milhão de inscritos. No final estes totalizaram um milhão e meio ou seja, **90 por cento** da população em idade de votar. Segundo a lei eleitoral, «poderão votar todos os nicaraguenses maiores de **16 anos,** sejam leigos, religiosos ou militares».

A título de curiosidade, anote-se que, segundo dados de 1983, a Nicarágua conta com 2 800 000 habitantes. É a «euforia» do voto num país sem tradição eleitoral, propriamente dita ou, como nos disse Olga Avilez, é uma «verdadeira alfabetização política». «E esse o termo» – acrescenta perante a nossa estranheza. Primeiro foi preciso aprender a ler, agora «é preciso aprender a participar na vida política. Não esqueçam que estas são as primeiras eleições livres na história da Nicarágua. Durante 45 anos os Somoza sucederam-se no poder. Vivíamos em ditadura. A actividade política era negada à população».

Lei eleitoral

Eleições livres... Elas integravam o programa da Frente Sandinista de Libertação Nacional. A 20 de Julho de 1979, um dia após a vitória sobre Somoza, o novo Governo de Reconstrução Nacional reafirmou o compromisso de realizar eleições logo que o processo de reconstrução do país o permitisse. Em 1981, o Governo anunciou a realização de eleições para 1985. No entanto, em Fevereiro passado, a data foi antecipada e marcada definitivamente para o dia 4 de Novembro de 1984.

Mas para se realizarem eleições são necessários instrumentos legais e, sobretudo, uma lei eleitoral. Para que estas sejam livres é necessário assegurar, em primeiro lugar, o pluralismo ou seja, a existência de partidos legais. E foi este o primeiro passo para as eleições: em Novembro de 1983 foi aprovada a lei dos partidos políticos que estipula o que o comandante Tomás Borge afirmou, na entrevista à «Playboy»: «A nossa revolução não é marxista nem cristã. É uma Revolução em que o marxismo e o cristianismo estão ligados com todas as outras ideologias. Acreditamos no pluralismo e levamo-lo à prática».

Segundo a lei de 1983, os «partidos políticos poderão organizar-se livremente no país sem qualquer restrição ideológica», à excepção dos que defendem o regresso ao somozismo. Até ao momento já se registaram **11 partidos.**

Faltava a lei eleitoral. Para a elaborar, e segundo nos contou Olga Avilez, o Conselho de Estado enviou elementos seus a diferentes países, inclusive aos Estados Unidos, para aí consultarem as leis eleitorais respectivas. No final, a legislação elaborada pelo Conselho de Estado – onde estão representados sete partidos, organizações de massas e empresariais e as Forças Armadas – foi como que uma «aliança entre a acumulação de outras experiências e a necessidade de responder à conjuntura nacional».

Neste sentido, a lei estabelece que «a permissa central que cria as condições propícias para um processo eleitoral é o triunfo revolucionário». Por outro lado, estipula que podem ser candidatos a presidente e vice-presidente todos os nicaraguenses maiores de 25 anos e que os maiores de 21 podem ser candidatos a deputados. O voto é directo e secreto e a base do sistema de votação é a da representação proporcional segundo a divisão do país (seis regiões e três zonas especiais). Para garantir a livre participação na campanha e nas eleições, o **estado de emergência,** foi levantado a 20 de Julho passado e foi criado um órgão para dirigir, organizar, regular e supervisar as eleições. O Conselho Supremo Eleitoral, quarto poder do Estado, que tomou posse a 4 de Abril, tendo sido designado pelo Supremo Tribunal de Justiça.

A lei estipula ainda que o mandato de todos os candidatos eleitos a 4 de Novembro é de seis anos e que após a tomada de posse, a 10 de Janeiro de 1985, o Conselho de Estado, a Junta Governativa de Reconstrução Nacional e o Estatuto Fundamental se dissolverão, competindo à Assembleia Nacional a elaboração da Constituição do país.

A Junta Governativa e o Conselho de Estado são, em conjunto com o Supremo Tribunal e o Conselho Supremo Eleitoral, os órgãos actuais de poder na Nicarágua. Quanto ao Estatuto Fundamental, ele foi publicado a 20 de Julho de 1979 para legitimar o Governo de Reconstrução Nacional.

Pequena ficha dos partidos concorrentes às eleições de Novembro na Nicarágua

● **Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN)** – Fundada a 23 de Julho de 1961. Constitui-se como continuadora da luta contra a intervenção norte-americana, luta liderada pelo general Sandino, entre 1927 e 1933. A FSLN guiou a insurreição popular que culminou com a derrota do regime de Somoza em 19 de Julho de 1979. Actualmente encabeça a «revolução popular sandinista». Defende uma «revolução humanista» e pluralista e um governo «democrático, popular e independente».

● **Partido Liberal Independente (PLI)** – Fundado a 9 de Março de 1946 por um grupo de liberais independentes e dissidentes do partido somozista, em resposta à intenção de Anastásio Somoza Garcia se reeleger para presidente. Os seus militantes tomaram parte em acções armadas contra o regime. O PLI considera que «a democracia é a forma mais alta de vida social», apoia a estruturação de um Estado democrático e popular e pronuncia-se pelo não-alinhamento em política externa.

● **Partido Popular Social Cristão (PSC)** – Fundado em 1976, produto de uma cisão do Partido Social Cristão. Pretende uma efectiva «inserção nas lutas populares» e apoia o projecto impulsionado pela Junta de Governo e a FSLN.

● **Partido Socialista da Nicarágua (PSN)** – Fundado a 3 de Julho de 1944 por reacção às pretensões de Somoza de perpetuar o seu poder. Autodefinido como «um destacamento marxista-leninista que luta contra o imperialismo e a reacção, pela paz e o progresso social do mundo», o PSN identifica-se com o movimento comunista internacional. Defende o avanço para o socialismo do actual processo de «carácter democrático e popular».

● **Partido Conservador Democrata (PCD)** – Resulta de uma divisão, em 1956, do tradicional Partido Conservador. Opõe-se ao actual processo revolucionário, mas participou na luta antisomozista. Tem representação no Conselho de Estado e um dos seus membros mais destacados faz parte da Junta de Governo.

● **Partido Comunista da Nicarágua (PCN)** – Surgiu de uma divisão do Partido Socialista Nicaraguense em 1967. Durante os primeiros anos da revolução teve choques com o processo que considerava pouco radical e militantes seus foram presos, acusados de «desestabilização económica». O seu objectivo estratégico é o «estabelecimento do poder político da classe operária e instalação da ditadura do proletariado, a abolição da propriedade privada e a edificação do socialismo e do comunismo». O seu apoio à revolução actual é crítico.

● **Movimento de Acção Popular Marxista-Leninista (MAP-ML)** – Foi organizado em 1972 por «estudantes da FSLN, do Partido Socialista e militantes da causa comunista». Assim como o PCN, esta organização deu impulso à tomada de fábricas e organizou greves com o propósito de radicalizar o processo. Em consequência, perdeu a sua representação no Conselho de Estado. Hoje, apoia criticamente a revolução.

* Fonte: revista do Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSAL).

Amanhã
EUA aumentam a pressão sobre os sandinistas

24 horas

Operários de São Paulo

Uma das principais indústrias metalúrgicas de São Paulo, a COSSIPA, foi ocupada ontem por milhares de operários em greve que lutam por um reajuste trimestral de salários. A suspensão afecta cerca de 14 mil trabalhadores e funcionários da fábrica, situada na cintura industrial da cidade brasileira. A direcção da empresa propôs um aumento salarial de 30 por cento em Setembro e Outubro, e de mais 20 por cento entre Fevereiro e Abril de 1985, proposta que foi recusada pelos trabalhadores. A greve foi decidida numa assembleia operária a que assistiram cinco mil trabalhadores e na sequência da qual foi decidida a ocupação das instalações da metalúrgica.

Desaparecidos

A Comissão Nacional para o Desaparecimento de Pessoas vai entregar hoje ao presidente argentino, Raul Afonsin, o seu relatório final sobre os «excessos» cometidos durante a ditadura militar. A entrega do documento será acompanhada de uma manifestação na Praça de Maio, frente à sede do governo, que conta com o apoio dos radicais, peronistas, partidos Intransigente, Comunista, Democrata-Cristão e do Movimento de Integração e Desenvolvimento. Por outro lado, a Confederação Geral do Trabalho (CGT) já comunicou que não vai participar na manifestação, por a considerar uma acção «política» que «desfigura os respeitáveis propósitos seguidos».

Marinheiros

Os cinco marinheiros norte-americanos detidos a semana passada pela União Soviética, depois de terem entrado nas suas águas territoriais, chegaram hoje ao Alasca, escoltados pela Marinha norte-americana. O incidente, que provocou um protesto oficial dos Estados Unidos, terminou com a entrega dos cinco marinheiros e do seu respectivo barco, o «Frieda K», num encontro entre a Marinha dos dois países nas águas internacionais do mar de Bering.

Bona e o FMI

O governo de Bona foi criticado ontem pelas oposições social-democrata e «Verde», que o acusaram de apoiar as «crises sociais e a fome provocadas pela política» do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. O ministro alemão-federal das Finanças, Gerhard Stoltemberg, defendeu, numa sessão do Parlamento, as condições restritivas impostas pelo FMI para a concessão de créditos. que «representam uma das principais premissas para resolver os problemas das balanças de pagamento dos países do Terceiro Mundo». Stoltenberg disse que há muitos países, como a Indonésia, a Coreia do Sul e a Índia, que conseguiram melhorar a sua situação económica graças à cooperação com o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional.

Greve em Detroit

O sindicato do sector automóvel nos Estados Unidos deu já o seu acordo para a realização de greves por mais de 29 mil trabalhadores em quatro fábricas da General Motors — anunciou hoje o sindicato. As paralisações nas referidas unidades elevarão o total de trabalhadores em greve na GM, a mais de 90 mil, em 16 unidades fabris.

Pormenores ainda pouco concludentes

Atentado contra a Embaixada dos Estados Unidos em Beirute

Uma forte explosão rebentou esta manhã com uma parte do novo edifício da Embaixada norte-americana na capital do Líbano. Segundo as estações de rádio libanesas, a explosão causou um número indeterminado de vítimas e um grande incêndio.

Testemunhas oculares disseram que os prédios no raio de um quilómetro ficaram danificados e ambulâncias e carros de bombeiros foram vistos a afluirem à zona.

Inicialmente, a Polícia disse queo atentado foi provocado por um automóvel cheio de explosivos que estava estacionado frente a um edifício adjacente, e que foi detonado.

A Embaixada norte-americana instalou-se no edifício em Julho deste ano e é guardada pelo milicianos cristão das Forças Armadas libanesas.

«Um ataque suicida com um carro armadilhado devastou hoje o edifício recentemente inaugurado da Embaixada norte-americana nos subúrbios cristãos de Beirute Oriental, vitimando pelo menos 17 pessoas e ferindo muitas outras – incluindo o embaixador norte-armericano Reginald Bartholomew – anunciaram notícias difundidas pela rádio e pelos militares.

As fontes afirmaram que o embaixador Bartholomew foi transportado para um hospital cristão de Beirute Oriental para tratamento.

«Foi ferido na explosão». Não sabemos ainda se o seu estado e grave».

A rádio cristã Voz do Líbano, confirmou que Bartholomew foi ferido na explosão e disse que pelo menos oito norte-americanos ficaram também feridos.

Em Londres, o «Foreign Office» disse que o embaixador do Reino Unido, Miers, estando perto do local onde ocorreu a explosão não ficou ferido. «O embaixador ficou abalado, mas não foi ferido», disse um porta-voz à REUTER.

A Rádio de Beirute anunciou que morreram dez pessoas no atentado contra a Embaixada norte-americana e que há «uma dúzia» de feridos, entre eles o embaixador norte-americano.

O atentado foi feito mediante o embate de um carro carregado de explosivos contra o edifício. Os guardas abriram fogo para tentar detê-lo. O edifício é um anexo da Embaixada no bairro cristão de Awkar, que segundo algumas fontes é a representação diplomática, de facto, crendo-se que o novo edifício construído para a Embaixada, no bairro muçulmano, não passava de umas «fachada de protecção».

Não há notícias confirmadas sobre o número de mortos e feridos e do estado do embaixador norte-americano.

Segundo testemunhas, a explosão foi precidida de fogo de metralhadora e provocou um incêndio no edifício.

Segundo a Rádio falangista, os guardas do edifício conseguiram deter a tiro o automóvel, que explodiu no exterior do recinto da Embaixada.

Vários edifícios num raio de um quilómetro foram danificados e o ruído da explosão foi ouvido nos pontos mais longíquos da parte muçulmana da capital libanesa.

O anexo da Embaixada no bairro de Awkar estava a funcionar há pouco mais de um mês e a maioria do pessoal diplomático, encontrava-se ali desde e de Agosto, apesar de a sede diplomática oficial se situar na zona muçulmana da cidade.

A mudança para as dependências em Awkar deveu-se ao grande número de ameaças recebidas, e depois dos ataques contra a anterior Embaixada e o aquartelamento dos fuzileiros, no an passado. Ambos os atentados foram então reinvindicados pela Organização Al Jihad Al Islami (Guerra Santa Islâmica).

Este atentado foi o terceiro de grande importância nos últimos 18 meses contra instalações norte-americanas na capital libanesa.

O antigo edifício da embaixada foi completamente destruido por uma bomba num camião estacionado nas proximidades, em Abril de 1983.

Em 23 de Outubro, um camião carregado de explosivos entrou no aquartelamento dos fuzileiros estacionados no aeroporto de Beirute, provocando a morte de 241 soldados.

Segundo a espionagem norte-americana, ambos os atentados foram da responsabilidade de grupos terroristas aliados do regime fundamentalista islâmico do «aytaollah» Khomeini, do Irão.

Fontes consultadas por jornais norte-americanos referem que o anterior ataque contra a embaixada provocou a morte de 63 pessoas, 17 delas norte-americanas, incluindo o núcleo da agência central de espionagem (CIA) para a região do Médio Oriente.

A CIA negou-se a confirmar essas notícias que, a serem correctas, representariam um forte golpe contra as suas operações na área.

O alvo aparente do atentado de 18 de Abril de 1983 foi o enviado especial do presidente Ronald Reagan para a região, Philip Habib, que todavia não se encontrava ali na altura.

No atentado, ficou então ileso o chefe da missão diplomatica, que foi retirado dos escombros.

O atentado contra o aquartelamento dos fuzileiros foi feito em simultâneo com um ataque ao quartel dos franceses que participavam na força multinacional de paz no Líbano.

Confirmado

Timor-Leste fica para o ano

O debate sobre Timor-Leste, nas Nações Unidas, foi ontem adiado para 1985.

A decisão foi tomada por consenso, no Comité Geral da Assembleia Geral da ONU.

A Islândia foi o país que tomou a iniciativa de propor o adiamento do debate sobre o caso, «tendo em consideração o relatório do secretário-geral e a concordância de ambas as partes» em prosseguir as tentativas de busca de uma solução.

De acordo com a proposta islandesa, o assunto de Timor-Leste deveria ficar agendado provisoriamente para a quadragésima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, a começar dentro de um ano.

Seguidamente o Bangladesh, país islâmico aliado da Indonésia, e que, tal como a Islândia, ocupa agora uma das vice-presidências da Assembleia Geral, introduziu nos trabalho do Comité Geral uma moção de apoio na proposta islandesa.

Por consenso, os 30 membros do Comité Geral, incluindo os representantes de todos os membros permanentes do Conselho de Segurança (Estados Unidos, União Soviética, China, França e Grã-Bretanha), decidiram acatar as posições da Islândia e do Bangladesh e adiar de novo, tal como já no ano passado acontecera, o debate sobre o caso de Timor-Leste.

Poucas horas depois da tomada de posição por parte do Comité Geral, o elemento da FRETILIN que faz parte da delegação moçambicana às Nações Unidas, José Ramos Horta, declarou à ANOP «estar de acordo» com a atitude tomada.

«Espero agora que o Governo português aproveite devidamente este intervalo de tempo, de modo a fazer funcionar muito bem a sua diplomacia, em defesa dos interesses de Timor-Leste» – disse aquele membro da Frente que tem lutado contra a presença militar indonésia na antiga colónia portuguesa da Oceania.

«É preciso que se chegue a uma solução satisfatória ou que, no próximo ano, haja um debate a sério»

Madrid não responde à "UNITA"

O porta-voz oficial do governo de Madrid afirmou ontem que as autoridades espanholas «não têm a intenção de responder» a um comunicado divulgado ontem em Lisboa pela UNITA.

Eduardo Sotillos, porta-voz oficial, afirmou concretamente que «o governo não vai responder a um movimento como a UNITA» e acrescentou que «o executivo espanhol só apoia o governo legítimo de Angola».

Por sua vez, o director-geral de África, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, disse que «o comunicado da UNITA» não merece uma resposta ou desmentido oficial, porque seria dar «importância a um movimento com que o governo espanhol não tem nenhum contacto».

Fontes da presidência do governo e do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmaram à ANOP que as autoridades espanholas que acompanharam a delegação angolana durante a visita do presidente José Eduardo dos Santos «nunca falaram da UNITA».

Conferido o texto do discurso de Felipe Gonzalez, durante o jantar oficial oferecido ao presidente angolano, em parte nenhuma aparece qualquer referência, directa ou indirecta, à UNITA.

Na conferência de Imprensda conjunta, oferecida no final da visita de José Eduardo dos Santos, o presidente do governo espanhol não se referiu em nenhum momento ao movimento de Jonas Savimbi.

Nos meios de Comunicação espanhóis, no serviço de cobertura informativa da visita da delegação angolana, nem sequer apareceu qualquer referência à UNITA como movimento «reaccionário».

Isto vem a propósito do facto de, no comunicado em referência, a UNITA se manifestar indignada por o governo espanhol a ter alegadamente considerado «reaccionária».

O movimento de Jonas Savimbi afirma que tal classificativo teria sido dado na semana passada, durante a estada, na Espanha, do presidente da República Popular de Angola.

O comunicado, assinado por Savimbi, afirma que nenhum outro governo europeu havia proferido «tal provocação e insulto» à sua organização e acrescenta que a Espanha, juntamente com a União Soviética, participa na «depredação das riquezas marítimas de Angola».

A UNITA ameaça não libertar os espanhóis que sejam por ela capturados em Angola.

Ainda o afundamento do "General Belgrano"

Thatcher afirma que voltaria a fazer "exactamente o mesmo"

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, disse ontem que não podia «revelar tudo» sobre o afundamento do navio argentino «General Belgrano» durante a guerra das Malvinas.

Numa entrevista radiofónica à «BBC-2» e referindo-se à decisão de afundar o «Belgrano», a líder britânica disse que voltaria a fazer «exactamente o mesmo».

Um total de 368 pessoas perderam a vida no que foi considerado o mais trágico episódio da guerra anglo-argentina: o afundamento do navio com torpedos disparados pelo submarino nuclear «Conqueror».

«Lord» Lewin, chefe do Estado-Maior da Defesa, durante a guerra das Malvinas, revelou num programa de Televisão que o quartel-general da Marinha britânica não informara o gabinete de guerra de Margaret Thatcher da mudança de rumo do navio argentino para se afastar da zona económica exclusiva criada à volta das ilhas Malvinas.

Segundo «Lord» Lewin, «Northwood (sede do Quartel-General da Marinha Real) devia conhecer a alteração de rumo, no entanto, deve ter decidido que se tratava de uma questão operacional».

Ao longo do programa televisivo foram revelados alguns dados novos relativos ao afundamento do «Belgrano» obtidos a partir de documentos do Ministério da Defesa.

Soube-se que às 14 horas do dia 2 de Maio de 1982 o submarino «Conqueror» informou «Northwood» que o «Belgrano» tinha mudado de rumo, esta informação foi transmitida cinco horas depois da mudança de rumo, pois o «Belgrano» iniciou essa operação às 9 horas, ou seja, 11 horas antes de ser atacado.

«Lord» Lewin declarou a este respeito que, «em termos gerais», o horário era correcto, mas não necessariamente exacto, e acentuou que agora é preciso saber quem o soube e quando.

Posteriormente, declarou que não se lembrava de quando foi informado o gabinete de guerra, do qual era membro, da mudança de rumo do barco argentino.

A controvérsia em torno do afundamento do «Belgrano» voltou a acentuar-se ao serem revelados alguns detalhes em torno da iniciativa de paz peruana para que a Argentina e a Grã-Bretanha chegassem a um acordo de paz, que uma vez iniciado, foi interrompido por causa do afundamento do «Belgrano».

O ex-secretário de Estado norte-americano Alexander Hagi, que tentou mediar o conflito anglO-argentino, contradisse a versão do Governo britânico sobre a iniciativa peruana, ao dizer que o embaixador do Reino Unido em Lima, Charles Wallace, foi informado das conversações de paz durante o dia 1 de Maio.

O «Belgrano» foi afundado em 2 de Maio e o Governo britânico insiste em que os «primeiros indícios» do plano de paz peruano não chegaram a Londres antes do «Belgrano» ser afundado, porque o seu embaixador, Wallace, foi informado sobre tal iniciativa somente um quarto de hora antes.

«Não interessa»

A primeira-ministra atacou também o Sindicato dos Mineiros, defendendo o encerramento de algumas minas de carvão.

Thatcher insistiu nas posições da Organização Nacional do Carvão (NCB) sobre o encerramento das minas consideradas «não económicas», questão que originou a greve dos mineiros em defesa dos seus postos de trabalho, que dura há 20 semanas.

Não interessa quem dialoga com quem, o tempo que demorem as negociações ou a greve, «não interessa quem é que intervém nas negociações. Os poços considerados não económicos terão mesmo de ser encerrados» – afirmou Margaret Thatcher.

Novo cais para os barcos do Barreiro

Movimentará 25 milhões de passageiros no ano 2000

Cinco empresas portuguesas candidataram-se ao concurso público para a construção da primeira fase do terminal rodo-ferro-fluvial do Barreiro, cujas obras deverão arrancar em Novembro próximo e cujo projecto total está orçado em três milhões de contos.

Deverá ficar construído nos próximos seis anos, entrando assim em funcionamento no final do ano 1990, em princípios de 1991.

A área ocupada pela obra é de cerca de 150 mil metros quadrados (600 metros de profundidade e 250 metros de largura)

As obras desta primeira fase estarão concluídas dentro de dois anos, finda a qual se iniciará a execução dos edifícios de apoio rodo-ferro-fluvial e a passagem desnivelada da Recosta sob o caminho-de-ferro

Da terceira fase sobressai a execução de uma nova ponte (Seixal-Barreiro) destinada exclusivamente ao tráfego rodoviário Na quarta e última fase proceder-se-á a reformulação completa da zona ferroviária actual

Uma ponte voltara a ligar o Seixal ao Barreiro e poderá acontecer que os barcos da CP que ligam a estação Sul-Sueste a Barreiro passem para a Transtejo No ano dois mil é muito provável que entre Lisboa e o Barreiro viajem mais dez milhões de passageiros que em 1983, ano em que a CP contabilizou quinze milhões.

Sesimbra: porto de abrigo

Dezanove propostas concorrentes ao concurso público internacional para a arrematação da empreitada de «ampliação das obras do porto de abrigo de Sesimbra» começaram a ser analisadas na Direcção-Geral de Portos.

Segundo aquele departamento o preço base das obras deverá rondar um milhão de contos e a proposta escolhida deverá ser conhecida ainda hoje.

Como requisitos para as empresas concorrentes exigem-se documentos comprovativos da sua capacidade financeira para executarem os trabalhos, da percentagem do custo total da empreitada que pretendem seja transferida para o estrangeiro, da capacidade técnica para execução da obra e a declaração de que se submetem à legislação portuguesa e ao foro do tribunal português que for competente, com renúncia a qualquer outro

Os trabalhos da empreitada são os seguintes: molhe principal, obras interiores, cais de descarga, retenções de aterros e dragagens.

Concertação Social aprovou parecer sobre o PRFE

O Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS) aprovou ontem por unanimidade o parecer sobre o Programa de Recuperação Financeira e Económica elaborado pelo Governo (PRFE)

Os parceiros sociais representados no Conselho, UGT, CIP, CAP e CCP, aprovaram igualmente pareceres sobre os salários em atraso, Fundo de Garantia Social, piquetes de greve e Lock-out, seguro de desemprego e subsídio social de desemprego.

Não obstante o voto favorável sobre o parecer relativo ao PRFE, que foi entregue aos parceiros sociais em 2 de Julho, estes mostraram-se fortemente críticos em relação ao Plano evidenciando as suas muitas reservas em todas as declaraçoes de voto apresentadas.

Na intervenção que antecedeu o encerramento do plenário, Mário Soares considerou «dispensável» o discurso que as confederações patronais e a UGT utilizaram nas suas declarações de voto.

«As divergências e as diferenças de pontos de vista de cada um dos parceiros sociais fazem parte do seu discurso público, portanto não era necessário repeti-las» – afirmou Mário Soares.

O Primeiro-Ministro e presidente do Conselho de Concertaçao Social disse ainda que as opções políticas e ideológicas «derimem-se através dos partidos políticos e dos actos eleitorais».

Mário Soares garantiu que «as opçoes e acordos estabelecidos vão ter expressão na política económica do Governo e tradução no Orçamento de Estado para 1985 e no plano de modernização da economia portuguesa a apresentar no final deste ano».

O Primeiro-Ministro considerou que «os caminhos da concertação social não são fáceis em nenhuma parte do mundo e, obviamente, não sao fáceis em Portugal», mas admitiu que «o que foi conseguido é muito mais importante que as divergências que existem».

«Os que estão fora da concertação social irão ser forçados a compreender que a posição que tomam é negativa», disse Soares em referência clara à CGTP-IN, que considerou também um parceiro social «que devia estar no Conselho apesar das posiçoes mais políticas que laborais que toma».

O ministro das Finanças e do Plano realçou, por seu turno, o consenso que foi possível obter sobre o PRFE, expresso no parecer aprovado, bem como a participação dos parceiros sociais no processo de definição da política económica e social.

As declarações de voto proferidas pelos parceiros sociais sobre o PRFE foram, contudo, no seu conjunto, claramente negativas em relação ao documento.

Assim, Torres Couto, secretário-geral da UGT, afirmou que o voto favorável daquela central sindical sobre o parecer apresentado «não pode ser interpretado como o apoio da Uniao Geral de Trabalhadores ao PRFE e muito menos, à política económica do Governo».

Para a CAP, através de Rosado Fernandes, o PRFE mereceu um voto positivo, mas com as reservas que passam pelo pagamento de indemnizações aos proprietários expropriados e pela promoção de reformas de estruturas fundiárias e agrícolas «que possam ser aproveitadas pela iniciativa e criatividade privada dos cidadãos responsáveis e empenhados no futuro do País».

O presidente da CIP, Ferraz da Costa, afirmou que se a votação incidisse sobre o PRFE «teríamos, sem dúvida, votado contra» e mesmo a votação favoável do parecer mereceu algumas reservas daquela confederação por «não reflectir com realidade o que se passou nas sessões de trabalho».

Assim, a CIP «discutiu o PRFE, mas não o aprova, enquanto o Governo não apresentar o programa de saneamento moral e financeiro do Estado».

Estas críticas seriam subscritas pela CCP que, por intermédio do seu presidente, Alves Barata, considerou que a confederação «não aprova os projectos do PRFE nem os relativos à legislação laboral, pelo menos na forma como lhe foram apresentados».

Afirma Torres Couto

Funcionários públicos vão pagar impostos

Os funcionários públicos poderão vir a pagar impostos a partir do próximo ano, de acordo com uma norma aprovada no Conselho Permanente de Concertação Social, disse ontem o secretário-geral da UGT Torres Couto.

Contudo, em 1985 os salários dos funcionários públicos «terão indexado o valor do imposto», suportando assim o Estado esse esforço financeiro dos trabalhadores da Função Pública no próximo ano, adiantou o dirigente da UGT.

Futuramente, a tributação fiscal sobre os funcionários públicos será igual à dos outros trabalhadores, carecendo de justificação aumentos salariais inferiores aos praticados noutros sectores de actividade.

Entretanto, a Federação dos Sindicatos da Função Pública reagiu de forma desfavorável à decisão do conselho.

Uma fonte sindical daquela Federação disse à Anop que só hoje tomerá posição pública sobre o assunto, mas considerou que a «medida foi assumida à revelia das estruturas sindicais, quando deveria ser discutida com as organizações representativas da Função Pública».

ACADEMIA DE MASSAGENS E ESTÉTICA PROFISSIONAL, LDA.

SEDE — Av Miguel Bombarda 147, 2 Dt — LISBOA
Telfs 56 12 53 • 54 33 12

PROFESTÉTICA

ANO LECTIVO 984/85

— Abertas as INSCRIÇOES para os seguintes CURSOS —
A INICIAR EM OUTUBRO: [illegible] Coimbra Leiria Tomar Faro Porto Braga Vila Real de Trás os Montes

- Curso Geral de Massagens e Fisioterapia
- Curso Geral de Estetica e Beleza
- Curso de Cabeleireira
- Curso Auxiliar de Clinica
- Curso de Cosmetologia
- Curso de Puericultura
- Curso de Calista Manicure
- Curso de Manequins (Modelos)
- Curso de Laserterapia
- Curso de Massagem Oriental

Condições de Admissão e Inscrições devem ser solicitadas na Sede em Lisboa
CURSOS REGISTADOS e reconnecidos pelas Associações e Sindicatos de Classe do País e Estrangeiro - DIPLOMA no final do Curso

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º Juízo
Anúncio

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começara a contar da data da publicação do 2.º anuncio respectivo

Execução de sentença n.º 2092-A 2.ª secção Exequentes — Companhia de Seguros Imperio, E P , com sede em Lisboa Executado — Adelaide Real Lopes, Filho Lda , com sede em Ponte, Arcozelo Barcelos

Lisboa, 24 de Julho de 1984

O juiz de Direito
J. de Carvalho Pinheiro
O Escrivão Adjunto
Fatima Valadas Campaniço,

«DL» — 20/9/84 — 1.ª Pub.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º — ALGÉS
Telefone 210 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRICULAS ABERTAS DAS 10 AS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H. EXCEPTO AOS SÁBADOS

ANO ESCOLAR 1984/85

CURSO INTENSIVO

PARA ACESSO ÀS SEGUINTES CARREIRAS

CONTABILIDADE GERAL — GESTÃO — INFORMÁTICA

- Contabilidade Geral
- Contabilidade Analítica e Gestao Orçamental
- Escriturario Administrativo
- Organizaçao e Gestao de Empresas
- Programaçao de Computadores (COBOL)
- Documentalista

TOPOGRAFIA — DESENHO — DIVERSOS

- Secretariado
- Topografia
- Desenhador Projectista da Construção Civil
- Medidor Orçamentista da Construção Civil
- Desenhador de Máquinas
- Encarregado de Obras e Estradas
- Iniciação à Banda Desenhada

INICIO: 2.ª quinzena de Setembro
HORARIO: Entre as 9 e as 21 horas
Aulas praticas em computador NCR — médio porte

MEDIOCURSO

INSTITUTO DE ENSINO PROFISSIONAL INTENSIVO

INSCRIÇÕES, RECEPÇÃO E SERVIÇOS CENTRAIS:
Rua do Arsenal, 148-3.º Salas F, G, H. – Tel. 371521
Delegação, R. dos Ferreiros à Estrela, 9-2.º Dt.º — Lisboa

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 360
REFERENTE A SETEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e alimentar de Saúde e Cultura Integral podendo estar certos que pelos ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver

Director e Proprietário: Dr. INDIVERI COLUCCI

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

- A Medicina Natural teve Congresso Iberico em Lisboa e vai ter Confederação Mundial
- Para uma boa saude, uma boa politica.
- A Voz da verdade não emudece o ideal de uma luta cada vez mais forte no valor da Medicina Natural.
- Saude, Equilibrio e Longevidade
- O «Vegetarianismo» oferece ao homem uma forma de vida verdadeiramente etica, conduz a um sentido de saude e vigor, e da uma contribuição vital à resolução do problema da fome do mundo
- A cura de uvas.
- O óxido de carbono nos fumadores
- Vitamina E e Ferro para uma gravidez saudavel
- A sua atitude pode mantê-lo saudavel
- Legumes secos
- Concertos de alimentaçao.
- Tenha uma longevidade activa.
- Parto sem temor.. parto sem dor
- Reanimação.
- Página da cozinha.
- Etc , Etc

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone 55 84 99
Assinatura anual: 600$00 • Semestral: 360$00
Estrangeiro: 1.020$00 • Avulso: 60$00

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Outubro de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de 4 lojas na estação de Torres Vedras.

A anuidade mínima a oferecer é de 130 000$00 por cada uma e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 21 700$00 por cada loja a que concorrerem, e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa de concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Torres Vedras**
— **Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar Lisboa**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado 2733, 1118 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de loja(s) na estação de Torres Vedras.»

DESPORTO

UEFA: já algumas desilusões

Esperava-se melhor comportamento das turmas portuguesas envolvidas nas competiçoes do futebol uefeiro, mas, insolitamente, apenas o Sporting conseguiu uma vitória, salvando (levemente) a honra do convento, depois de o Benfica ter chegado a estar em nitida superioridade no campo do Estrela Vermelha (2-0) mas a permitir um total volta-face na medalha (com os homens de Belgrado a suplantarem os campeões nacionais, por 3-2) e também o FC Porto, muito estranhamente, ter perdido no cotejo com o mais que modesto Wrexham (da 4.ª divisão inglesa) embora pela margem mais escassa (1-0). Por seu lado, apenas com imensa dose de sorte o Sporting de Braga estaria apto a suplantar o Tottenham nesta eliminatória, perdendo categoricamente no Minho (por 3-0) os alunos de Quinito (o escritor-treinador) abdicaram de qualquer hipótese de saltar em frente na Taça UEFA, deixando ao triunvirato de parceiros todas as portas livres, uma vez que tanto Benfica como Porto estão em plena condição de fazerem baquear os seus adversários no jogo da «mao» complementar e, para os «leões», a vantagem recolhida em Alvalade (2-0) pode chegar para ultrapassar Bats e seus colegas do Auxerre.

Campeões: surpresa islandesa

As equipas visitantes marcaram mais golos que as visitadas nos 16 jogos da 1.ª «mão» da eliminatória de abertura da Taça dos Campeões Europeus de futebol.

O Benfica contribuiu para essa proeza, mas perdeu (por 3-2) com o Estrela Vermelha (em Belgrado) resultado que, no entanto, lhe abre perspectivas de ultrapassar o obstáculo, no embate desforra.

Os visitantes marcaram 29 golos contra 26 dos visitados e o clube mais goleador da ronda foi o Gotemburgo (Suécia) que «esmagou» no Luxemburgo o Avenir Beggen por 8-0. Além do Gotemburgo, outras três equipas ganharam fora: o Liverpool, detentor do troféu (1-0 ao Lech Poznan, Polónia), a Juventus, Itália (4-0 ao Ilves Tampere, Finlândia) e o Lyngby, Dinamarca (3-0 ao Labinoti, Albânia).

O resultado surpresa da ronda foi o empate dos amadores islandeses do Akranes no campo do campeão belga Beveren por 2-2, enquanto no jogo considerado mais importante, o Bordéus (França), ainda sem Chalana, impôs-se em casa ao Atlético de Bilbau (Espanha), por escassos 3-2.

Nos dois casos, os visitantes estão a um passo de atingir a 2.ª eliminatória da competição, o mesmo que acontece ao Benfica, a quem basta um triunfo tangencial para estar presente em novos sorteios de Genebra.

Resultados da 1.ª «mão»: Levski Spartak de Sófia (Bulgária) – Estugarda (RFA), 1-1; Lech Poznan (Polónia) – Liverpool (Inglaterra), 0-1; Aberdeen (Escócia) – Dynamo de Berlim (RDA), 2-1; Dínamo de Bucareste (Roménia) – Omonia Nicósia (Chipre), 4-1; Ilves Tamperes (Finlândia) – Juventus (Itália), 0-4; Feynoord (Holanda) – Panathinaikos (Grécia), 0-0; Austria de Viena (Austria) – Valletta (Malta), 4-0; Estrela Vermelha de Belgrado (Jugoslávia) – Benfica, 3-2; Avenir Beggen (Luxemburgo) Gotemburgo (Suécia), 0-8; Bordéus (França) – Atlético de Bilbau (Espanha) 3-2; Grasshoppers (Suíça) – Honved de Budapeste (Hungria), 3-1; Vaalerengens (Noruega) – Sparta Praga (Checoslováquia), 3-3; Trabzonsport (Turquia) – Dnepr (URSS), 1-0; Akranes (Islândia) – Beveren (Bélgica), 2-2; Linfield (Irlanda do Norte) – Shamrock Rovers (Rep. Irlanda), 0-0; Laninoti Elbasan (Albânia) – Lingby (Dinamarca), 0-3. Os jogos da 2.ª «mão» realizam-se dia 3 de Outubro.

Porto: o inesperado desaire

A derrota do FC Porto frente aos amadores galeses do Wrexham, da 4.ª divisão da Liga Inglesa, por (1-0) foi a única surpresa da 1.ª «mão» da eliminatória inicial da Taça das Taças, em que o factor casa esteve preponderante. Dez equipas visitadas obtiveram vitórias, contra apenas três das visitantes, registando-se três empates nos restantes confrontos.

O FC Porto perdeu, mas os pupilos de Artur Jorge não estão preocupados porque na 2.ª «mão» podem rectificar (facilmente) o desaire. Mais dificuldades terão (certamente) o Glasgow Rangers, o Hadjuk Splitt e o Steaua Bucareste, que perderam por igual margem nos campos do Ghent, do Dynamo de Moscovo e do Roma (de Eriksson).

O Bayern de Munique e o Barcelona, principais candidatos ao triunfo final, marcaram ambos quatro golos, o primeiro em casa ao Moss (4-1) e o segundo no terreno dos franceses do Metz (4-2). De destacar ainda o sucesso fora dos malteses do Hamrun Spartans (1-0 aos irlandeses do norte, do Ballymena), já que o triunfo dos suiços do Servette (em Chipre, frente ao Apoel) era esperado. Foram marcados nos 16 jogos 41 golos: 27 dos visitados e 14 dos visitantes

Resultados: Bayern de Munique (RFA)-Moss (Noruega), 4-1; Wrexham (Pais de Gales)-FC Porto, 1-0; Metz (França)-Barcelona (Espanha), 2-4; Dynamo de Moscovo (URSS)-Hajduk Split (Jugoslávia), 1-0; Roma (Itália)-Steaua Bucareste (Romenia) 1-0; Copenhaga (Dinamarca)-Fortuna Sittard (Holanda) 0-0; Malmoe (Suécia)-Dynamo de Dresden (RDA) 2-0; Wisla Cracóvia (Polonia)-Vestmannaeyjar (Islândia) 4-2; Trakia Plovdiv (Bulgaria)-Union Luxemburgo (Luxemburgo) 4-0; Siofoki Banyasz (Hungria)-Larissa (Grécia) 1-1; Ballymona (Irlanda do Norte)-Hamrun Spartans (Malta) 0-1; Inter de Bratislava (Checoslováquia)-Kuusysi Lahti (Finlândia) 2-1; University College (Rep. Irlanda)-Everton (Inglaterra) 0-0; Ghent (Bélgica)-Celtic (Escócia) 1-0; Apoel Nicósia (Chipre)-Servette (Suiça) 0-3 e Rapid Viena (Áustria)-Besiktas (Turquia) 4-1. A 2.ª «mão» realiza-se a 3 de Outubro.

UEFA: favoritos impecáveis

O Tottenham (Inglaterra, começou da melhor forma a defesa do título de detentor da «Taça UEFA» ao vencer fora (3-0) o Braga. Em Alvalade, o Sporting premiou o seu público (50 mil pessoas) com uma boa exibição e uma vitória (2-0) frente aos franceses do Auxerre, cuja grande vedeta é o guardião «internacional» Joel Bats.

Os rivais principais do Tottenham na UEFA (Real Madrid, Espanha; Manchester United, Inglaterra e Anderlecht, Bélgica) averbaram triunfos nos seus redutos, mantendo intactas as suas aspiraçoes em conquistar a «taça».

O Anderlecht finalista vencido da ultima ediçao da UEFA alcançou uma magra vitoria (1-0) frente ao Werder Bremen (RFA) num jogo emotivo tendo o tento vitorioso pertencido a Czerniatynski a um minuto do fim

O Real Madrid «cilindrou» (no Estadio Santiago Bernabeu) os austriacos do Innsbruck (por 5-0), com golos de Michel (2 58), Santillana (6) e Juanito (52 «penalty» e 55) perante o delirio de 60 mil espectadores

O Manchester United puniu o Raba Vasas Gyor por claros 3-0, com tentos de Robson (18), Muhren (39) e Hughes (75) num jogo sem história e de domínio absoluto dos locais.

Os alemães-democráticos do Lokomotiv de Leipzig foram protogonistas da maior goleada da ronda da UEFA, ao baterem os amadores do Lillestroem (Noruega) por 7-0, enquanto na capital francesa, o Paris Saint Germain conseguia também um concludente 4-0 frente ao Heart (da Escócia) com dois tentos da autoria do jugoslavo Susic.

Os guarda-redes Peter Shilton e Uli Stein foram os grandes responsáveis pelo nulo no embate entre o Southampton (Inglaterra) e o Hamburgo (RFA), num jogo que era aguardado com enorme expectativa Fiorentina (Italia). Borússia Moenchengladbach (RFA). Spartak de Moscovo (URSS). Lask Linz (Austria) e Queens Park Rangers (Inglaterra) foram as outras equipas que triunfaram fora do seu ambiente.

Um golo de Pecci, (aos 18 minutos) ditou a vitória da Fiorentina em Istambul, (frente ao Fenerbahce), enquanto o Borússia levou a melhor no duelo com os checoslovacos do Bystrica (por 3-2).

O «internacional» soviético Gavrilov, com um golo (aos 26 minutos) lançou o Spartak de Moscovo para uma vitória fácil (5-0) ante os dinamarqueses do Odense, num confronto que foi presenciado por escassas três mil pessoas.

O Nottingham Forest (Inglaterra) e o Bruges (Bélgica) foram intervenientes num espectáculo muito equilibrado, que terminou sem golos perante a desilusão de 18 mil espectadores.

Em Espanha, onde a greve dos futebolistas teve ontem o seu epilogo, o Betis superou (em Sevilha) o Universitatea Craiova por 1-0 golo solitario de Suarez (77 minutos) num encontro em que os visitantes jogaram muito fechados na defesa

Littbarksi apontou (em Colonia) um dos tentos que determinaram o triunfo (2-1) da equipa local frente aos polacos do Szczecin.

Desfechos: Sporting de Braga - Tottenham (Inglaterra) 0-3; Sion (Suiça) - Atletico de Madrid (Espanha) 1-0, Vorwerts (RDA) -PSV Eindhoven (Holanda) 2-0; Real Madrid (Espanha) - Innsbruck (Austria) 5-0, Sporting -Auxerre (França) 2-0; Manchester United (Inglaterra) - Raba Vasas Gyor (Hungria) 3-0; Bystrica (Checoslovaquia) - Borussia Moenchengladback (RFA) 2-3, Valladolid (Espanha) - Rijeka (Jugoslávia) 1-0, Paris St Germain (França) - Hearts (Escocia) 4-0; Anderlecht (Bélgica) -Werder Bremen (RFA) 1-0, AIK (Suecia) - Dundee United (Escocia) 1-0; Dynamo de Minsk (URSS) - HJK Helsinquia (Finlândia) 4-0; FC Colónia (RFA) -Pogon Szczecin (Polonia) 2-1; Nottingham Forest (Inglaterra) -FC Bruges (Belgica) 0-0, Lokomotiv de Leipzig (RDA) - Lillestroem (Noruega) 7-0 Odense (Dinamarca) - Spartak de Moscovo (URSS) 1-5 Southampton (Inglaterra) - Hamburgo (RFA) 0-0, Widzen Lodz (Polonia) - Aarhus (Dinamarca) e hoje Oesters (Suecia) - Linzer ASK (Austria) 0-1 Sportul Bucareste (Romenia) - Inter de Milao (Italia) e hoje, Bohemians de Praga (Checoslovaquia) - Appolon Limassol (Chipre) 6-1 Olympiakos de Pireu (Grecia) - Neuchatel Xamax (Suiça) 1-0 Sliven (Bulgaria) Zeljeznicar (Jugoslavia) 1-0, Betis (Espanha) - Universitatea Graiova (Romenia) 1-0, Monaco (França) - CSKA de Sofia (Bulgaria) 2-2, Fenerbahce (Turquia) - Fiorentina (Italia) 0-1, Glentoran (Irlanda do Norte) -Standar de Liege (Belgica) 1-1, Red Boys Differdange (Luxemburgo) - Ajax (Holanda) 0-0, Videoton (Hungria) - Dukla de Praga (Checoslovaquia) 1-0, Reyjavik (Islândia) - Queen s Park (Inglaterra) 0-3; Bohemians de Dublin (Rep Irlanda) - Glasgow Rangers (Escocia) 3-2 Ajax Rabat (Malta) - Partizan (Jugoslavia) 0-2 A 2.ª mao realiza-se a 3 de Outubro

Justa decisão

A FIFA vai instituir taça "Artémio Franchi"

O presidente da Federaçao Internacional de Futebol (FIFA), o brasileiro João Havelange, intercederá pessoalmente pela realização da Taça Artémio Franchi soube-se em Montevideu.

O troféu Franchi, em homenagem ao falecido dirigente do futebol italiano e mundial, foi instituido pela FIFA e realizar-se-á pela primeira vez este ano entre os campeões sul-americanos e europeu, Uruguai e França.

Segundo Rocca de Couture, vice-presidente da FIFA que confirmou o empenho de Havelange na realizaçao da competição, o jogo poderá disputar-se no Mónaco ou, menos provavelmente em Paris. Realizando-se a edição deste ano na Europa sob os auspicios da UEFA, a edição de 1988 seria disputada na América do Sul organizada pela Confederaçao Sul-Americana de Futebol.

José Ramos

Jose Ramos, que desde há vários anos tem vindo a desempenhar as funções de massagista do Sport Lisboa e Benfica com notável competência e extrema dedicação, está neste momento, envolvido na dor, na tristeza e no luto pela morte de três irmãos e uma cunhada no espaço de 48 horas. Primeiro foi António Ramos que sucumbiu apos fatidico acidente de viação, ocorrido próximo de Alcains, e dois dias depois quando regressavam do funeral daquele familiar tiveram, mesmo triste e doloroso destino Manuel Ramos e mulher Lurdes Ramos.

Para o nosso bom amigo Jose Ramos o «DL» apresenta as mais sentidas condolencias

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 35 DE 23 DE SETEMBRO DE 1984

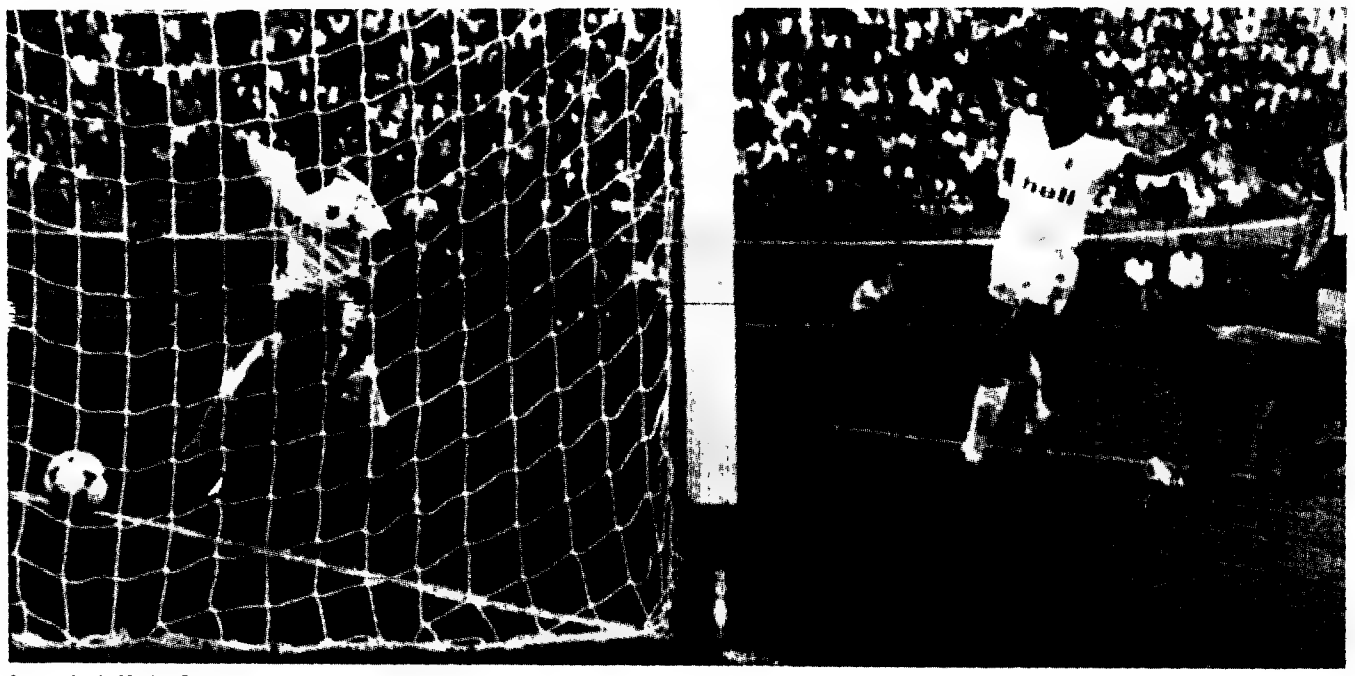
A Côr do Som, 211 x1x x11 x1xx; Janela Aberta, x1x 11x 11x x122; Pontapé de Canto, 212 11x 1xx 11xx; Gazeta das Felgueiras, 212 x1x 112 112x; Cardeal Saraiva, 212 x1x 1x2 x2x1; Sábado Livre, 2xx xx1 1x2 x122; Rádio Totobola, 212 11x 112 11xx; O diário, 21x 212 1x2 x1x1; Correio de Coimbra, 21x x12 112 x122; Correio do Vouga, 21x 11x 111 11x1; Defesa de Espinho, 21x 11x 11x 112x; Jornal A Defesa, 2xx 11x 1x2 1x22; Diário de Coimbra, 21x 111 111 11xx; Diário de Lisboa, 21x 11x 11x 2xxx; O Distrito de Portalegre, 212 x11 112 1x22; Ecos do Cacia, 21x 11x 122 111X; Jornal Estrela da Manhã, 212 x1x 112 12x2; Eu Sei Tudo, 21x x1x 122 1xxx; Folha de Domingo, 21x 111 x11 1xx1; Jornal da Beira, 21x 11x 112 1122; O Jornal de Felgueiras, 212 112 1xx x112; Jornal do Fundão, 21x 121 xx1 1x21; Maria da Fonte, 212 x1x 1x2 11x2; Notícias de Felgueiras, 21x x1x 11x 1xxx; Notícias de Guimarães, 21x 111 1x2 1122; Rádio Altitude, 21x x1x 122 11x2; Reconquista, 211 11x 112 1x22; Jornal A Voz das Beiras, 21x 11x 112 1x1x; Desporto em Análise, 21x 112 112 1x22; A Voz de Domingo, 21x 11x 11x 11x1; O Mensageiro, 21x 11x 112 1x2x; O Jornal de Amarante, 22x x11 11x 212x; A Comarca de Arganil, 212 x1x 11x 112x; Diário de Viseu, 21x 21x 112 1112; Gazeta das Caldas, 21x x1x 112 11x1; Jornal da Lixa, 212 11x 11x 11x1; Jornal de Santo Tirso, 211 x12 112 112x; Jornal Linhas de Elvas, 211 x11 1x2 1x22; Notícias de Chaves, 212 x1x 112 1xxx; Notícias do Douro, 21x 11x 11x 1x2x; Notícias de Évora, 21x 111 11x 11xx; Notícias de Gouveia, 1x1 121 11x x11x; O Algarve, 21x 112 1xx x122; Voz de Lamego, 212 x11 112 1x22; Jornal Repórter do Marão, 212 11x 11x x112; O Emigrante, 212 x11 11x 112x; Alvo Desportivo, 211 x11 112 1122; O Comércio de Leixões, 21x 11x 1x2 112x; Jornal de Gaia, x1x x1x 112 1xx2; Jornal da Graça, 212 212 11x 1111; Jornal de Notícias, x12 11x 1xx 111x; O Primeiro de Janeiro, 212 211 112 11xx; Quadrante Norte, 21x 11x 11x 11x1; Rádio Alvo, 21x 11x 1x2 xxx2; Rádio Sports, 212 x12 112 1111; Resenha Desportiva, x12 x11 111 1112; A Voz dos Ridículos, 11x 11x 111 111x; Jornal A Voz do Ave, 211 11x 11x 1112; Alvo, 212 x11 112 111x; Alvo suplemento, 212 11x 1xx 1x1x; De Tudo um Pouco, 212 x11 1x2 11x2; Jornal A Ordem, 21x x1x 112 1121, Dribling, xx2 111 212 x12x.

	RESUMO 1	X	2	[illegible] (a) 1	X	[illegible]
1. SALGUEIROS - SPORTING	2	5	56	1	1	[illegible]
2. BOAVISTA - PORTIMONENSE	58	3	2	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3. SETÚBAL - PORTO	7	33	23	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4. GUIMARÃES - BRAGA	33	26	4	[illegible]	[illegible]	[illegible]
5. ACADÉMICA - VIZELA	60	1	[illegible]	10	1	[illegible]
6. FARENSE - BELENENSES	18	37	8	[illegible]	[illegible]	[illegible]
7. VARZIM - PENAFIEL	59	3	1	[illegible]	[illegible]	[illegible]
8. P.FERREIRA - LEIXÕES	44	16	3	[illegible]	[illegible]	
9. VALONGUENSE - ESPINHO	7	21	35	[illegible]	[illegible]	[illegible]
10. U.LEIRIA - U.COIMBRA	49	12	2	[illegible]	[illegible]	[illegible]
11. BARREIRENSE - OLHANENSE	43	18	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
12. C.PIEDADE - MARITIMO	14	24	[illegible]	3		[illegible]
13. SESIMBRA - ESTORIL	12	27	24	[illegible]	[illegible]	[illegible]

a) – Nos termos do Artº. 14º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.–

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ : [illegible]

DESPORTO



Autogolo de Marko Elzner abria bom caminho ao Benfica

Estrela Vermelha, 3 - Benfica, 2

Bonança e tempestade

O suplente Janjanin foi o carrasco do Benfica marcando três golos (dois de penalty) na segunda-parte e dando a vitória por 3-2 ao Estrela Vermelha na primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Campeoes Europeus de Futebol.

O Benfica chegou ao intervalo a ganhar por 2-0, um autogolo de Elsner (26) e um disparo de Diamantino (41), mas não teve força fisica suficiente para suster os jogoslavos que chegaram à igualdade através de dois penalties (56 e 76) e desferiram o golpe de misericórdia a 12 minutos do final.

Apesar da derrota, o Benfica tem todas as hipóteses de ultrapassar a eliminatória, bastando-lhe para isso triunfar pela diferença minima (1-0 ou 2-1) no jogo de segunda «mão», dia 3 de Outubro, em Lisboa.

Mal o suiço Daina deu início à partida os jugoslavos instalaram-se no meio-campo do Benfica, carregando sobre a baliza de Bento, mas nem sempre da melhor forma. Os primeiros 20 minutos foram de notório ascendente do Estrela Vermelha, cujos jogadores, actuando em velocidade e em progressao, nao permitiram aos portugueses assentar o seu jogo e equilibrar as operações. Aos poucos, porém, o Benfica foi-se libertando da pressao e aos 26 minutos, José Luis, após tabelinha com Pietra, centrou sesgado e o defesa Elsner traiu o seu guarda-redes, marcando para os portugueses.

A vencer por 1-0, o Benfica ganhou confiança. Shéu passou a liderar as operações a meio-campo e os contra-ataques partiram rápidos com Diamantino e Carlos Manuel a combinarem bem entre si.

Na retaguarda Bastos Lopes e Oliveira davam confiança ao sector que tinha em Bento um capitão há altura. Como corolário desse ascendente surgiu o segundo golo, por Diamantino aos 41 minutos, com um remate forte e bem colocado de fora da área, sem hipóteses par Ivkovik.

Com a entrada de Janjanin para o lugar de Jankovic (ao intervalo) e a passagem de Halilovic para o flanco direito do ataque, o Estrela Vermelha começou a desenhar o triunfo. Os jugoslavos voltara, tal como no início da primeira parte, a pressionar, mas desta vez o Benfica não teve capacidade fisica para deter a avalancha e responder com contra-ataques, apesar de dispor de largo espaço de manobra que os jugoslavos lhe ofereciam. Aos 56 minutos começou o descalabro com Alvaro a causar um penalty desnecessário sobre Halilovic, que Janjanin transformou, e aos 76 foi a vez de Bento derrubar o mesmo Halilovic e Janjanin voltou a não perdoar. Aproveitando periodo de desorientação do Benfica, o Estrela Vermelha conseguiu, dois minutos depois, chegar à vitória por Janjanin, de nada valendo ao Benfica a substituições, que pecaram por tardias, operadas: José Luis e Wando por Jorge Silva e Tó-Zé.

Álvaro vítima de Csernai

No final do encontro o treinador benfiquista Pal Csernai quebrou o verniz e de forma contundente escolheu o defesa Álvaro como responsável pela «derrocada» da sua equipa na segunda parte e depois ter dois golos no activo. **«Álvaro foi o pai desta derrota, ele foi o grande culpado ao fazer um penalty daqueles e numa altura daquelas».** Estas as primeiras palavras injustas para um profissional que se evidencia com notável garra e vigor atlético em todos os encontros. Alvaro não tolera confronto em termos de dignidade profissional, no entanto é natural que Csernai ainda não se tenha consciencializado desse importante pormenor. Nesse caso mandaria a boa educação silenciar, e seria razoável chamar a atenção ao atleta em ambiente privado. Csernai vai assumindo atitudes que podem resultar negativas para a sua continuidade (calma) na Luz. Repare-se em mais esta sua afirmação recolhida pelo nosso estimado companheiro Carlos Pinhão (A Bola): «Há muitos jogadores do Benfica que ainda não perceberam que o jogo tem noventa minutos, não há razões para desconcentrações antes do fim do jogo».

Quanto às suas relações com a Imprensa o sr. Csernai também assumiu atitudes que bulem com o culto da mútua respeitabilidade ao pretender obter a identificação de um jornalista que cometeu a grave «afronta» de lhe questionar das razões que determinaram as substituições. Terá de haver alguém que informe o sr. Pal Csernai de que não tem aptidões para vir para Portugal dar lições de ética aos jornalistas cá do burgo.

Sob a direcção do suiço Andre Daina, as equipas alinharam:

ESTRELA VERMELHA: Ivkovic; Kripotiv, Krojrvic, Krivokapic, e Miletovic; Iankovic (Janjanin 45), Elsner e Merkela (Bosko Djurowski 66); Sestic, Nkolic e Halilovic.

BENFICA: Bento; Pietra, Oliveira, Bastos Lopes e Álvaro; José Luís (Tó-Zé 82), Carlos Manuel, Shéu e Vando (Jorge Silva 82); Manniche e Diamantino

Cartão amarelo: Miletovic, aos 18 minutos.

Assistência: 100 000 espectadores

Wrexham, 1 - F.C. Porto, 0

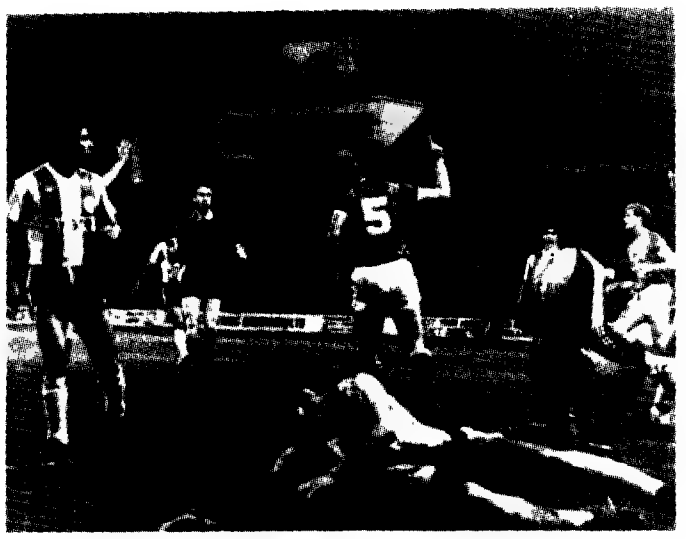
Predicados ficaram

O futebol tem destas coisas: a equipa favorita nem sempre colhe os louros da vitória. É o caso deste encontro que colocou frente a frente duas equipas teoricamente separadas por um grande fosso. De um lado, o Wrexham, equipa que, segundo diziam, «está por favor nesta competição europeia», além de que pertence à Quarta Divisão inglesa. Do outro, o F.C. Porto, com todo o prestígio granjeado numa época de ouro, em que atingiu a final da Taça das Taças. Venceu o Wrexham, que nem é tão mau como o pintaram, perdeu o F.C. Porto, que actuou muito abaixo das suas possibilidades...

A turma galesa encarou este confronto com o conjunto portista como, digamos assim, um «caso de vida ou de morte», e, consequentemente, agigantou-se, perdendo o respeito pelo seu adversário que, ao invés, actuou muito encolhido durante bastante tempo, o que contribuiu sobremaneira para o reforço das possibilidades da modesta turma de Gales.

As ausências de Zé Beto e Lima Pereira foram particularmente sentidas por todo o conjunto «azul e branco», como de resto é natural, pois trata-se de dois jogadores rotinados nos respectivos lugares, com carecterísticas muito especificas. Os galeses sabiam que aí residia um dos calcanhares de Aquiles do seu opositor. Borota (recorde-se) jogou no Chelsea, onde ficou conhecido pelo seu fraco, no jogo pelo ar. Provou-o ontem, ao deixar antecipar-se por Steel que, a passe de Muldoon, obteve o golo do triunfo, quando faltava escassos 13 minutos para o baixar do pano. Por seu turno, Eduardo Luís não foi tão pendular como nos habituou, quando detinha a titularidade do flanco esquerdo da defensiva portista. Como central, o lado de Eurico, o substituto de Lima Pereira revelou alguma insegurança, suscitando, assim, a apreensão do sector intermediário que, naturalmente, se mostrou menos expansivo do que é habitual.

Apostando forte no jogo bombeado para a grande área do F.C. Porto, o Wrexham cedo mostrou que não era aquela equipa em crise de indentidade britânica que se dizia e a prová-



Borota está ajoelhado, Eurico por terra e Keay faiscante de alegria: o número cinco dos amadores da 4.ª divisão inglesa assinava um resultado histórico

Árbitro: Crucke (Bélgica).

WREXHAM: Parker; King, Salathiel, Keay e Cunington: Wright, William (Muldoon, aos 72 m.) e Horne; Steew, Gregory e Rogers.

FC PORTO: Borota; João Pinto, Eduardo Luís, Eurico e Inácio; Frasco, Quim, Vermelhinho e Futre (Walsh, aos 75 m.); Jaime Magalhães (Ademar, na 2.ª parte) e Gomes.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Steel (77 m.).

Cartão amarelo: Borota (37 m.).

Braga, 0 - Tottenham, 3

Pedroto irá puxar as orelhas a Joaquim Quinito?

Em 90 minutos de jogo, os ingleses desceram três vezes à grande área bracarense e marcaram outros tantos golos. Em contrapartida, a turma portuguesa esteve praticamente todo o tempo instalada no meio-campo contrário, forjou inúmeras situações de apuro junto da baliza de Clemence mas não logrou obter qualquer tento. Esta é a verdade nua e crua e, por assim dizer, a conclusão sumária, de um encontro que terminou com um resultado desnivelado que está em flagrante contradição com o que se passou ontem, à noite, no Estadio 1.º de Maio, em Braga.

Pela forma como jogou, com determinação, alegria e grande sentido das responsabilidades, a equipa minhota não merecia, na verdade, tão severa punição. Acontece, porém, que a inexperiência e os erros, sobretudo em provas internacionais e contra adversários de gabarito, como é o caso do Tottenham, pagam-se e com juros. Temos para nós que o Sporting de Braga baqueou de forma espectacular frente aos detentores da Taça UEFA mais por culpa própria do que por mérito do adversário. No caso vertente, dois erros do lateral-direito Artur abreviaram o colapso minhoto e uma «fífia» do juiz da partida foi igualmente determinante para o desfecho da partida.

Com uma defesa muito bem constituida fisicamente, que não hesitou em recorrer à falta ou em atrasar frequentemente o esférico para o guarda-redes, o Tottenham foi, além do mais, uma equipa extremamente fria que soube travar (e, às vezes, de que maneira...) o ímpeto dos bracarenses e que, na altura própria, jogou a sua cartada, com uma eficácia tal que deixou a plateia bracarense (calculada em cerca de 15 mil pessoas) petrificada.

Depois de um periodo inicial bastante movimentado, durante o qual o guardião inglês foi posto à prova (em contraste com Hélder que fazia exercicios na sua área para não arrefecer...), o jogo foi perdendo qualidade até cair na toada que melhor servia os interesses dos ingleses. O domínio da partida, esse, jamais deixou de pertencer à equipa minhota, mau grado a persistência com que a turma britânica procurava assenhorear-se do esférico.

Nada fazia prever, por conseguinte, que o Sporting de Braga fosse ceder tão facilmente no derradeiro quarto de hora do primeiro tempo e comprometer de forma tão ilusória o seu futuro na competição. Mas a verdade é que aconteceu: aos 31 minutos, Artur perdeu o esférico para Huton que aproveitou o espaço vazio para se aproximar da grandeárea contraria, centrando para a frente da baliza de Hélder, onde apareceu Falco, sem qualquer opositor à ilharga, a empurrar a bola para o fundo das redes. Depois, o mesmo Falco, aproveitando uma desatenção do fiscal-de-linha do lado da bancada, sancionada pelo juiz da partida, isolou-se a partir de uma posição de claro fora-de-jogo e, com Hélder apenas pela frente elevou para 2-0. Iam, então, decorridos 42 minutos. Dois minutos decorridos, nova «fífia» do lateral direito Artur e eis que surge Galvin, completamente desmarcado pela esquerda, a desferir forte remate cruzado que bateu Hélder quando este procurava encurtar o ângulo de tiro.

No período complementar, os bracarenses surgiram completamente balanceados ao ataque, aproveitando de algum modo o conformismo dos ingleses, forjando oportunidades em série, algumas das quais dignas de melhor sorte. Recordamos, a propósito, duas intervenções de grande categoria de Clemence aos 52 e 62 minutos, e dois remates de Jorge Gomes (sem dúvida o jogador mais em evidência na equipa portuguesa), aos 70 e 74 minutos, que levaram o esférico a beijar a barra da baliza inglesa.

O assédio bracrense às redes contrárias chegou a empolgar a plateia que disso deu mostras, não só através dos seus incitamentos, mas também (o que é lamentável) lançando girândolas que poderão servir de pretexto para a mão disciplinadora da UEFA vir «comer» uma fatia significativa dos 10 mil contos entrados nos cofres minhotos.

Tirando o deslize que antecedeu o segundo golo dos ingleses e alguma passividade perante as entradas «a varrer» de alguns defesas britânicos, pode dizer-se que a arbitragem esteve à altura do encontro.

Manuel Neto

ÁRBITRO: Gerard Biguet (França), auxiliado pelos seus compatriotas Jean Blouet (bancada) e Danield Rousseau (superior).

BRAGA: Hélder; Artur, Dito, Nelito e Vítor Santos; Serra (Quim Alberto, aos 67 m), Spencer, Zinho e Rifa (Reinaldo, aos 63 m), Zé Abrantes e Jorge Gomes.

TOTTENHAM: Clemence; Perryman, Miller, Roberts e Huton; Chiadozie, Hazard (Thomas, aos 84 m), Mabbott e Galvin; Falco e Awlen (Crooks, aos 84 m).

Ao intervalo: 0. Marcadores: Falco (31 e 42 m) e Galvin (44 m). Cartão amarelo: Huton (39 m) e Dito (80 m).

DESPORTO

na bagagem

-Io está o facto de Steel logo aos 6 minutos de jogo, ter atirado de cabeça à barra, numa jogada que devia ter sido entendida como um sério aviso. Os portistas, porém, só viriam a reagir já muito perto da meia hora, altura em que o «bota de ouro» Gomes, fazendo jus ao título e destaque que teve nas páginas dos jornais ingleses, rematou ao poste. Refira-se a propósito, que ambas as equipas disfrutaram de várias situações deste tipo, podendo dizer-se que, neste capítulo, o encontro saldou-se por um empate: 3-3.

Artur Jorge procurou «dar a volta ao texto», logo ao intervalo, quando fez entrar Ademar para o lugar de Jaime Magalhães, tendo em vista um reforço do meio-campo e a montagem de um esquema que evitasse as entradas, pela esquerda, do fogoso dianteiro galês que dá pelo nome de Rogers. O F.C. Porto ganhou com a permuta, já que passou a controlar melhor a situação no «miolo» mas, por outro lado, perdeu alguma da agressividade que vinha evidenciando pelo flanco direito do seu ataque, através de combinações entre Frasco e Jaime Magalhães ou entre este e João Pinto. O técnico portista jogou, ainda, nova cartada a um quarto de hora do fim, quando trocou Futre por Walsh, numa tentativa evidente de reforçar o ataque, até então confiado quase exclusivamente a Gomes. Antes, porém, que a influência do irlandês se fizesse sentir, os galeses abriram o activo, com o tal golo de Steel que deixou Borota corado de vergonha, e, consequentemente, os planos do técnico português ficaram comprometidos. Ainda assim, no entanto, Walsh teve a oportunidade de restabelecer a igualdade, mesmo na hora de «lavar os cestos», mas por se encontrar em desequilíbrio, acabou por perder o ensejo.

O resultado não é bom – um golo no terreno alheio dá outra tranquilidade... – mas é perfeitamente recuperável. Assim o queiram os «azuis e brancos», pondo em equação nas Antas todos os predicados que desta feita ficaram na bagagem.

Arbitragem com um «cheiro» a caseira e a permitir certos excessos por parte dos galeses, sem contudo influenciar o resultado.

Bats aos pés de Lito

Jordão versus Charles

Sporting, 2 - Auxerre, 0

Alvalade: um Oceano sem fim

Belo e arrasante espectáculo de futebol, com um impressionante «show» de classe rubricado por dois dos melhores guarda-redes do Velho Continente (Bats e Damas) mesclado pela soberba demonstração de vigor atlético apresentado no pano verde por Oceano, mais pela determinação e talento de um punhado de autênticos «leões» (Mário Jorge, Venâncio, Manuel Fernandes, Jaime Pacheco, Carlos Xavier) e, no mesmo prato da balança, igualmente para os valores da escala máxima, «estrelas» com o peso e a qualidade de Janes, Ferreri, Damio, Garande, Fiard e Szarmach. Quer dizer e para já: a apologia do futebol, hino que quebra tabus e preconceitos para fazer confluir, em torno de um relvado, os olhos de quem gosta de saborear (com requinte e alternativas emocionais tocadas do maior imprevisto) o mais apaixonante jogo de conjunto inventado pelo homem.

Poderá dizer-se que, em termos de construção numérica, o marcador está errado, tantas foram as possibilidades do Sporting galgar até uma confortável margem para a excursão a Auxerre; mas, amigos, de que teria valido mais um ou dois golos lusíadas se o felino e esguio Vítor Damas não tem caprichado em corresponder, deste lado da barricada, ao festival de **monsieur** Joel Bats, o campeão europeu que não deixou (por um só momento) alguem brincar na zona do seu castelo?

Realmente, demorou quase uma hora até que o golo de raiva desse grande «capitão» e modelar profissional que é Manuel Fernandes fendesse a muralha tricolor, mesmo assim quase em desespero de causa, num golpe de emergência depois do juiz ter dado a lei da vantagem, mesmo acossado pela obrigatoriedade anterior de marcaçao de penalidade maxima. Porque (todos vimos) o golo sportinguista acabou por ser o toque de justiça que o árbitro austríaco tinha sufocado ao não assinalar faltas consecutivas: cotovelada em Sousa e derrube a Jordão. Valeu o chuto de dentes cerrados do senhor de Sarilhos: não fora isso e o conclave logo inclinaria o polegar para o solo.

Só que, um pouco mais confortado mas ainda não resignado, o pagode ficou a espreita da vantagem subir e foi novamente com um toque de génio que Manuel Fernandes cedeu a possibilidade do fuzilamento a Jaime Pacheco que, com a bazuca escaldante, colou a esfera no véu da noiva. Outro chuto arrancado lá dos fígados, com sabor a mel e fel.

Será que o 2-0 chegará para o **verde-branco** saltar de alegria na volta de França?

•

Um tempo inicial de arrasar, de criar cabelos brancos. Primeiro, cautelosa ronda pelas muralhas, para espreitar como se dispunham os exércitos das duas bandeiras. Depois, ao atento estudo mútuo, correspondeu o Auxerre com um verrinoso e subito sacar de contra-ataques, qual deles mais de poder abalar uma fortaleza nao fora, subitamente, levantando a ponte levadiça, ter ficado um Oceano a dividir as hostes. Impecável, esse mocetão que Pedro Gomes rebocou da Madeira para Alvalade e, tal como o belenense Djão **afirmou** no duelo com os conimbricenses (domingo) e outro negrão que pede urgente passagem ate a mirada atenta de José Torres, agora que (parece) a selecção não é feudo que transita de pais para filhos, mesmo que estes também estejam em idade provecta

Oceano varria o terreno com a mesma estampa física que Freitas patenteou há uma década bem aferida: só que com muito melhor toque de bola, embora com idêntica generosidade e aplicação. Sabia que estava perante o grande exame, que na lateral muitos companheiros estavam de olho nele, alguns à espera de um lapso para respirarem quanto ao futuro. Podem continuar intranquilos: a jogar daquele modo, Oceano não abre pinga de rio para ninguém.

•

Mas, verdade se diga, não foi apenas Oceano que arrebatou a confraria, especada perante um insólito: as turmas nunca saudaram o publico, o trio arbitral também se esqueceu dessa praxe, por pouco parecia que o joguinho seria morno e pacóvio. Nada disso: tão depressa a bola ameaça beijar a trave de Damas como logo criava pulos inesperados a espera das mãos férreas de Bats. O Auxerre entregava pontos no centro da relva mas, quando partia com a lança em riste, so lhes digo que era de tremer. Os franceses cortavam muito bem o caminho das setas verdes, espartilhando Lito e obrigando Manuel Fernandes e Jordão a terem de se refugiar em terrenos pouco trilhados para dai saltarem sobre a presa

•

Bem: os dois golitos lá tocaram à porta, mas o bate-papo entre guarda-redes prosseguia, ora agora brilho eu, ora agora **bancas** tu o papel de rei. Ao gigantismo de Oceano e Damas e Manuel Fernandes e Mario Jorge e Venâncio e Xavier correspondia a subida global da turma, de vez em quando um pouco emperrada por não estar ainda bem lubrificada a trindade Sousa-Lito-Jordao. Mas, o certo estava a vista uma notável formaçao de trabalhadores do futebol esgrimia com parceiro da mesma igualha. Valeu aos portugueses estarem entre gente amiga e, de fato operario, jamais terem entregue os planos da mina ao colega tricolor.

Sintetizando, um luxo para o olhar e (quase) centelhas de deslumbramento que tao cedo não vão resvalar da memoria, ainda aturdida com aquele momento em que dois franceses falharam por um triz o empurrão final, naquela baliza norte que, cá para mim, esta abençoada para as noites europeias. Ou sera que, bem vistas as coisas, a justiça acaba sempre por estar a tona de agua? Perdao, no fio primeiro de qualquer Oceano?

NEVES DE SOUSA

Arbitragem quase impecável do juiz austríaco Gerald Losert, que esteve acompanhado pelos fiscais Reinhard Duschan (nova bancada) e Alois Hoffman (central).

SPORTING: Damas; Oceano, Carlos Xavier, Venâncio e Mário Jorge; Virgílio; Lito, Jaime Pacheco e Sousa (Litos, aos 71 minutos); Manuel Fernandes e Jordão (Eldon, 68).

AUXERRE: Bats; Charles, Boli, Janas e Barret; Cuperly, Fiard e Ferrari; Damio e Garande; Szarmach.

Golos: Manuel Fernandes (54) e Jaime Pacheco (80).

Hóquei em patins: campeonato do Mundo

Que esperanças nos restam?

Portugal venceu a Alemanha Federal por 5-3 na 6.ª jornada do Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, em Novara, Itália. Ao intervalo, registava-se um empate a dois golos, e nas duas ocasiões foi a Alemanha Federal que esteve em vantagem no marcador.

A selecção portuguesa continuou a exibir-se muito mal, e logo de início os alemães federais, que em cinco jornadas apenas venceram um jogo, marcaram, por Guisen. Portugal apenas igualou aos 8 minutos, por Vítor Hugo, para logo a seguir Reidz fazer o 2-1 para os germânicos. Aos 10 minutos, Vítor Rosado, em remate de longe, tal como no primeiro golo de Vítor Hugo, igualou, fixando o resultado ao intervalo. Nestes primeiros 20 minutos, a selecçao portuguesa sentiu as maiores dificuldades de penetração na forte defensiva alemã federal, cujo contra-ataque aproveitou bem as fraquezas demonstradas pelo sector defensivo português.

Na segunda parte, a velocidade da equipa portuguesa aumentou e logo surgiram dois golos, por Rocha e Vítor Hugo. A quatro minutos do fim Realista elevou para 5-2, para a seguir Guisen reduzir para 3-5.

Com arbitragem do espanhol Ballesteros, as equipas alinharam e marcaram:

PORTUGAL: Ramalhete; Vítor Rosado (1), Alves, Vítor Hugo (2) e Luis Nunes, depois Rocha (1) e Realista (1).

RFA: Rupch; Strugala, Guisen (2), Reidz (1) e Fromman.

Resultados da 6ª jornada: Suiça - Holanda, 1-1; Brasil -EUA, 2-1; Chile - Argentina, 2-3; PORTUGAL - RFA, 5-3; Itália -Espanha, 0-0.

CLASSIFICAÇÃO:

	J	V	E	D	G	P
Argentina	6	6	–	–	27-11	12
Itália	6	5	1	–	34-10	11
PORTUGAL	6	4	–	2	29-19	8
Espanha	6	3	1	2	23-11	7
Brasil	6	3	–	3	12-18	6
Estados Unidos	6	2	1	3	14-15	5
Holanda	6	1	2	3	12-15	4
Chile	6	1	1	4	22-33	3
RFA	6	1	–	5	12-28	2
Suiça	6	–	2	4	11-36	2

Sétima jornada, a disputar hoje: RFA - Suiça, EUA - Portugal, Holanda - Chile, Itália - Brasil e Espanha - Argentina.

Marcadores

Vítor Hugo, ao marcar dois golos à RFA, ascendeu ao 3.º lugar da lista dos melhores marcadores do mundial de hóquei em patins, totalizando nove tentos.

O hoquista português, está agora a escassos três golos do líder, o italiano Bernardini, que ficou em branco no embate sem golos entre a Itália e a Espanha. O argentino Daniel Martinazzo, considerado um dos melhores hoquistas do mundo, é o segundo da lista, com dez golos, após ter apontado os três tentos que deram a vitoria (3-2) da Argentina frente ao Chile. Na terceira posição e a par com Vítor Hugo encontra-se o norte-americano Trussel (9 golos), que se tem revelado como um dos goleadors do campeonato. O italiano Mariotti e o espanhol Torner repartem a posiçao imediata, ambos com sete tentos, sendo de registar que ambos ficaram em branco na jornada de ontem.

Federação acautela escalões jovens

A Federação Portuguesa de Futebol propôs aos países que integram os mesmos grupos nos Europeus de juniores e de juvenis, datas para a realização dos respectivos encontros. No dia 25 deste mês será apreciado o programa de trabalho elaborado por José Augusto e Carlos Queirós (responsáveis pelas selecçoes juvenis). As datas indicadas são as seguintes: para JUNIORES: Malta - Portugal, 9/Fevereiro/85; Portugal - Malta, 13/Outubro/85; Portugal - Itália, 24/Janeiro/85; Itália - Portugal, 22/Janeiro/85; Portugal - Austria, 6/Março/85; Austria - Portugal, 30/Outubro/85. JUVENIS: Portugal - Suiça, 9/Janeiro/85; Suiça - Portugal, 19/Março/85; Portugal - Itália, 23/Janeiro/85; Itália - Portugal, 13/Março/85

Antes destas campanhas, estao previstos encontros de preparação com a Checoslováquia (3 de Outubro próximo em Espinho) e Espanha (1 de Novembro, ainda sem campo marcado). Também já estão em preparação os torneios de juvenis do Algarve (no Carnaval) e de juniores do Porto (nas Páscoa)

Oliveira mais Sporting

No termo do jogo de ontem em Alvalade, o presiente sportinguista João Rocha informou-nos que Oliveira tinha revalidado o compromisso com os «leões» por mais uma temporada e que, po indicação de Toshac (e por se encontrar completo o «plantel») tinham terminado os treinos à experiência que o argentino Mário Luna e os brasileiros Zé Miguel e Paulo Roberto vinham fazendo no parque do «leão», muito embora a dupla brasileira (segundo observadores imparciais) reúna perfeitas condiçoes de integraçao em qualquer «team» da primeira divisão.

Na Cinemateca, às 18h.

Homenagem a Manuel de Azevedo

PARA nós, companheiros de trabalho de Manuel de Azevedo no **«Diário de Lisboa»**, a homenagem que hoje lhe é prestada na Cinemateca, às 18 h., com a exibição de **Aniki-Bobó,** é grata. O lugar de Manuel de Azevedo não se ocupa com facilidade.

Para mim, crítico de cinema que, durante anos, admirei o labor daquele que fora um dos mais importantes críticos do pós-guerra e um destacado elemento da resistência cineclubista dos anos 50, esta homenagem tem o mérito de mostrar que a memória dos homens não é tão curta como às vezes se pensa: afastado do cinema há largos anos, nem por isso se esqueceu quem foi Manuel de Azevedo nesse território.

Manuel de Azevedo foi o cantor de rua de «Aniki-Bobó», **que hoje passa, na Cinemateca, em sua homenagem**

Porquê **Aniki-Bobó?** Manuel de Azevedo não amava por aí além esse filme de Oliveira, embora nele visse os singulares méritos que o tornaram peça de destaque no cinema português dos anos 40. Sabe-se que Manuel de Azevedo foi homem que pugnou por uma estética realista e Oliveira entra no real por bem diversa porta. Acontece, porém, que, por amizade, Manuel de Azevedo participou como quase figurante em **Aniki-Bobó,** fazendo um cantor de rua, na que foi a sua única incursão na prática cinematográfica. E esse facto justifica amplamente que este filme e este homem se juntem numa homenagem não ao actor, mas ao intelectual que tão agudamente soube, em tempos, intervir na análise cinematográfica.

Aniki-Bobó não precisa de ser apresentado. «Toda a gente» já o viu – provavelmente na televisão, o que é assaz diferente de o ver projectado numa tela de cinema – não há quem se não sinta tocado pela sua capacidade de criação de um universo infantil, poético e terno que nem por não ter nada a ver com o neo-realismo é menos forte a impressionar-nos.

As palavras de Manuel de Azevedo sobre cinema, essas, talvez precisem de um breve exemplo. Ao acaso, sobre cinema português, escritas há quarenta anos, bem actuais: «Mas então – pode perguntar-se – não temos já um cinema nosso? Claro que não. Fazemos alguns filmes, é verdade. Temos na nossa história cinematográfica algumas obras de valor, também é certo. Mas isso não basta.

Para termos um cinema português, necessitamos possuir todas as condições que nos permitam produzir filmes com continuidade, segurança, qualidade mínima para agradar além-fronteiras e características próprias, que não colidam, evidentemente, com a sua universalidade.

Ora isso exige a existência de autênticas entidades produtoras, de autores, de artistas e técnicos especializados de vária ordem, que no cinema encontrem a sua profissão, isto é, que vivam exclusivamente para o cinema e para quem este seja suficiente garantia de independência económica.

É isso: Manuel de Azevedo foi um homem que se bateu pelo cinema português. Eis o que hoje se homenageia na Cinemateca.

JLR

Para o estudo dos problemas da emigração

Bibliografia da emigração portuguesa

O Instituto Português de Ensino a Distância (IPED), instituto de ensino superior criado em 1981 e dependente do Ministério da Educação, editou agora o opúsculo «Bibliografia da Emigração Portuguesa», da autoria dos professores doutora Maria Beatriz Rocha-Trindade, da Universidade Nova de Lisboa, e doutor Jorge Arroteia, da Universidade de Aveiro. Trata-se de um trabalho oportuno e necessário como, aliás, os autores sublinham nas páginas de introdução:

«A elaboração de uma Bibliografia sistemática sobre a emigração portuguesa há muito que constituía uma importante lacuna a preencher, sentida por quantos, pelo desempenho de funções profissionais, necessidade de investigação, ou em resposta a uma curiosidade intelectual, se têm debruçado sobre este assunto. Assunto que, principalmente a partir dos anos sessenta, ganha nova dimensão, quando vagas sucessivas de portugueses passaram a emigrar para a Europa em grandes números, em detrimento do Brasil, país que, durante séculos, constituiu o primeiro destino daquela corrente emigratória.

«Com a intensificação deste processo diversificaram-se os temas a estudar, passando a emigração a ser analisada nas suas múltiplas facetas, interessando não só autores portugueses como estrangeiros que, sobretudo nos países de imigração, ao tema dedicaram inúmeros estudos.

«No decurso das suas actividades de investigação ligadas a estes problemas, foram os signatários paralelamente identificando e coligindo livros, artigos e referências bibliográficas sobre a temática migratória em geral e sobre o caso português em particular – o que constitui, afinal, um passo prévio indispensável a qualquer actividade de pesquisa científica digna deste nome.

«Num meio pequeno como é o nosso, era inevitável que confrontássemos entre nós os resultados deste esforço de colheita bibliográfica, pondo frequentemente em comum os recursos individualmente disponíveis. Foi com naturalidade que surgiu deste intercâmbio a ideia de tornar acessível a um público alargado o fruto de um trabalho produzido ao longo dos anos, já que ele se não encontrava publicado com as características que pretendemos, a partir desse momento, conferir-lhe.

«A situação de carência que se procurou colmatar não é, de modo algum, específica do terreno das migrações mas, pelo contrário, muito corrente em Ciências Sociais.»

Os autores, como estudiosos e investigadores experimentados, criaram um instrumento de trabalho indispensável e entenderam colocá-lo ao alcance de quantos queiram estudar os problemas da emigração, fornecendo-lhes além da listagem alfabética de autores, em que as obras publicadas por cada um figuram em sequência cronológica explicitada à margem, entendemos incluir dois tipos de elementos com potencial interesse para estudiosos e investigadores, uma lista de revistas e boletins, nacionais e estrangeiros, que frequentemente incluem artigos ou dados com relevância para a problemática da emigração portuguesa (além

Continua na pág. 17

Universal Pictures and Warner Bros. Present A WALTER WOOD Production
A HAL NEEDHAM Film BURT REYNOLDS "STROKER ACE"
NED BEATTY JIM NABORS PARKER STEVENSON and LONI ANDERSON
Screenplay by HUGH WILSON and HAL NEEDHAM Music by AL CAPPS Produced by HANK MOONJEAN
Directed by HAL NEEDHAM

IMPÉRIO
HOJE, ESTREIA
À MATINÉE
POLITEAMA
PARA MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 ● 669205

teatro do bairro alto

teatro da cornucópia

simpatia

de

EDUARDO DE FILIPPO

«Um encontro com a qualidade» — F. Midões
DE NOVO A PARTIR DE AMANHÃ
(Curta série de espectáculos)
3.ª a 6.ª às 21.30 h
Sáb. às 16 h e 21.30 h
Dom. às 16 h

a partir de 21 de Setembro
GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA
EUGENE O'NEILL
JOAQUIM BENITE
CANTO E CASTRO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
TERESA GAFEIRA

"Mais uma iniciativa carregada de talento e imaginação". Miguel Urbano Rodrigues ("O diário")

"Canto e Castro domina a sua personagem e tem neste espectáculo umas das melhores criações do teatro português destes últimos tempos". Carlos Porto ("D. L.")

"Uma bela, inteligente e muito sensível interpretação de Canto e Castro". F. Midões ("Diário Popular")

teatro da academia almadense
SEXTAS ÀS 21,30
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 e 21,30
sub.MC/CMA

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

crónica de touros

SOLILÓQUIO

À beira do precipício

Praça de Touros de Mérida. Sábado, 1 de Setembro de 1984. Touros do Marquês de Ruchena para Emilio Muñoz, Tomaz Campuzano e Paio Ojeda.

Tarde calorosa. E felizmente breve, pois tardou apenas uma hora mais cinquenta minutos esta primeira corrida da feira de Mérida. Meia casa forte: o apelo do nome de Ojeda já não basta para encher as praças. Voltarão esses tempos? Ou será que a vertigem do enriquecer lhe entorpeceu a alma? Esperemos. E, entretanto, a Festa continua.

Emilio Muñoz nunca encheu as praças. E menos agora, que anda descentrado, receoso, a repetição dos petardos dá direito a pensar se o apoderado de Ojeda o arregimentou só para que ao público, depois de ver o toureiro estafado do sevilhano, lhe pareça ouro o de Sanlúcar. O primeiro dos touros manejaveis do marquês saiu enfraquecido das varas, mas na muleta cresceu, arrancava mal lhe mostravam o trapo, e Muñoz sem poder com ele, depressa teve de calar-se a banda; e foi para o touro a ovação final, e para o toureiro os assobios, a música de vento que no quarto da tarde escutou outra vez, ausente no capote, desconfiado na muleta, pesado a matar, nada de nada: não estivéssemos nos tempos das exclusivas, dos negócios antecipados, sem assentarem no que vai acontecendo na arena – e Emilio Muñoz já estaria em casa, meditando sobre o incerto futuro.

Tomaz Campuzano. Sítio e repertório. O já comprovado valor. As faenas variadas e luzidas: e certeiro o estoque que nelas emprega, o verdadeiro, coisa rara. Três orelhas cortou, talvez demasiadas: mas o público achou-as merecidas, aplaudiu com inocente calor aquela tendência que Tomaz mostrou para se fazer popular, seus nobres touros levando para terrenos do sol, sorrindo nos passes «mirando al tendido», beijando à despedida a terra de Mérida. Mal do turismo, se todos os hotéis fossem de cinco estrelas.

Ojeda esteve vantajista no terceiro da tarde, feio de cara, que não lhe quis o capote e afinal pôs empenho nas três varas que tomou, sem abrir a boca. Só na parte final da faena aguentou firme o de Sanlúcar, pôs-se nesse lugar onde dantes logo à entrada se metia, sem andar à procurá dele num trasteio descolorido; e meteu uma estocada até à bola, deixou o touro fitando o matador que na sua frente esperava, sem deixar intervirem os peões, sabia que aquela imobilidade era a agonia. Ojeda deitou fora a orelha, agastado com o presidente por não lhe conceder a segunda. Por isso e pelo êxito de Campuzano saiu bravo a lidar, o último, e outra orelha ganhou: faltou ritmo e extensão aos passes, mas aguentou barbaridades naquela sua forma de ligar de peito com o natural, de deixar o corpo à mercê das hastes, e sem emenda lhe dar saída por caminhos que no imprevisto se abrem, torneiam impávida a desafiante figura, plantada à beira do invisível precipício das hastes, e do outro lado a encosta que é preciso subir, e mais penosa se faz a quem por ela desceu.

Era na véspera daquela colhida tremenda que Campuzano «El Grande», o irmão mais velho de Tomaz, iria sofrer em Tarragona, onde um touro de Rocio de la Câmara o deixou às portas da morte. Quatro horas levaram os médicos operando, a impedir que por elas entrasse o jovem maestro, agora que ia embalado, e da temporada se fazia o triunfador maior, e em Madrid se preparava para o demonstrar, matando sozinho seis Vitorinos. Quando pela trincheira o levavam, com as entranhas destroçadas, e o apoderado lhe queria dar ânimo, «não te preocupes, matador, já verás como não é nada», forças ainda teve Jose Antonio para responder: «Esta chegou-me à alma». À alma dum toureiro chegam as cornadas, quando são assim grandes, lhe fazem oscilar o corpo indefeso, à beira desse precipício onde a vida e a morte parecem suspensas pelo fio trágico do acaso.

Murteiras em Lisboa

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 6 de Setembro de 1984. Touros de Murteira Grave para Álvaro Domecq, João Moura, Luc Jalabert e forcados amadores de Alcochete (cabo António Manuel Cardoso) e do Aposento de Moita (cabo Pires da Costa)

«Murteiras em Lisboa». Esse devia ter sido, por cima do nome dos cavaleiros, o reclamo maior da corrida desta quinta-feira, no Campo Pequeno. Bem que o reclamo, no seu propósito lucrativo, era aqui secundário: a praça encher-se até ao telhado foi obra de quem promovia o festejo, o «Despertar», um programa radiofónico pelos vistos de larga audiência, o programa e os seus locutores, o Sala e a Olga, antes de se iniciar a função vieram os dois à arena. Exuberantes agradeceram os aplausos, ao que se seguiu o gesto de oferecerem uma placa ao empresário Manuel Gonçalves, agradecendo todas as facilidades concedidas, sendo decerto principal a de ceder a praça ao «Despertar», como já fizera com a Rádio, e a TV, e a Cardiologia, e o Benfica, e os bancários, e assim sucessivamente sem cessar.

Mas voltando ao princípio: os Murteiras deviam ter sido reclamados como atracção maior. E contudo, nem uma palavra nos cartazes, a dizer que aquela era a divisa que nesta temporada ganhou o prémio do touro mais bravo da feira de Madrid, que triunfou em Santander, e que na cátedra tourista de Bilbau acaba de ser a primeira, indiscutida, de toda a Semana Grande. Ouvi dizer que neste curro enviado para o Campo Pequeno havia touros com as defesas hastilhadas ou defeituosas, impróprias para serem lidadas em Espanha ostentando uma divisa com o prestígio que os Murteiras alcançaram. Mas para Portugal, condenados como estamos às embolações, o facto importa pouco: destes venham muitos, que as hastes eram mesmo assim mais ofensivas que o nosso trivial. As hastes e o resto. Com os Murteiras tivemos touros, touros mesmo, desde o manso mas encastado primeiro ao excelentíssimo quinto. E na variedade do seu desigual comportamento chegaram e sobejaram para os méritos actuais dos ditos melhores cavaleiros de Portugal, da Espanha e da França.

Chegaram e sobejaram. Porque do Moura o mais louvável foi sair da comodidade habitual, ter o gesto que se impunha, dispor-se finalmente a enfrentar os Graves; e fazê-lo numa altura em que se encontra fora do seu sítio, como se viu na forma de meter os compridos, a despachar, sem arriscar um pêlo, como agora é moda; e depois nos curtos, em que andou no que podemos chamar o esforço defensivo para encontrar luzimento, alcançado no quinto quando levava o cavalo a passo no cite de frente, esmorecido nas vezes em que não pôde evitar que ele se safasse dos apertos da reunião.

Também Domecq cuidou da sua integridade, ainda que fosse ele quem melhor mexeu os touros, com o «Opus» obrigando o primeiro, que queria tábuas, e (apesar dos dois encontrões) lidando com equilíbrio o quinto, cuja faina rematou com dois pares de bandarilhas, girândola final de seguro resultado, a tapar uma certa moleza em que anda a casta do jerezano. E o Jalabert, centauro doutra galáxia, com aquele modo desajeitado e brusco de estar a cavalo, pôs na sua valorosa diligência, e no garbo das montadas, o bastante para ser o melhor da França, e nesta noite talvez aquele que mais carne pôs no limitado assador da sua arte. E em assador maior tiveram os forcados de pôr a carne inteira: apesar da cena final do último, cujo sentido fez arrastar o recurso da cernelha, tanta honra merecem os moços do Montijo como os de Alcochete, galhardos chamaram os touros como se fossem os novilhos costumados, e se bateram com a violência brutal dos derrotes, em pegas que culminaram, por Alcochete, com a de António José Pinto no primeiro, superando até a firme segurança com que o seu consagrado companheiro João Rocha se prendeu ao quinto; e pelo Montijo veio a resposta de Manuel Duque, com uma cara soberba, dessas que levantam uma praça.

Mas foram os Murteiras, os vencedores da corrida, a razão de ser do seu interesse. Podem os cartazes não separar o trigo do joio: mas o público acaba por perceber a diferença, por sentir quando está um touro na arena – e então qualquer coisa pode acontecer, uma sorte que só por causa dele ganha mérito, uma colhida trágica que não se quer que aconteça, mas é preciso que esteja ali, espreitando, para que a festa não seja apenas uma galhofa mais ou menos folclórica.

Bibliografia da emigração portuguesa

Continuação da pág 16

da que se refere a outros fluxos migratórios).

Para facilidade de consulta ou localização, os autores indicam em cada caso o endereço do editor e a periodicidade, quando esta apresente carácter regular.

Os autores dirigem um apelo aos leitores da «Bibliografia da Emigração Portuguesa», para que lhes comuniquem novos elementos que permitam completar uma futura edição. Porque – como muito justamente observam – na introdução do seu útil trabalho: «o realismo obriga-nos a postular que, em consequência da fixação de portugueses em todas as partes da Terra, venha a surgir, por causa deles, ou por seu intermédio, um número crescente de trabalho em que a emigração portuguesa seja tema ou propósito».

EVITE
locais pouco frequentados

Editora Moraes está à venda mas não falida

A falência da Moraes Editores não foi declarada, apurou esta manhã ao «DL» junto do presidente do conselho de administração daquela empresa editora e livreira.

O desmentido de Nuno de Carvalho parece pôr termo a uma série de rumores que davam aquela editora em situação de falência, na sequência da decisão do IPE (Investimentos e Participações do Estado SARL), proprietário da Moraes, a ter posto à venda.

Nuno de Carvalho considerou esse processo «normal», sublinhando existirem outras empresas em relação às quais o IPE tomou medida semelhante. «A firma encontra-se em situação difícil, mas não é mais nem menos grave do que muitas outras», acrescentou: «Como gestor da empresa, apenas posso dizer que a Moraes não vai à falência, e tem mesmo viabilidade».

O presidente do conselho de administração da Moraes escusou-se, todavia a revelar as razões adiantadas pelo IPE para pôr a empresa à venda.

Hoje

RTP 1

Prosseguem na RTP-1 as exibições dos episódios da telenovela brasileira «O Bem-Amado»

18.02 **Notícias**
18.07 **«A Ilha de Coral»**
18.35 **Teleregiões**
19.00 **Cine-Teatro** – roteiro de cinema e teatro com sugestões de filmes e peças em exibição na capital e na província.
19.25 **Golo** – programa de actualidades desportivas.
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.35 **«O Bem-Amado»** – episódio n.º 134.
21.10 **«Soldados da Fortuna»**
22.00 **Aplauso** – «Jazz num Dia de Verão – Cascais/84».
23.00 **Últimas Notícias**

Exibe-se na RTP-2 mais um episódio da série humorística «Sim, Sr. Ministro»

RTP 2

19.32 **Notícias**
19.37 **«Rickety Rocket»**
20.00 **«Marco Polo»**
21.00 **«Sim, Sr. Ministro»** – intérpretes: Paul Eddington, Nigel Hawthorne e Derek Folds.
21.30 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 109.
22.15 **Jornal da Noite**
22.45 **«Félix Krüll»**

Amanhã

RTP 1

18.00: Notícias; **18.10**: Filmes para Todos; **18.35**: Teleregiões; **19.00**: Capitais Culturais da Europa; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «O Bem-Amado»; **21.10**: «A Senhora Juiz»; **22.30**: «Sangue e Honra»; **23.30**: Últimas Notícias.

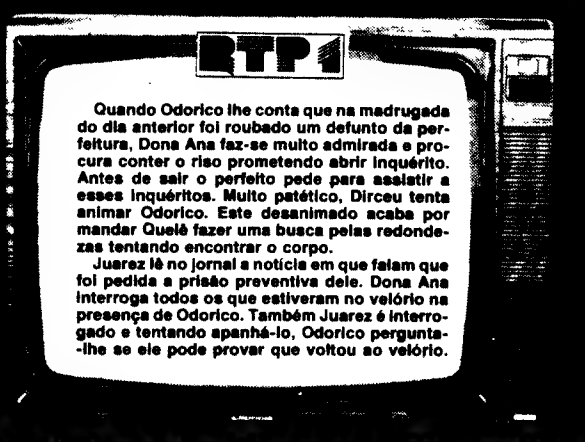
RTP 2

19.30: Notícias; **19.40** Desenhos Animados; **20.00**: História dos Teatros em Portugal; **21.00**. Nós e a Música. **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **21.15**: Jornal da Noite; **22.45** Clube de Jazz

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
Jazz num Dia de Verão (22.00)

RTP 2
«Félix Krüll» (22.45)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

roteiro cultural

Cinema

• No ciclo encontro com o cinema português, a Cinemateca Portuguesa leva a efeito esta tarde, pelas 18 horas, uma **homenagem a Manuel de Azevedo**, companheiro da redacção do «Diário de Lisboa» recentemente falecido. Será exibido o filme de Manoel de Oliveira, «Aniki-Bóbó», que contou com a interpretação de Manuel de Azevedo, numa das facetas do seu interesse e labor para com o cinema português.

• Na mesma sala, mas à noite, pelas 21h30 m, será exibido o filme de Robert Wise, **Nobreza de Campeão**.

Exposições

• Esta tarde, pelas 18h30m, nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, é inaugurada uma mostra do artista brasileiro **Aparício**. A exposição é uma organização conjunta da Embaixada do Brasil em Portugal e da Fundação Calouste Gulbenkian.

• Na Sociedade Nacional de Belas Artes continua patente ao público uma exposição de litografia e gravura do gravador belga **Dacos**.

• Na Fundação Calouste Gulbenkian continua patente ao público uma mostra de pintura sobre «Os mestres do abstraccionismo brasileiro». A exposição, que conta ainda com o apoio da Embaixada do Brasil, em Lisboa, integra trabalhos de **Abelard Zaluar, Alfredo Volpi, Arcangelo Ianelli, Danilo di Prete, Kazuo Wakabayashi, Lothar Charoux, Manabu Mabe, Sérvulo Esmeraldo, Tikashi Fukushima e Tomie Ontaka.**

• Uma mostra de escultura e aguarela de **Soares Branco** pode ser vista no Pátio Alfacinha.

• Mais de 1000 pequenas obras de arte com exlibris alemães relacionadas com Portugal, estão presentes ao público na Biblioteca Nacional. Trata-se de uma **exposição de exlibris alemães**, organizada pela Faculdade de Letras de Coimbra, Instituto de Estudos Alemães, baseada na colecção de Fausto Moreira Rato, com muitas contribuições de Portugal e da República Federal da Alemanha.

• Na Galeria Leo, à Travessa da Queimada, em Lisboa, **Cruzeiro Seixas, João Cutileiro, José Escada, José Rodrigues e Luís Camacho** expõem escultura, desenho e pintura numa mostra intitulada «Cinco Artistas Contemporâneos».

• Pintura e fotografia de **Filipe Jorge** pode ser vista na Galeria Diferença-Comunicação Visual, à R. Filipe Neri, em Lisboa, A mostra está patente até ao próximo dia 4 de Outubro.

• Na Galeria Almada Negreiros, ao Ministério da Cultura, está presente ao público a exposição **Desenho Argentino Conemporâneo.**

• **António Pinheiro, Isabelino, José Man e Landulpho Borges da Fonseca** são os artistas representados na colectiva de pintura que pode ser vista no Casino do Estoril.

• Desenho e gravura de **Maria Irene Ribeiro** podem ser vistos na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril. A mostra é subordinada ao tema «Vistas da Janela».

• Na Galeria de Arte do Casino do Estoril continua patente ao público a **exposição a favor dos artistas moçambicanos.** Trata-se de uma colectiva de artes plásticas, que integra trabalhos de grandes nomes de artistas portugueses.

• **Traje do Tempo de Luísa Todi e de Bocage** pode ser visto na Galeria Municipal de Artes Visuais-Casa do Bocage, em Setúbal. Uma exposição que conta com a colaboração da Câmara Municipal de Setúbal e do Instituto Português do Património Cultural.

• **Artistas plásticos de Almada**, num total de 19 nomes, expõem os seus trabalhos no Museu de Setúbal-Convento de Jesus.

• «Itinerários ou quase já visto» é o tema de uma mostra fotográfica itinerária que pode ser vista em Elvas, no Museu António Tomaz Pires. A exposição é constituída por trabalhos fotográficos de **António Pereira Ramos, Carlos Paiva, Elsa Maria Moura, José Alberto Carrión e Manuel Oliveira.**

• «Augusto, um inventor de sonhos» é o título de uma mostra de pintura de **Ana Maria Botelho** que se encontra no Museu José Malhoa nas Caldas da Rainha.

• Na Cooperativa Árvore do Porto pode ser vista a exposição «Desenho-15 artistas do Porto», composta por obras de **Alberto Carneiro, Albuquerque Mendes, Ângelo de Sousa, António Modesto, Armando Alves, Carlos Carreiro, Domingos Pinho, Emerenciano, Jaime Azinheira, José Rodrigues, Júlio Resende, Mário Américo, Pedro Rocha, Rui Paes e Zulmiro de Carvalho.**

• Trinta diapositivos de **Filipe Jorge**, subordinados ao tema «Paisagens», encontram-se expostos na Galeria Beira Vouga, nas Termas de S. Pedro do Sul.

• Uma **exposição sobre fotografia portuguesa da década de 70** está patente ao público no Museu de Évora, numa iniciativa desta instituição. A exposição itinerante foi organizada pelo Ministério da Cultura e dela fazem parte trabalhos de cerca de 70 artistas das mais diversas tendências.

Teatro

• **O Grupo de Campolide** continua a levar à cena no Teatro do Bairro Alto o espectáculo «Garretismos», com Maria Torres e Tina Hesse.

Música

• Hoje e amanhã, pelas 23 horas, o grupo **Dead Dream Factory** actuará no Rock Rendez Vous.

Livros

• Numa iniciativa do Teatro Borda D'Água, prossegue no Parque Municipal da Chamusca a **II Feira do Livro da Chamusca.**

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

CARTÃO JOVEM

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL DA FÓRMULA I

Informam-se os possuidores do «CARTÃO JOVEM» que por motivo da realização do Grande Prémio de Portugal da Fórmula I no Autódromo do Estoril, será permitida a sua utilização nos dias 17, 18, 19, 20, 21 e 22 de Outubro, sem quaisquer restrições, para a aquisição de bilhetes com origem ou destino às estações de Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio), Lisboa (Terreiro do Paço) e ainda a todas as estações das linhas de Sintra e Cascais.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	81$00	87$00
ALEMANHA FED (marco)	51$10	52$20
ÁUSTRIA (xelim)	7$20	7$40
BÉLGICA (franco)	2$372	2$572
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	120$25	122$25
(notas de 5 a 1000)	120$75	122$75
DINAMARCA (coroa)	14$10	14$50
ESPANHA (peseta)	$877	$997
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	158$55	160$55
(notas de 5 a 1000)	159$05	161$05
FINLÂNDIA (marka)	24$80	25$40
FRANÇA (franco)	16$65	17$35
HOLANDA (florim)	45$35	46$35
IRLANDA (libra)	159$45	163$45
ITÁLIA (lira)	$075	$085
JAPÃO (iene)	$618	$653
NORUEGA (coroa)	18$15	18$65
REINO UNIDO (libra)	196$15	200$15
SUÉCIA (coroa)	18$20	18$80
SUÍÇA (franco)	62$45	63$55
VENEZUELA (bolivar)	10$20	11$20

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **16.55**: XXVI Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, EUA - Portugal; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Páginas menos conhecidas; **17.45**: «Sete Canções Populares Portuguesas», arranjo de Lopes Graça; **18.05**: Música instrumental de autores contemporâneos; **19.00**: Melodias, para barítono e piano, de Fauré; **19.25**: Sonata, em dó maior, para piano; **19.40**: Música de todos os quadrantes; **20.10**: O compositor da semana; **21.00**: A ópera, em 3 actos «Rigoleto», de Verdi; **23.00**: Sonata, em sol maior, «Fantasia», para piano, de Schubert; **23.30**: Sinfonia n.º 5, de Carl Nielsen; **00.05**: Duas canções, para baixo, de Carl Loewe; **00.20**: Sonata, em fá maior, para violino e cravo, de Bach; **00.35**: «Três Esboços Sinfónicos» e «Elegia a Vianna da Motta», de Joly Braga Santos; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Montra do som; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **16.00**: Jornal das regiões; **16.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.141

HORIZONTAIS:

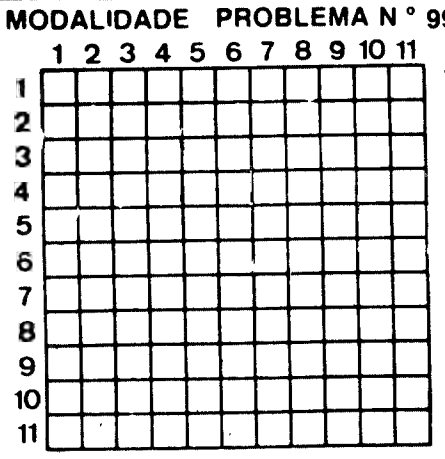
1 Tempo do verbo ser. Astúcia. Preposição.
2 Irão para fora. Boro (s.q.).
3 Cardeal e erudito italiano que publicou em 1822 fragmentos importantes da República de Cícero. Saiam frequentemente à rua.
4 Parte do engaste que se dobra sobre a pedra preciosa para a prender.
5 Ondas curtas. Ente. Vagueie.
6 Freguesia do concelho de Penafiel. Consuma.
7 Ondas curtas. Miriare.
8 A voz do lobo e de outras feras. Trepo.
9 Erva rasteira. Sobra.
10 Desmontem. Alumínio (s.q.).
11 Ligarias. Mililitro.

VERTICAIS:

1 Pertences. Estado da Europa, que ocupa parte da oria ocidental da Península Ibérica.
2 Antes do meio-dia. Aqui. Irídio (s.q.).
3 Dar mios. Que já tem muito uso.
4 Uma das constelações zodiacais também chamada Carneiro. Defraudar.
5 Em a. Felicidade. Agarrei.
6 Tabela que indica as horas em que se fazem certos serviços. Aqui.
7 Pátria de Abraão. Larva das feridas dos animais (pl).
8 Absorver. Pessoa amada.
9 Domesticaremos.
10 Conjunção. Bigorna de ourives.
11 Recitar. Calamidade.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9991



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Braga. Duzentos em romano.
2 O mesmo que aromatizassem.
3 Apelido. Inerente.
4 Ave pernalta. Correios Telégrafos Telefones (abrev).
5 Gálio (s.q). Casta de uva cultivada em Portugal.
6 Anel. Engolis (pop).
7 Fatia.
8 Criticavam (fig). Basta.
9 Fecho as asas para descer mais depressa. Oferece.
10 Preposição. Desembainhai.
11 Tragédia de Shakespeare. Empregaria.

VERTICAIS

1 Freguesia do concelho de Pinhel. Doçura.
2 Guarneceram de arames. Pronome pessoal.
3 Apelido. Sufixo que designa abundância (pl).
4 Patrão. Educar.
5 Que ou aquele que castiga.
6 Arsénio (s.q.). Duas consoantes desiguais. Ruténio (s.q.).
7 Pertences. Bofetadas.
8 Compreendem. Irmã.
9 Apelido. Crómio (s.q.).
10 Zomba. Atraiçoa.
11 Nome de jogo. Queima. Seguia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.140

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. DEIXA.	1 DE. SER. Gr.
2 Ruia. Sras.	2 Urraca. Será.
3 Animaria.	3 Eu. La. Am.
4 Ea. Ditos.	4 Miada. Mas.
5 Ágil. Pós.	5 AMIGO. NÃO.
6 Sal. Avô.	6 Iti. O. FOI.
7 Am. Or. Ina.	7 Esmolaria.
8 Rs. An. Sul.	8 Irás. Ro.
9 Safa. ANI.	9 Poisais.
10 Grã. Oo. Rica	10 Asilo. NUNCA.
11 Rama. Irosas.	11 Aos. Alás.

Provérbio: Quem deixa de ser amigo, não o foi nunca

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9990

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Manteigas.	1 Madalena. Am.
2 Aviara. Real.	2 Aves. Amigo.
3 Decoro. Ri.	3 Nicotina. Il.
4 Aso. Patas.	4 Tão. Oi. Ruas.
5 Toda. Na.	5 Erradiaram.
6 Iil. Id. Cs.	6 Ião. Pai.
7 Nan. Apeadas.	7 Ie. Sa.
8 Amarra. Robe	8 Arrendarias
9 Uai! Item.	9 Dotas.
10 Agiam. Saal.	10 Cabelo
11 Móis. Passos.	11 Lesassem.

cartaz de cinemas e teatros

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD

ÁVILA 539930
Av Duque d Ávila, 92A

As 14 45 18 15 e 21 45
– M 12 a
3 Oscares
OS ELEITOS

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45

Às 15 30, 18.30 e 21 30
– M 16 a
GUERRA CONJUGAL

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16 30 19 e 21 30
– M. 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
3 ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
10 ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho

As 15.30 18.30 e 21 30
– M 12 a.
ONDE ESTÃO OS RAPAZES
3 ª Semana

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas 10

Às 14 30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
FRUTO PROIBIDO

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14.15, 16 30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FÚRIA DO DRAGÃO

CINE 222 579460
Av P da Vitória 37 (ao Saldanha)

As 14 16 30, 19 e 21 30
– N ac men 18 a
FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL

CINESTUDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

As 15 30 e 21 30 – M 12 a
OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15 30 e 21 30 – M. 6 a
BREAKDANCE

CONDES 322573
Av da Liberdade 2

Às 14, 16 30 19 e 21 30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
7.ª Semana

2000 2100055
Av B Voluntários Its 113/4

As 15.30, 18 30 e 21 30
– N. ac men 18 a
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

EDEN 320768
P Restauradores 21

Às 14 16 30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
ÁTILA

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
114.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21 30
– M 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
13 ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
As 14 30, 16 45 19 21 30 e 24
– N ac men 13 a
MOMENTOS DE GLÓRIA

SALA 2
As 14 15 16 30 18 45 21 30 e 23 45
– M 6 a
EM BUSDA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134
Al Afonso Henriques 35

As 15 15 18 30 e 21 30
– M 12 a
PREGO A FUNDO

LIDO 936593
P. D. João I Amadora

As 21 30 – N ac men 13 a.
BREAKDANCE

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral 37

Às 14 15, 16.30 e 21 30
– M 12 a
A GRANDE BAGUNÇA
Às 24
O MONSTRO NA 1.ª PÁGINA

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

As 14 16.30, 19 e 21.30
– M 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4
R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18 15 e 21 30
– M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI
4.ª Semana

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122

ENCERRADO

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão 109

As 14 15 16 30 19 e 21 30
– M 12 a
PREGO A FUNDO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
As 14.30 16 45 19 e 21 15
– M 12 a
MULHERES
As 23 30 – M 18 a
O DUETO DA CORDA

SALA 2
Às 14 30 16 45 19 e 21 15
– M 12 a
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30 – M 18 a
OS PASSAGEIROS DO TEMPO

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21 30
– M 16 a
ESTILHAÇOS
As 23.30 – M. 18 a
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

SALA 4
Às 14 16.30, 19 e 21 30
– M 16 a
INDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M 18 a
REBECCA

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B

Às 14 30, 18 e 21 15
– M 18 a.
O PADRINHO II
As 24 – Int men 13 a
A DIVA E OS GANGSTERS

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M-N

As 14 16 30 19 e 21 30
– Int men 18 a
O JUSTICEIRO DA NOITE
2 ª Semana

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

As 14 16 30 19 e 21 30
– M 16 a
TORNADO

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175

SALA 1
Às 15 15 18 15 e 21 15
– M 12 a
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
2 ª Semana

SALA 2
Às 14, 16 15, 18 45 e 21 30
– M 12 a.
VIDAS EM JOGO
13 ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19 15 e 21.45
– N. ac men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n 63
As 14 45 17 19 10 21 45 e 23 45
M 12 a
Comedia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES
Domingo as 11 15
OS 101 DALMATAS

STAR 804 10
Av Guerra Junqueiro 14 C

As 15 18 15 e 21 30
M 12 a
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
2 ª Semana

TURIM 706607
E de Benfica 124 A

As 14 16 30 19 e 21 45
– M 16 a
TORNADO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879

As 15 18 15 e 21 30
– M 16 a
OS AMIGOS DE ALEX
3 ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade 9

As 14 15 16 30, 19 e 21 30
– N ac men 18 a
SEXTA-FEIRA 13
2 ª Semana

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Blusoes Negros», às 21.30 (13 anos)
TERMINAL – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres» às 21 30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Desflorações (parte II)», sessões permanentes (18 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21 30 (18 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido» às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
TIVOLI – «Breakdance» às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Segredos Sexuais», às 21 00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «A Fúria do Herói», às 21 30 (12 anos)
CITY-CINE – «Vingança Selvagem», às 21 30 (16 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «A Superpatrulha» às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Nobreza de Campeão», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Ultimo Fôlego», às 21.15 (16 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Império dos Sentidos» às 21.15 (16 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Butterfly», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Juventude Sem Freio», às 21 15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Ricos e os Pobres», às 21 15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «Missão Suicida», às 21 30 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «As Malhas da Traição» às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Rocky II» às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Xanadu», às 21 30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Massacre em São Francisco», às 21 45 (16 anos)
ALMADA – Academia – «O Império do Grego», às 21 15 (13 anos)
AMORA - CRUZ DE PAU – Lord – «A Perseguição do Anjo de Fogo», às 21 30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Corrida de Loucos», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «A Noite Fatal», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Safari», às 21 30 (13 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Luiz da Baviera», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Dom Camilo», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Vidas em Jogo», às 21 30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Os Eleitos», às 21.45 (16 anos)
BEBÉ – «Carmen», às 21 45 (12 anos)
RIVOLI – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)
ÁGUIA – «Doze Indomáveis Patifes», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Breakdance», às 21 45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance» às 21 45 (6 anos)
PEDRO CEM – «A Filha de Ryan», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21 30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «O Imperador dos Bárbaros», às 21 30 (16 anos)
TRINDADE – «Um Homem Fora de Série», às 21 30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Viagem Insaciável», às 21 30 (18 anos)
CHARLOT – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)

farmácias

Lisboa

AJUDA: Mendes Gomes, C da Ajuda, 222 (T 638256). **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América 16-B (T 885859); **ANJOS - Rua Maria Andrade: Renascença**, R Damasceno Monteiro, 104-A-B (T 831504). **AVENIDAS NOVAS: Figueiras** Av Marquês de Tomar, 20-22 (T 544895), **ENCARNAÇÃO: Zira** P das Casas Novas lote 66 (T 311216) **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R Luciano Cordeiro, 2-A (T 572076), **JANELAS VERDES: S. A. E. Silva Filhos** R Sao João da Mata, 72-74 (T 661010), **LUMIAR: Douro**, Al das Linhas de Torres 93-A-B (T 791131); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R Carvalho Araujo, 46-B (T 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R Conde de Monsaraz, 17-B (T 842533), **PICHELEIRA: Mariuz**, C da Picheleira 140-B-C e R Prof Mira Fernandes, MAF (T 880703). **RATO: Soares** Av Alvares Cabral, 1 (T 684282), **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex** E de Benfica, 373-B (T 780548), **ODIVELAS: Monserrate**, R Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139), **PONTINHA: Pimentel**, Az dos Bezouros, lote R-8 (T 991328).

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R João de Barros, 2, frente (T 638176). **ALVALADE: Zil**, Av da Igreja, 9-D (T 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Ir. & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T 323540). **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C do Tojal, 102-A (T 749649). **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique** R Freitas Gazul 32-B (T 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide** R General Taborda, 17 (T 680304), **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T 544438), **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida** Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T 547385), **OLIVAIS SUL: Marta**, R Cidade de Nampula, Edificio Paris, lote 534 (T 333696), **SAPADORES: Zema** R General Justiniano Padrel, 21-A (T 832580); **BRANDOA -AMADORA: Brito** R do Colégio lote 32-B (T 993351), **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R António Ferro 6-A (T 970660). **OLIVAL BASTO: Nova**, R Açores, 11-A (T 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T das Prioras (T 2519939)

Outra banda

ALMADA: Central R de Olivença 11-B (T 2750504) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr Alberto Araujo 19 (T 2750337) Permanente, **COSTA DE CAPARICA: Higiénica** Av da Republica 23 (T 2400020) Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó R** Borges Rego 7 (T 2290911) Até às 22 horas, **SESIMBRA: Leão**, Av da Liberdade, 13 (T 2233471), **LAVRADIO: Parreira** R D Silva Cristino, 15-A (T 2042016) Ate às 19 horas, **BARREIRO: Pimenta**, R Conselheiro Joaquim António Aguiar 259 (T 2073012) Permanente, **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-A (T 2040302) Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T 2290084) Até às 19 horas, **AMORA: Nova Amorense**, E Nacional, 10, bloco A loja A, Paivas (T 2216824) Ate às 22 horas, **SEIXAL: Soromenho** P Paiva Coelho, 38 (T. 2213560) Até às 22 horas, **MONTIJO: São Pedro**, Av de Camões, 16 (T. 2311133) Ate às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av Dr Teófilo Braga (T 239025) Até às 19 horas. **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av da Bela Rosa 8 (T 204250) Até às 19 horas, **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa 10 (T 234137) Ate às 19 horas, **SETÚBAL: Marques** R Arronches Junqueiro, 109 (T 27783) Permanente, **Normal do Sul**, P do Bocage, 137 (T 22216) Permanente, **Tavares da Silva**, R das Gaivotas, 168 (T 29316) Ate as 22 horas

Linha de Cascais

ALGÉS: H. Amaral, R. X lote 146 Algés de Cima (T 2104556) Permanente, **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, Av 25 de Abril, 30-C (T 2191235) Até às 19 horas **TIRES: Guimarães** L D Duarte, lote A, r/c (T. 2441616) Ate às 22 horas, **ALCABIDECHE: Carvalho**, B Padre P Correia, 4 (T 2690363) Até às 22 horas, **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R D Firmino Rebelo (T 2421015) Até às 22 horas, **MALVEIRA DA SERRA: Luz** E Nacional (T 2850635) Ate às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av Eng Bonneville Franco (T 2430485). Permanente, **OEIRAS: Oeiras** L Henrique de Paiva Couceiro (T 2430485). Até às 22 horas, **CARCAVELOS: Vilar**, Av Maria da Conceiçao, lote 8 (T 2470777) Permanente, **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av de Sabóia, 29 (T 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948) Permanente, **MURTAL: Primavera**, R das Parreiras, 2 (T 2472278) Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani, MADORNA: Madeira**, R A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes** Vivenda Maria Carlos Anjos (T 2682313) Até às 22 horas, **MONTE ESTORIL: Ostende**, R de Espinho, 1 (T 260391). Até às 22 horas: **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis 24-C (T 280214) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol R Elias Garcia 17-C (T 974161) Permanente, **Helénica** R Elias Garcia 372 (T 933613) Até às 22 horas, **DAMAIA: D. João V** Av Gurgel do Amaral 2-A (T 970461) Ate as 22 horas **QUELUZ: Correia** L do Mercado 3 (T 950906) Ate as 22 horas **CAMARATE: Batalha** R Avelino S Oliveira 5 (T 2518669) Ate às 19 horas, **CACÉM: Araujo e Sá** E de Paço de Arcos lote 1-B (T 9240781) Permanente **MEM MARTINS: Quimia** E de Mem Martins, 285 (T 9210012) Permanente, **MERCÉS: Claro Russo** R Abade Faria 2-A (T 9215275) Até às 22 horas, **RINCHOA: Araújo**, Até as 22 horas, **COLARES: Abreja** (T 9290088) **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T 980456) Permanente

MOSCAVIDE: Banha Av de Moscavide 22-A (T 2518518) Ate as 22 horas: **SACAVÉM: Maria** R Salvador Allende lote 2 (T 2514369) Permanente, **LOURES: Saraiva** Av. da Republica 86 (T 2530027) Permanente

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LIDADOR, R do Lidador, 265, **DINIZ**, R Matias de Albuquerque 247, **SILVA PEREIRA** R Costa Cabral, 293, **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601 à Carvalhosa: **SOUSA SOARES** R de Santa Catarina 141

DE DIA E TODA A NOITE

LIGA DAS ASSOCIAÇÕS DE SOCORROS MÚTUOS, R do Bonjardim 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** Campo dos Mártires da Pátria, 122, **BORRALHO**, Av Fernão de Magalhaes, 692, **CORREIA** P Mousinho de Albuquerque, 78, **MATOS** R de Bordeaux, 184, Viso

Coimbra

SÃO JOSÉ Al Calouste Gulbenkian, lote 5, r/c: **GASPAR**, R. Carlos Seixas 113 (T 71013)

teatros

Lisboa

VILLARET – «O Super-Silva» as 21 30 (12 anos)
ABC – «E Tudo a Roubar» às 20.30 e 23 00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 23.45 (16 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21 45 (12 anos)
BAIRRO ALTO – «Garrettismos», às 21 00 e 23 00 (12 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar» às 21 30 (12 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida» às 21 45 (13 anos)
TRINDADE – «Maria Stuart», às 21 45 (13 anos)

PORTO

TEP – «Eles Nao Usam Smoking», as 21 30 (13 anos)

DL

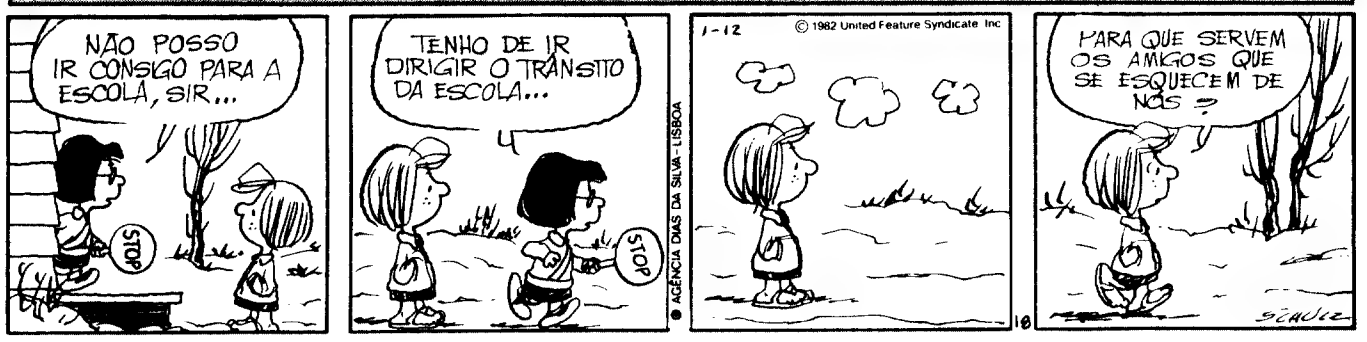
PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUIZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite depois das 21:
Redacção: 321154
Publicidade: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320764



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.44	3,2 m	3.58	1,9 m
23.37	3,2 m	16 54	1,7 m
Dia 21			
11.58	3,5 m	5.18	1,7 m
		17 59	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	11º
PORTO	11º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	15º
ÉVORA	14º
BEJA	14º
FARO	15º
SAGRES	17
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	20º

Carro do representante da OLP danificado esta manhã

O automóvel do representante da Organização de Libertação da Palestina (OLP) em Lisboa, Hussein Abdel Kalik, foi encontrado esta manhã danificado em frente do edifício onde está localizada a delegação daquela organização, mas não há indícios de que possa ter-se tratado de uma tentativa frustrada de atentado.

«Até ao momento, tudo leva a crer que se terá tratado de um mero assalto, seguido de roubo», afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz da OLP. Os vidros das janelas foram estilhaçados e há sinais de arrombamento nas portas e parte dianteira do veículo. O mesmo informador adiantou-nos ter desaparecido documentação do interior do automóvel.

A Polícia Judiciária foi chamada, tendo procedido aos exames habituais nestas situações. Até ao momento, a delegação da OLP em Lisboa não foi oficialmente informada das conclusões a que os peritos da PJ chegaram.

Em declarações à ANOP, Hussein Abdel Kalik afirmou que tanto «podia tratar-se de uma vulgar tentativa de roubo, ou de um atentado frustrado, pelo que chamei imediatamente a Polícia para inspeccionar o veículo».

Inicialmente, julgara-se que o automóvel tinha sido danificado por uma explosão.

Libertados por Machel a pedido de Soares

Três portugueses da Beira chegaram esta manhã à Portela

•Há sete que ainda não regressaram e um quer voltar a Moçambique...

Três dos onze portugueses libertados há duas semanas pelas autoridades moçambicanas a pedido do Primeiro-Ministro, Mário Soares, que por eles intercedeu aquando da sua recente visita oficial àquela antiga colónia, desembarcaram esta manhã no Aeroporto da Portela, juntamente com alguns familiares que os foram esperar. Antes deles, apenas um dos libertados havia chegado já a Lisboa: Fonseca Bento, o primeiro a regressar depois de Mário Soares haver concluído a viagem à RPM.

Os três portugueses que esta manhã chegaram a Lisboa são os aviadores Leonel Nunes da Silva e Carlos Guerra e o contabilista José Oliveira Martins, que foram acolhidos na Portela por alguns elementos da Cruz Vermelha. Dos três, apenas o aviador Leonel Nunes da Silva se dispôs a falar aos jornalistas, sublinhando, sobretudo, que pensa voltar em breve à Beira, cidade onde residia, depois de descansar e fazer alguns exames médicos.

Leonel da Silva vivia na Beira desde 1936 e afirmou aos jornalistas ter regressado voluntariamente, neste momento, a Portugal, pois as autoridades moçambicanas já tinham renovado a sua carta de residência. Piloto aviador da companha «Seta», de que era proprietário, revelou ter sido detido em 8 de Abril de 1983, aparentemente por ter ido visitar um britânico que foi condenado por sabotagem, mas que sempre disse estar inocente (através da esposa) do crime de que era acusado. Foi informado da sua libertação em 7 de Setembro. Disse nunca ter sido maltratado na prisão, nem formalmente acusado do que quer que fosse. «Se as autoridades moçambicanas me quiserem, voltarei» – afirmou.

Leonel Nunes da Silva disse ainda nada ter a ver com a autoproclamada Renamo (Resistência Nacional Moçambicana), assim como os seus companheiros (que não fizeram declarações aos jornalistas), acusação que levou à prisão e condenação do cidadão britânico Finlay Hamilton, de quem era amigo e pelo qual intercedeu, a pedido da esposa do inglês – que continua ainda hoje a invocar a inocência do marido.

Os restantes portugueses libertados deverão regressar dentro de dias. São eles: José Alberto Damião, José Augusto Marmeleiro, Victor Reis e Rui D'Espiney, que ficaram ainda em Moçambique.

Carlos Nunes de Almeida encontra-se na África do Sul para tratar de assuntos familiares, e António Moita foi para Bruxelas para tratar de assuntos profissionais. Mas todos tencionam voltar a Lisboa.

Em Moçambique vivem perto de 20 000 portugueses, alguns dos quais, por vezes, têm tido problemas com as autoridades, por suspeita de colaboração com a Renamo, ou sob acusação de delitos de carácter económico equiparáveis a actos de sabotagem.

A assistência de carácter legal e humanitário aos portugueses é assegurada por dois consulados-gerais, um em Maputo, com jurisdição sobre as três províncias do Sul do país, e outro na Beira, para acorrer às necessidades dos residentes no Centro e Norte de Moçambique.

Mais dez mil contos do Governo para "DP"

Um subsídio de dez mil contos foi atribuído à empresa pública do jornal «Diário Popular», por resolução do Conselho de Ministros hoje publicada em suplemento do «Diário da República».

O subsídio destina-se a apoiar o processo de saneamento económico e financeiro em curso naquela empresa e será entregue de uma única vez à empresa pela Direcção-Geral do Tesouro.

Comboio esmaga camioneta perto de Abrantes

O comboio «Expresso», que saíra da Estação de Santa Apolónia com destino a Madrid, descarrilou, cerca das 9 e 15 desta manhã, ao chocar com uma camioneta que, atravessava uma passagem de nível sem guarda, localizada ao quilómetro 141, em Vale do Cortiço entre as estações da Bemposta e Abrantes.

Do embate resultou a morte do motorista da camioneta, propriedade e a Fundação Rossio de Abrantes, e ferimentos graves no maquinista do «Expresso», Duarte Lourenço Antunes, tendo ainda sofrido escoriações ligeiras o revisor Mário dos Santos Andrade e vários passageiros da composição pertencente à empresa ferroviária espanhola RENFE.

À hora do fecho do nosso jornal, o comboio sinistrado permanecia imobilizado na via, bloqueando a circulação. Entretanto, e ao que afirmou ao «DL» um porta-voz da CP, já foi enviado para o local do acidente um comboio destinado a conduzir os passageiros ao seu destino.

Vinte cinco mil contos de aparelhagem furtada

As instalações da Girumar, – Sociedade de Representações, Importações e Exportações, na Rua Domingos Sequeira, 74-C à Estrela em Lisboa foram alvo de assalto por meio de arrombamento a noite passada.

Feito o balanço das consequências verificou-se que entre computadores, impressores e compulsores furtados houve um prejuízo para a empresa computado em 25 mil contos.

A Polícia Judiciária iniciou já as investigações tendentes a identificar os autores

Existem 80 mil em Portugal

CERCIs recuperam cinco mil crianças deficientes mentais em todo o país

Mais de 90 por cento das oitenta mil crianças deficientes mentais em Portugal, não recebem qualquer tipo de assistência ou de tratamento, segundo dados fornecidos pelas Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas (CERCI's).

Existem actualmente no nosso país cerca de 400 mil deficientes mentais, dos quais 80 mil são crianças. Destas, apenas sete mil estão cobertas por qualquer esquema de assistência, enquanto as CERCI's se ocupam de cinco mil crianças nessa situação.

As CERCI's surgiram em 1975. A primeira apareceu em Lisboa, seguindo-se a do Barreiro e Moita (Cercimb). Posteriormente, e num espaço de dois anos, o movimento foi crescento, para atingir rapidamente 30. No ano passado, existiam cinquenta em todo o País.

Como instituições não lucrativas, as CERCI's recebem um subsídio do Estado por cada criança, num montante que está dependente dos rendimentos dos pais.

Segundo o presidente da Cercimb, Joaquim Machado, «as CERCI's tiveram um saldo positivo em 1975, tendo piorado devido às dificuldades com que as CERCI's se deparam tanto a nível monetário como a outros».

Contudo, segundo apurou a ANOP, as CERCI's proporcionaram a milhares de deficientes mentais durante estes últimos nove anos uma assistência como nunca se conseguiu.

As CERCI's, segundo Joaquim Machado, «não têm qualquer conotação política. São abrangidas pelo código cooperativo, o que as distingue das outras associações que se ocupam igualmente de deficientes mentais».

A ausência de dados globais não permite, traçar um panorama suficientemente amplo sobre o estado actual das CERCI's. No entanto, é possível adiantar alguns elementos cobrindo parcialmente tal realidade, nomeadamente a UNICOOP-CERCI, União de CERCI's do Sul.

Fundada em 1975, a UNICOOP-CERCI, União de CERCI's do Sul, da qual faz parte a Cercimb, abrange neste momento 12 CERCI's a Sul do Tejo.

A Cercimb, situada no Barreiro, tem a seu cargo o maior número de crianças em relação às outras CERCI's do Sul e conta neste momento com cerca de 50 trabalhadores.

Este pessoal divide-se em professores de educação física e trabalhos manuais destacados pelo Ministério da Educação, dois psicólogos, um músico-terapeuta, dois terapeutas ocupacionais, um terapeuta da fala e um fisioterapeuta.

Joaquim Machado referiu que «à excepção dos professores destacados pelo Ministério, os restantes recebem um subsídio do Estado de 80 por cento referente ao vencimento mensal e a cooperativa tem de dar mais 40 por cento, sendo 20 para completar o total do vencimento e os outros 20 para a Caixa de Previdência».

«Os psicólogos – acrescentou – são os únicos subsidiados por inteiro, mas em contrapartida o pessoal administrativo da limpeza e da cozinha está todo por nossa conta».

Incêndio em floresta de Ponte de Sor

Um incêndio, que os bombeiros consideram de origem criminosa, está a devastar, desde as 14 horas de ontem, em Ponte de Sor, no distrito de Portalegre, uma floresta de eucaliptos, sobreiros, azinheiras e pinheiros.

Combatem o sinistro 180 homens de catorze corporações de bombeiros dos distritos de Portalegre e de Santarém, prevendo os especialistas que, mesmo com a utilização de meios aéreos, as chamas não estarão dominadas antes do fim da tarde de hoje.

A superfície florestal já atingida (cerca de trezentos hectares) fica localizada em Torre das Vargens e é propriedade do Estado e de madeireiros privados.

Entretanto, cerca das 17 e 30 de ontem, os Bombeiros Voluntários da Amadora tiveram de combater um incêndio que deflagrou nas traseiras da central eléctrica, no alto dos moinhos da Focheira. Não são ainda conhecidas as causas do sinistro.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 59 501 – 36 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 20 655 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 64 401 – 3 000 CONTOS

O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE.

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

59.500 - 285.000$00
59.502 - 285.000$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

2.583; 3.167; 4.316; 4.334; 4.639; 5.353; 7.736; 9.426; 9.584; 11.367; 11.704; 11.793; 12.543; 12.401; 12.467; 12.979; 14.408; 15.287; 15.879; 16.997; 17.859; 19.571; 22.530; 22.840; 26.467; 26.509; 29.748; 30.295; 33.218; 34.016; 34.207; 35.417; 35.540; 37.533; 38.361; 43.149; 45.097; 46.852; 53.125; 57.254; 59.325; 59.969; 61.230; 63.415; 64.519; 64.872; 66.819; 67.340; 72.197; 72.833; 74.514; 77.408 e 79.102.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000$00 - 004; 089; 279; 333; 401; 501; 567; 642; 655; 846; 850; 881; 920 e 985.
6.000$00 - 36; 63 e 65.
3.000$00 - 1 (terminação)
(CENTENAS)
64.500.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 19/3/86

OS ANÚNCIOS NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PREMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 19/9/84

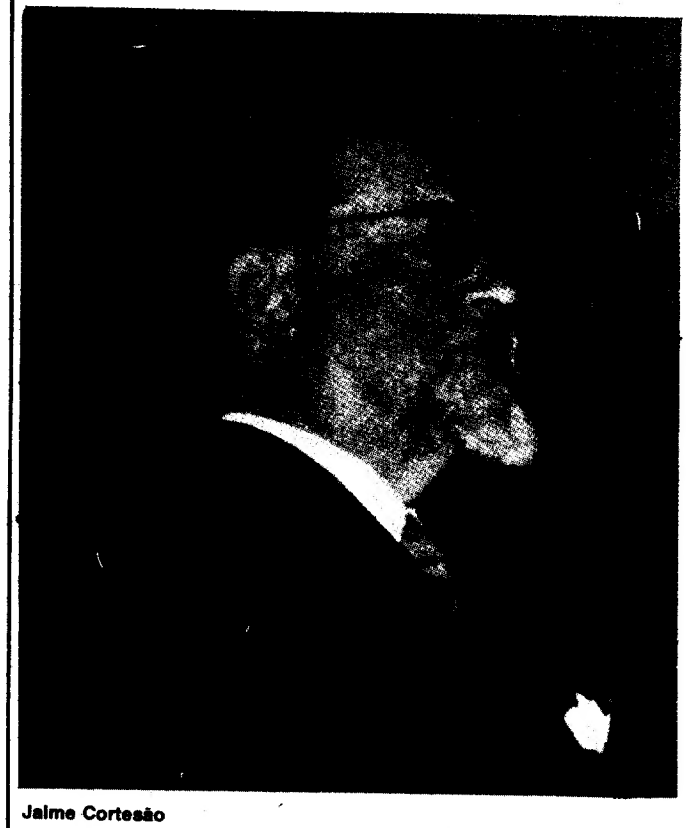
Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 170 ● 20 de Setembro de 1984

EM DEFESA DE AQUILINO RIBEIRO

Uma carta inédita de Jaime Cortesão

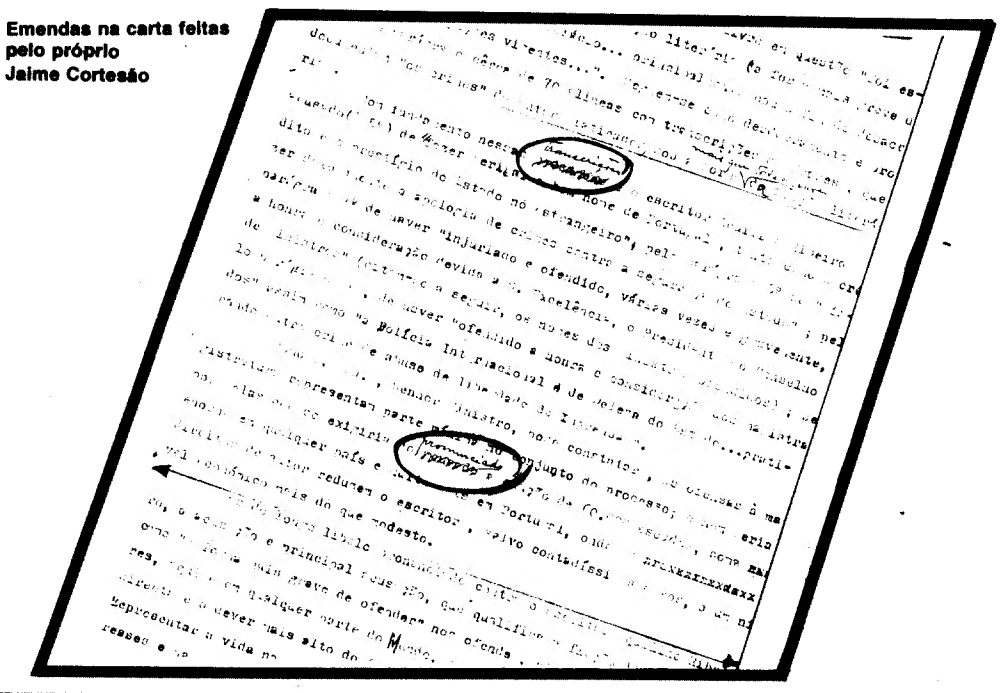
Pensamos que esta carta de Jaime Cortesão, escrita ao ministro da Educação Nacional da época, em defesa de outro grande escritor, o romancista Aquilino Ribeiro, não terá tido divulgação. Cremos que deve ser considerada uma página inédita do poeta, dramaturgo e historiador, cujo centenário do nascimento ocorreu este ano. Jaime Cortesão escreve a Francisco Leite Pinto na qualidade de presidente da Direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores. A Sociedade foi destruída e saqueada num acesso histérico de vandalismo fascista. Só por acaso entre os raros velhos papéis salvos dos baldões do tempo e da fortuna, a encontrei há dias. Decidi oferecê-la aos admiradores de Jaime Cortesão e de Aquilino Ribeiro. Fica arquivada nas páginas do «DL», jornal que ambos honraram com a sua colaboração.

F.P.S.



Jaime Cortesão

Emendas na carta feitas pelo próprio Jaime Cortesão



Lisboa, 21 de Novembro de 1959

Exmo. Senhor
Ministro da Educação Nacional
Professor Francisco Leite Pinto
LISBOA

NA sequência da conversa que há uma semana, na minha qualidade de presidente da Direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, tive com V. Ex.ª sobre aquilo a que chamei o caso Aquilino Ribeiro, releve-me, Senhor Ministro, que volte a importuná-lo.

Antes de mais, cumpre-me agradecer a V. Ex.ª a benévola atenção que dispensou às minhas solicitações, em nome daquela Sociedade, e as duas comunicações telefónicas, com que, por intermédio do seu Chefe de Gabinete, Senhor dr. Gomes Branco, me fez saber o que averiguara sobre o processo instaurado contra aquele escritor, isto é, que fora «promovido pelo Ministério Público, não pelo Governo, e por ofensas à Magistratura».

É, com efeito, o que noticiam os jornais, mas ocultando a verdade. Para melhor me certificar do que dissera a V. Ex.ª, tive uma conversa com o advogado do escritor Aquilino Ribeiro, dr. Heliodoro Caldeira, e eis o que, agora plenamente documentado, posso ratificar.

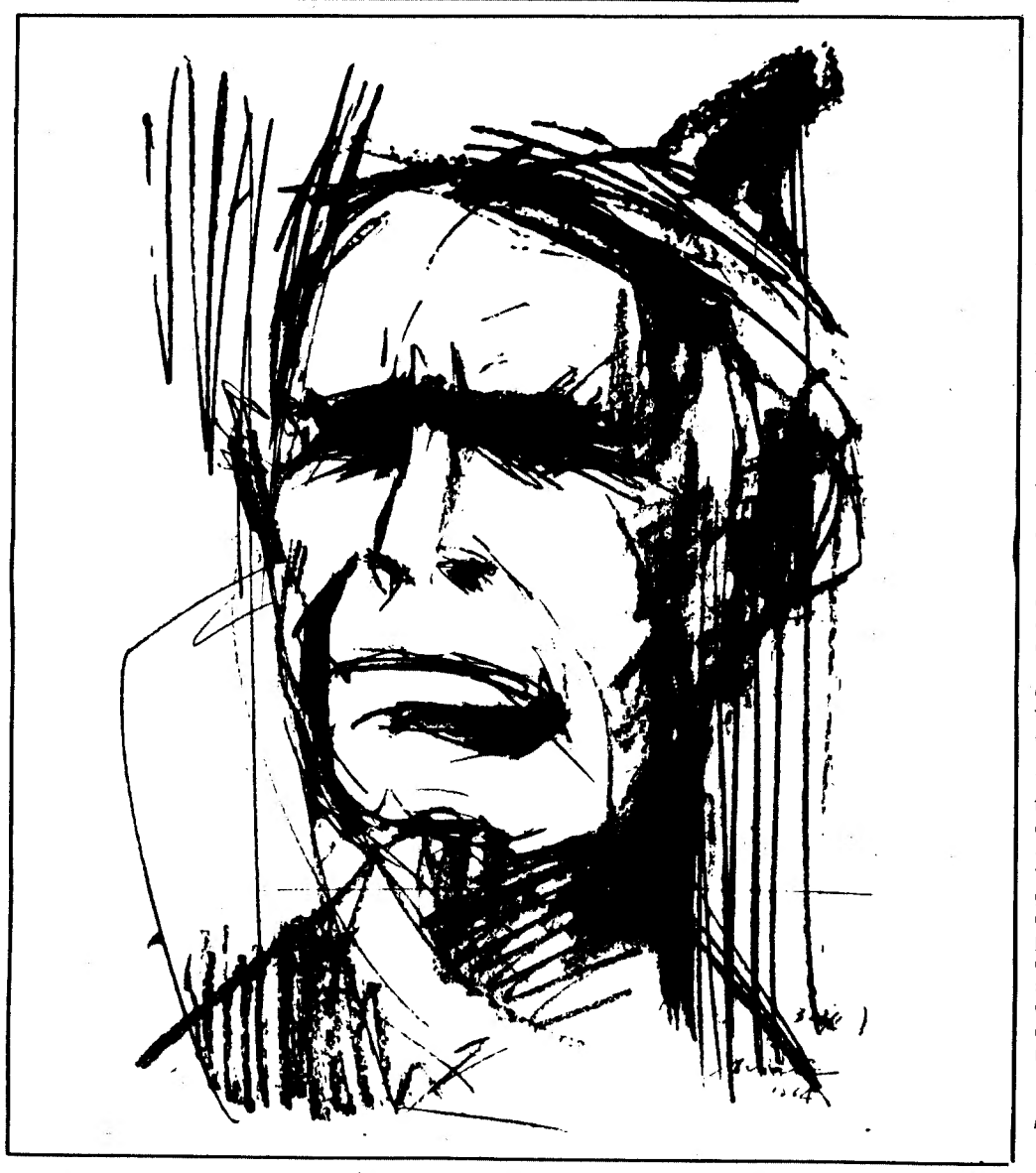
Permita-me V. Ex.ª desde já uma observação. Em qualquer regime e muito mais no actual, um escritor da categoria de Aquilino Ribeiro, dos maiores de todos os tempos em Portugal, glória autêntica da Nação, não seria processado, sem que o Governo fosse informado e desse, tácita ou declaradamente, o seu consentimento. O Governo Português não pode também ignorar a impressão de tristeza e protesto que a pronúncia e uma possível condenação de Aquilino Ribeiro, podem causar no estrangeiro.

Mas vejamos em que se funda a pronúncia. Aquilino Ribeiro começa por ser acusado (§ 1.º) de haver escrito o romance **«Quando os lobos uivam»**, com fins políticos, «pouco tempo depois da última eleição para a Presidência da República e quando ainda se sentia o efeito da agitação provocada pela mesma».

Esta primeira acusação é manifestamente de carácter ideológico: visa concretamente as ideias políticas do autor; e nela não se presumem ofensas à magistratura.

Logo, a seguir, no § 3.º. se diz que o livro em questão «foi escrito e publicado, a coberto da ficção literária (a forma mais grave de ofender) com excepção do prefácio... principalmente com o fim de desacreditar as instituições vigentes...». Seguem-se como prova deste parágrafo cerca de 70 alíneas com transcrições de frases, que documentam «os crimes» do autor praticados, sob a forma, mais que todas grave, da ficção literária.

Com fundamentos nessas transcrições, é o escritor Aquilino Ribeiro acusado (§ 5.º) de «fazer perigar o bom nome de Portugal, tanto como o crédito e o prestígio do Estado no estrangeiro»; pelo parágrafo 6.º de «fazer dolosamente a apologia de crimes contra a segurança do Estado»; pelo parágrafo 7.º de haver «injuriado e ofendido, várias vezes e gravemente, a honra e consideração devida a S. Excelência, o Presidente do Conselho de Ministros» (citam-se a seguir, os nomes dos Ministros ofendidos); pelo parágrafo 8.º, de haver «ofendido a honra e consideração dos magistrados» assim como «a Polícia Internacional e de Defesa do Estado... praticando outro crime de abuso de liberdade de Imprensa».



Aquilino Ribeiro (Desenho de Artur Bual)

Como V. Ex.ª Senhor Ministro, pode constatar, as ofensas à magistratura representam parte mínima no conjunto do processo; e nem seria por elas que se exigiria ao pronunciado a caução de 60.000 escudos, soma enorme em qualquer país e muito mais em Portugal, onde os direitos de autor reduzem o escritor, salvo contadíssimos casos, a nível económico, mais do que modesto.

Mas do longo libelo pronunciado contra o escritor Aquilino Ribeiro, a acusação e principal acusação, que qualifica a ficção literária como «a forma mais grave de ofender» nos ofende, sim, a todos os escritores, aqui e em qualquer parte do Mundo, pois nega a fonte de inspiração directa e o dever mais alto do ficcionista, como, aliás, do historiador; representar a vida na multiplicidade e choque dos seus impulsos e interesses e na fluida progressão das suas estruturas, a caminho do futuro.

Este conceito, manifestado pelo Ministério Público, implicitamente a coberto do Governo, nos alarma e aflige profundamente, como gravíssimo procedente, pelo que vulnera a liberdade de criação, sem a qual a obra literária corre o perigo de ficar reduzida ao conformismo charro ou às expressões herméticas e evasivas do pior dos gongorismos.

O que aqui representamos, Senhor Ministro, em nome da Sociedade Portuguesa de Escritores, não tem, nem pode ter, uma intenção de debate político com o Governo. Obedece, sim, a uma política de defesa do espírito. Arvorando-nos, a Sociedade Portuguesa de Escritores, em paladinos dessa política, cingimo-nos estritamente aos nossos deveres específicos; e, defendendo os nossos direitos, temos a consciência de defender o prestígio da Nação.

O atencioso acolhimento que V. Ex.ª nos dispensou, quando teve a bondade de receber-me, dá-me ousio para solicitar-lhe, Senhor Ministro, que seja o defensor da cultura portuguesa no governo de que faz parte e interceda para que não prossiga um processo que ofende todos os escritores, na sua função, nos seus direitos e na sua dignidade. Ousamos esperar de V. Ex.ª esse alto serviço à cultura nacional.

Grato e respeitosamente,
Pel'A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES
O Presidente
JAIME CORTESÃO

Diário de Lisboa LER ESCREVER

A dialéctica da vida psíqui na obra de Isabel de Sá

Ana Paula Portugal

O abismo iluminado voltou, era cerca de meio dia. /la-me tragando por completo, avançando-me no/rosto, nas olheiras, no plano altamente claro da / fronte, no tempo. / E então vê-se que somos uma outra parte de nós não /revelada. / O que existe ali / não é uma espécie de expressão, é a expressão. Única. / Gelada.» – diz a Isabel de Sá (ver «Esquizo Frenia») mstrando, deste modo poético, compreender a importância dos instintos (clinicamente o homem esquizofrénico é aquele que abandona o exterior para se entregar a uma viagem interior na qual se descobre confundido. Aliás, o termo esquizofrenia quer dizer coração ou alma - FRENIA-quebrado-ESQUIZO–.) no mundo psíquico. E, quanto à revelação que neste texto é o conhecimento do orgânico com determinador do eu – intelectivo, nada teria a criticar se a ele (orgânico) não fosse dado um estatuto privilegiado no movimento de interpenetração que entendo ser a vida psíquica. «O que existe ali /não é uma espécie de expressão, é a expressão. Única. /Gelada.» – leio sem ficar a saber o porquê desta tautologia pois penso sempre a experiência do abismo enquanto um momento do processo psíquico. O que quer dizer que essa experiência tem apenas um valor imediato...

«Somos criaturas confusas e enlouquecidas, estranhas à nossa verdadeira personalidade, estranhas umas às outras e ao mundo espiritual e material – até mesmo loucas do ponto de vista ideal que vislumbramos, não adoptamos.» – parece-me com Ronald Laing (ver «A Política Da Experiência») pensar Isabel de Sá no livro «Esquizo Frenia». Quanto a isto, só tenho a dizer que não concordo com a posição assumida neste livro que, em meu entender, reduz o nosso universo a um mundo dominado pela irracionalidade, pela personalidade anormal resultante do caos existencial que é, para a autora, a afirmação ontológica do homem.

«Do nada estoiram visões: /uma fronte ensanguentada dorme na margem dum / riacho. /uma mulher de mãos paralisadas estremece e ri na / cal à procura de raízes. /o adolescente nu enlouquece no próprio afago, cobre-se / de flores, mortifica-se, entra no sonho sob uma / manta de vermes. / amantes gozam a e agridem-se, da orelha beijada escorre / licor de câncer. / e tudo apodrece na terra prateada de calor e chuvas.» – diz-se no «Esquizo Frenia». Acerca deste inteligir a totalidade, entendo eu que esta pretensa cosmovisão é falsa e destituída de sentido pois não é facilmente identificada no quotidiano. O esquizofrénico continua (digam os seguidistas de Laing o que quiserem!) a ser um homem necessitado de um apoio clínico específico, o que quer dizer que não é um homem capaz de andar sozinho no seu caminhar-existir.

Parece-me contudo haver uma reflexão correcta neste livro. Assim, detenhamo-nos no poema que diz: «De um vaso em marfim /tirei os teus cabelos, amei-os como fetichista pendurados / na noite até os pirilampos os comerem. / Depois assustei-me com a cegueira do meu gesto. / Que mais poderei dizer desta cegueira, desta esquizofrenia.» A que se assiste neste texto? À constatação de que a explosão afectiva tem um papel activo na vida psíquica, mas que ela não é dominante, decisiva. E daí o susto, a certeza de que se estava cega...

À agradável tentativa da captação do Eu assiste-se no livro de Isabel de Sá que é o «Autismo». E, por isso mesmo, deve ser lido como o tratamento poético da relação homem-meio exterior.

Há nele a consciência do percurso existencial e daí a pertinência do estatuto que a criança ocupa. O universo infantil é o espelho perfeito do universo adulto porque nele tudo se processa livremente. «Uma criança disse a outra: Impossível fugir ao /teu olhar. Ao aro.na dos teus cabelos.» – afirma-se no «Autismo». Ao escutar estas palavras surge-nos a evidência palpável de que apenas na infância cresce, sem ser censurada, a afectividade. E daí que a sexualidade se erga fulgurante e natural... É irradiante de luz aos olhos do homem que a contempla seduzido: «Pedereastas disseram não haver definição para / esse paraíso: os olhos do menino. /Falaram de perfeição absoluta, portas abertas a rios.»

Através da criança se compreendem as motivações humanas descobre-se ao ler: «Elevando a voz, a criança continuou: Apenas a / música. Necessito de beleza. Fortalece-me a destruição, / o desejo.» ■

II - «O Festim das Serpentes Novas» e «Bonecas Trapos Suspensos»

TAMBÉM no livro «O Festim das Serpentes Novas» assume a escrita de Isabel de Sá o seu estatuto de perfeita inteligibilidade na captação que faz da dolorosa verdade que, por vezes, é o existir humano. Escutemos, por exemplo, aquilo que é dito nos poemas que passo a citar: «Não sei que me tolhe os olhos pois vejo cabeças /mortas nas pupilas dos vivos que comigo se/cruzam nas ruas e nos cafés. Nas pontes. / O que amanhece neles / e me ensurdece os sentidos não me é de todo estranho. (...)». Ou: «Abri portadas para a noite e dei com um ser, um /pequeno ser a erguer-se na agonia. /Essa tempestade /vazou-me a razão. /Os olhos ficaram ovais perfeitos de sangue vivo.»

Porém, neste livro, o olhar sensível da autora abandona o seu hermetismo para melhor se oferecèr a todos nós. É como se o poeta entendesse que o verdadeiro legislador é aquele que ainda narcisicamente mostra os outros.

«Na noite de prenhez /acabada a grande mãe dará entranhas à fogueira / pois fêmea não se reconhecerá sem da parição ofício.» É óbvio que a crítica social que é feita neste poema se torna (apesar da sua crueza) muito mais entendível (para quem o lê) do que a crítica feita no «Esquizo Frenia» ou no «Autismo», o que significa uma maior eficácia se pensarmos no seu carácter subversivo, objectivamente interventivo.

Claro que no «Autismo» e «Esquizo Frenia» a poesia é também experimental ao aproveitar o patológico (o homem esquizofrénico e o homem autista – esquizofrénico ainda) como uma parte importante do não-patológico. Daí o universo fragmentado (intencionalmente quebrado) que nesses livros se espelha em estilhaços luminosos de dentro da sua loucura obscura. Só que todo esse mostrar obcessivo da não diferenciação do lúcido e do não-lúcido é mais importante para aquela (a autora) que o experimenta do que para quem dele ouve falar. «Tudo é possível, e já que assim o é vou insuflar os sentidos daqueles que me escutam com a minha suposta vida esquizofrénica» – parece-me ter pensado a autora ao escrever os livros de que falei.

Já em «O Festim Das Serpentes Novas» o universo sensitivo e intelectivo se move penosamente para iniciar o salto difícil do interior para o exterior. O poeta Isabel de Sá continua a escutar-se, mas fá-lo ao procurar a voz dos outros que reconhece («O que amanhece neles /e me ensurdece os sentidos não me é de todo estranho») como sendo sua. É como se o poeta percebesse de repente uma sensualidade imensa no mundo que oferece ao desejar-se possuído. «Das ciosas gatas penduradas das árvores como /roupa no espreguiçamento dos dias e das noites / os anjos ainda viciados abrem as pernas à /resplandecente lua cheia.» – diz-se em «O Festim Das Serpentes Novas».

«A vós, mulheres / cuja alma tem odores de violeta, devo meus amores, / minha pederastia, cintura rendilhada de andorinhas. / Se em cada seio que desponta ela inventa uma lira /para meu prazer, em cada flanco rasgo um / lago para que nele se contemple. Digo /Observa essas mãos, toca-as. Atenta nelas. Vê como / no centro tudo em ti é claro, o rosto, as pupilas, / a linha perfeita de teus pés. / Procura no vértice a razão de como me deleito no /vinho de teus olhos.» – leio este poema (ver «Festim Das Serpentes Novas») de Isabel de Sá e escuto uma voz que do século VII a. C. afirma: «A vós, que sois formosas, / meu pensamento que não muda. «Quem assim falava era o poeta SAFO (ver o livro «Poemas e Fragmentos de Safo» traduzido por Eugénio de Andrade).

Como SAFO nos deleita Isabel de Sá no poema que se citou ao guiar-nos o olhar para o nosso feminino ser. Neste poema, a autora dá-se a todas as mulheres e fá-lo com um contentamento que só em SAFO encontra a sua plenitude. «...doce era a voz e de rapariga.» Ou: «Divina lira fala, /torna-te voz.» Ou: «Cheia brilha a lua, e as raparigas / de pé como à roda de um altar...» – diz o poeta SAFO (ver a tradução de Eugénio de Andrade «Poemas e Fragmentos de Safo») que, do século VII a. C., encontra o seu eco na poesia de Isabel de Sá.

E se no poema («A vós, mulheres / cuja alma tem odores de violeta, (...)» é o muito amor que a faz falar (DIZER), noutros poemas é a consciência do abandono, da vivência trágica dos outros o móvel da palavra pela autora dita. «Chegado é o instante de falar dessas mulheres que / cantam rios quando chove. /Cantam o desespero / de partos, águas turvas, cordões umbilicais. /E o chamamento de maridos.» Ou: «Aguardo a macieza do teu ventre sem esquecer / a criança abortada ainda sem sexo. Que vibrações? /Raiva? /Ternura? /Das janelas tombam violoncelos, homens colam-se /aos fatos, põem-bigodes, vão às putas. /Não sei que espasmos de setas podem ainda salvá-los.» – lê-se em «O Festim Das Serpentes Novas» com a certeza de que é necessário escutar aquilo que se leu porque...

Não se pense que no «Fstim...» há uma ruptura com o «Autismo» e «Esquizo Frenia». Não! A infância continua presente de um modo inquietante («Velha e menino passeavam-se pelos jardins do /cemitério segurando falos endurecidos e a tarde / caía como nos romances.»), tal como o abismo e toda aquela atmosfera massacrante do «Esquizo Frenia», mas aparece sem qualquer estatuto, minuciosamente, demarcado como o Verdadeiro. Não se lhe dá mais atenção do que a outras experiências inteligidas pela autora. (Permita-se-me, a propósito do poema citado, uma pequena nota. Ser o falos é – ver «Escritos II» de Lacan – ser o significante do desejo do Outro. É o falos, enquanto significante, a razão de ser do desejo e, por isso, é no espaço do Outro que o Sujeito o alcança. A criança quer ser o falos para satisfazer o desejo da mãe... É curioso sublinhar que é para ser o falos que a mulher vai recusar uma parte essencial da sua feminilidade. É curioso sublinhar o facto de a homossexualidade masculina, conformemente ao cunho fálico, se constituir sobre o seu próprio Sujeito e que a homossexualidade feminina, ao contrário, se constitui a partir de uma decepção que reforça o «voltar-se» para si mesma na busca amorosa. Claro que tudo isto é discutível, mas acho correcto referir este assunto que tem por tema «a significação do falos» quando se está a falar da obra de Isabel de Sá. Não se pode ignorar um livro pela autora publicado em 1980 («Desenhos E Textos»), livro esse em que o falos, especialmente nos desenhos, domina em toda a sua negativa exuberância, tal como não se pode ignorar outros poemas que da autora abordam este tema.)

Antes que o livro «Bonecas Trapos Suspensos» nos absorva, interiorizemos a sibilina confissão que a autora nos faz ainda no «Festim...»: «Quando as aldeias desistirem da ânsia de milagres, / quando todos decidirem que a via única é a inteligência, se tal vier a acontecer, talvez / entendam nosso desejo de beleza e de silêncio. / Tal como a nossa delicadeza.»

Se na escrita de Isabel de Sá sempre a palavra foi usada numa espécie de autocontemplação (isto é: com a noção da sua sedutora beleza), é no livro «Bonecas Trapos Suspensos» que ela (palavra) se apresenta em todo o seu esplendor. A palavra metamorfoseia-se SER e movimenta-se ENTE cultor do belo. Desoculta-se calculista (refiro-me à depuração que a caracteriza) e exibe-se num universo formal em que o equilíbrio geométrico é marcante.

É este o mais estético de todos os livros que da Isabel de Sá percorri, embora nele exista a tal profundidade que dos outros se desprende. E de cujo exemplo são estes poemas que começo a citar: «A morte, de uma nobreza inefável, dormia em /seu braço.

ica

/Gesto de uma elegância única. /Insectos incolores desprendiam-se e dançavam.» Ou: «Era único em mim. O fogo e as marés exigiram./Por toda a terra ardiam rios. Nas margens a / infância deslumbrava-se. Recolhia desencantos, / visões, algumas luas.» Ou: «Quebrara-se o tempo, placa fina de gelo. Os /gestos aperfeiçoaram-se indolentes, o olhar mais / demorado. A diferença iniciara-se talvez há /séculos: ela ia pelo mundo, tocava-o / tocava-o – uma/realidade, um corpo, uma coisa funcional.»

Atente-se na extrema beleza com que Isabel de Sá nos conta como o destino a conduziu à sua opção existencial («Era único em mim. O fogo e as marés exigiram»), atente-se ainda na sábia compreensão que revela de si própria e do mundo que a cerca. É aceitando-se que ela constacta, com serenidade, o romper da imobilidade, a fragilidade de tudo que é («Quebrara-se o tempo, placa fina de gelo. (...) A diferença iniciara-se talvez há-/séculos: ela ia pelo mundo, tocava-o – uma/realidade, um corpo, uma coisa funcional»), e, sobretudo, a finitude. A autora convive com a morte que dorme «em seu braço».

Impressionante a beleza com que nos diz conhecer-se a partir de um diálogo arguto com a realidade,que abarca ao fazer parte dela numa caminhada que encontrará o seu termo na morte.

Em «bonecas trapos suspensos» cumpre-se o desejo de inteligência e de beleza que a autora ambiciona para os outros. «Vê e discerne» – me parecem ser os pensamentos mais determinantes dos poemas da autora, pensamentos esses que no livro «bonecas trapos suspensos» se fundem na importância atribuída à visão, à harmonia geométrica do seu discurso. Vejamos pois quanta a beleza formal colocada neste poema em que a autora apreende o r tmlco fluir -existência. «Uma chuva de pássaros adormece na claraboia-/ardente de rendas e carmins.-/Um violino desliza na parede brilhante de azulejo. /O ramo que se desprende e voa.»

Há uma intelecção geométrica do mundo que ela imprime em quadros animados como é o caso do poema que vou citar: «Pequeníssimos faunos dançam no fogo/raparigas enlaçam-se ao rigor da lua. Serpentes procuram/a terra. /Minha vida ocupada de outros seres.»

Sempre o sentido da Visão, como o imprescindível meio de resolução da antinomia experimentada e observada, a fazer da palavra um SER corporeamente autónomo e irradiador de um fulgor que, em vez de ofuscar, desvenda. Um hino à estética (em que os fantasmas escutados nos outros livros – «Esquizo Frenia», «Autismo» e «O Festim das Serpentes Novas» – se volatizam na beleza que os percebe e mostra) é o livro «bonecas trapos suspensos». ■

III – «Desejo ou Asa Leve» e «Restos de Infantas»

EM «Desejo ou Asa Leve» é a escrita de Isabel de Sá a narrativa da saudade própria dos amantes que se encontram separados. «Procuro-te na sombra como um corpo difuso. Sinto-te o respirar, a distância; algo esparso no solo como um soluço ou uma erva. Palavras que busquei em ti e retive nos lábios como estilhaço. Torna-se urgente segurar-te com ambas as mãos, percorrer a tua pele. Amar-te com os dentes, com raiva. E sobretudo apetece sentir-te estremecer em mim nesse soluço quente e subterrâneo.» – Diz um personagem (na carta transcrita) ao objecto do seu amor.

Cartas trocadas entre duas pessoas que se amam é este livro de difícil compreensão por causa da não diferenciação (nem sequer gráfica) dos autores dos textos. Assim, pergunta-se o leitor: será que o autor da carta atrás citada é o mesmo que escreve a carta que se lhe sucede no livro «Desejo ou Asa Leve»?

É que não aparecem identificados os autores desta correspondência nem pela nomeação (não têm nome), nem pela diferença que não existe das suas personalidades. Tratar-se-à de uma correspondência entre duas mulheres ou da correspondência entre um homem e uma mulher pergunto-me ao ler: «Persistes como se fosses o sonho de uma outra pessoa e estivesses continuamente a ser reinventada. Desejo a tua boca, os teus duros seios. Em minhas mãos, essa impressão de queimadura prolongada.» Claro que a não identificação dos personagens pode ser uma proposta literária interessante, pois aponta para a tão actualmente defendida assexualidade, mas acaba por não ser percebida.

Um livro que deve ser lido, como a narrativa da paixão que sofre as consequências inerentes à separação física, é este «Desejo ou Asa Leve».

A orquestração coreografada da descontinuidade discursiva que caracteriza o vaivem-amoroso é o livro «Restos de Infantas» do poeta Isabel de Sá. Assim, ao longo deste livro descreve a palavra o movimento do Eu-amador como se de figura se tratasse («Ela vestia-se de oiro branco e ficava quieta fascinando a morte. /Eu era o adolescente de coração atento a mínimos rumores. A/criança de fria espada. /Devorava-lhe o seio, deixando-a imersa em pensamentos fixos/vagamente a sorrir»).

Figura que é, move-se a palavra num palco frásico. Este facto faz com que a frase se apresente como a casa-fugaz da palavra e, portanto, com um modo de ser não-determinante na totalidade amorosa deste livro. Quero com isto dizer que o ser da frase só pode ser encontrado na palavra que alberga para a mostrar («Quisera eu amá-la em esquife cristalino. /Quisera eu guardar-lhe a íris em palácios infantis»).

Ouve o sujeito-amoroso as múltiplas vozes («Que chamamento me faz pairar sobre abismos tão estranhamente brancos? / São elas, pois, o muito amor que ainda nos une. Figuras de branco / e prata: lábios em cintilações doiradas, raras. / Que me trazeis? / Troquemos presentes: cabelos, leves corações de terra. Uma nota musical. / De mim darei o corpo. Levai-o em pétalas, como se de alma se / tratasse») da afecção que o retém numa exteriorização cultora da contradição e, por isso, o seu «habitat» é o da frase que se suspende («Chegou a hora da minha alma não ser ela, / chegou o tempo do meu corpo não ter corpo / e em silêncio ser de luz, poeira») para dar lugar à palavra que irrompe exigindo outro espaço frásico («Onde a nova linguagem mosto de paraíso? Onde o voar de crisálidas, sua asa?»).

Convincentes, pela verdade que exprimem, são as palavras de Isabel de Sá neste livro a que não falta a dolorosa ludicidade amorosa que coabita, num reconhecimento poético do encontro amoroso, com a plena satisfação lá onde a lírica crueza de Eros se ergue ao exaltar a sensualidade existente na paixão. E, por isso, perante elas me emudeço numa indiscritível admiração pelo absoluto amoroso que relatam. ■

NERUDA:
adeus num dia de Setembro

Mais de seis mil versos e vários cadernos de profunda e cristalina prosa são o caudal da obra de Pablo Neruda. Chileno de nascimento e universal por opção, Neruda reflectiu nos seus poemas o amor, o povo, a liberdade, os princípios, enfim, da humanidade com os seus actos certos e os seus erros.

A sua poesia possui antes de mais um profundo sentido autobiográfico: nutriu-se de experiência e vivências recreadas pelo génio nerudiano. Génio que foi ao fundo das coisas com o passar dos anos, com a idade, com a maturidade...

O seu verso livre, que combina harmonicamente, numa aparente irregularidade, heptassílabos, endecassílabos e alexandrinos, foi decorado por diversas gerações e recitado em momentos íntimos ou públicos.

Um dia um crítico escreveu que a poesia de Neruda era uma poesia de reportagem. Em tal afirmação, havia um juízo pejorativo. Pablo Neruda não se alterou — e, com inteligência, respondeu ao crítico que não o melindravam as palavras reportagem ou crónica aplicadas à sua lírica. «Sempre quis ser o cronista do meu tempo — disse. — Esse é que é o dever do poeta.»

Nasceu em 1904, na povoação de Parsal, viveu 69 anos e escreveu durante 55, reflectindo não só a sua vida como também a do seu povo e a do mundo, desde a Revolução de Outubro até à contra-revolução ocorrida na sua pátria.

Cantou com profundo amor e compreensão todos os feitos históricos de importância verificados na sua época: a Revolução dos Sovietes, a Revolução Cubana, a agressão ao Vietname...

Em 1923, foi editado o seu primeiro livro, «Crepusculário», obra que o colocou entre os seus contemporâneos.

Pablo Neruda (Ricardo Eliecer Neftali Reyes Basoalto de seu nome verdadeiro), considerado um dos maiores poetas da sua geração, recebeu o Prémio Nobel de Literatura. Nessa ocasião, pronunciou um magistral discurso intitulado «Escrevo para o povo».

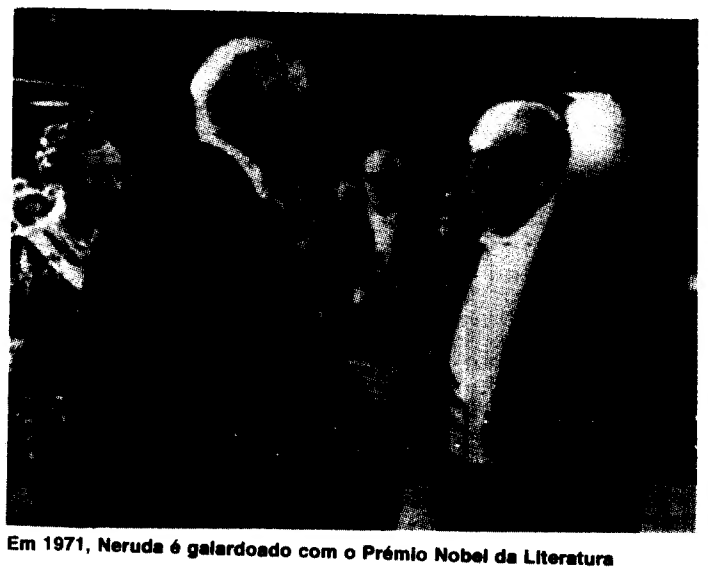
Lê-se nesse discurso:

«Escolhi o caminho difícil de uma responsabilidade compartilhada, e desde logo abandonando o indivíduo (qualquer indivíduo) como o sol central do sistema, preferi doar o meu trabalho, com toda a humildade, a um extenso exército anónimo que caminha sem descanso e todos os dias avança contra os recalcitrantes ultrapassados e os impacientes que tudo querem num dia. Porque creio que os meus deveres de poeta não só me levavam à confraternização com a rosa e com a simetria, nem tão-pouco ao ombro com ombro com o amor exaltado e com a nostalgia, e sim também me induziam a andar passo a passo com as ásperas tarefas humanas do meu tempo.»

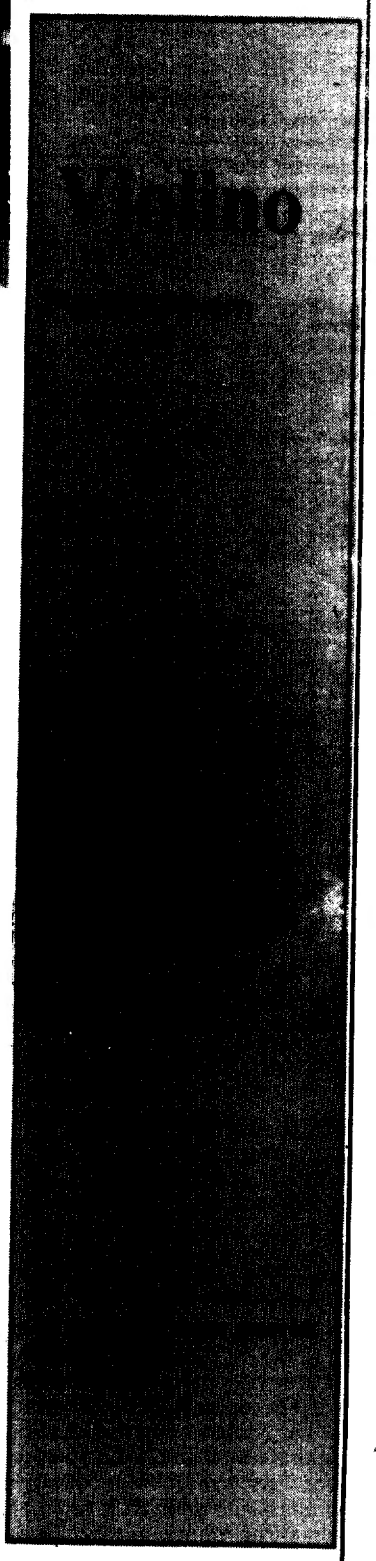
Entre as suas obras mais conhecidas, salientam-se «Vinte poemas de amor e uma canção desesperada», «Terceira residência», a epopeia militante e lírica «Canto Geral». «Os versos do capitão», «Novas odes elementares», «Cem sonetos de amor», «Canção de Gesta» e «Memorável da Ilha Negra».

«Confesso que vivi» são as suas memórias. Escrevia-as quando a morte lentamente se aproximava. Foram publicadas a título póstumo — e pode afirmar-se que é uma síntese de todos os temas da sua poesia.

Foi um artista revolucionário e um fiel colaborador e amigo do presidente Salvador Allende. Morreu por este mês de Setembro, em 1973, no dia 23, vítima de uma doença prolongada e psicologicamente acelerada pelo golpe fascista que ensombrou a sua Pátria. ■



Em 1971, Neruda é galardoado com o Prémio Nobel da Literatura



Diário de Lisboa LER ESCREVER

PEQUENA VIAGEM COM

David Mourão-Ferreira

1 — **Escrever é a sua profissão?**
Nem pensar. Se vivesse do que escrevo não conseguiria subsistir mais que um ou dois dias por mês.

2 — **Gostaria de ser escritor profissional?**
Uma vezes sim, outras vezes não. Sim, quando estou a escrever alguma coisa que me empolga. Não, durante as fases de aridez que também ocorrem.

3 — **Como emprega os seus tempos livres?**
Sobretudo a ler... e a escrever. Mas não só.

4 — **Foi difícil publicar o seu primeiro livro?**
Não muito. Vou já contar como foi. Tínhamos lançado então (1950) as folhas da poesia **Távola Redonda;** e tínhamos todos ou quase todos **um** livro para publicar; e o Daniel Filipe apareceu um dia com a ideia de uma espécie de «cooperativa» que deu em parte bons resultados: tratava-se de cada um de nós (éramos dez) arranjar 20 compradores seguros, entre familiares e conhecidos, para o conjunto de volumes que se projectavam... O Daniel, por sua vez, encarregar-se-ia de encontrar (e encontrou) uma tipografia que nos fiasse o fornecimento. Deste modo se publicaram, além do meu livro estreia, volumes do Couto Viana, da Fernanda Botelho, do Daniel Filipe, do Luiz de Macedo, do Fernando de Paços, do Henrique Segurado, não me lembro agora de quem mais... Só não garanto que as duzentas pessoas previstas os tenham efectivamente adquirido. Há sempre «quebras», nestas andanças. Mas os livros saíram.

5 — **Encontra-se regularmente com outros escritores?**
Menos regularmente do que desejaria. Mas, agora, quer na Associação Portuguesa de Escritores, quer no Serviço de Bibliotecas da Fundação Gulbenkian, com relativa e gratificante assiduidade.

6 — **Viaja muito? Porquê?**
Um tanto. Embora não tanto como desejaria. E hoje (é a crise) quase que só por motivos profissionais.

7 — **Onde nasceu?**
Em Lisboa, num prédio a cavalo entre a Lapa e a Cova da Moura, com um terraço de onde se viam as docas, a Torre de Belém, o estuário do Tejo até S. Julião da Barra.

8 — **Isso teve (ou tem) alguma influência na sua obra?**
Creio que sim; e muita.

9 — **Considera-se justamente remunerado no conjunto dos factores de produção e circulação de um livro?**
Considero-me, como autor de livros, assaz ridiculamente remunerado.

10 — **Na feira da literatura há sempre nomes mais ou menos esquecidos; cite um.**
Só um? Lembrarei, nesse caso, o de uma grande romancista de minha geração: Fernanda Botelho.

11 — **Vê televisão com frequência?**
Depende dos dias; ou, melhor, das noites. Mas as minhas preferências vão, em geral, para filmes que não tive ocasião de ver ou que desejo rever.

12 — **Considera que a televisão prejudica o interesse pela leitura?**
Tal como é, só deveria, em princípio, prejudicar o interesse pela própria televisão.

13 — **Considera que a TV poderia ser um factor de dinamização da leitura?**
Poderia — e deveria. Acontece, porém, exactamente o contrário.

14 — **Já participou de algum programa de televisão?**
De vários, **hélas!**

15 — **Colabora assiduamente na imprensa?**
Agora não.

16 — **Que obra portuguesa gostaria de ver adaptada ao cinema ou à televisão?**
Também só uma? Deixe-me aqui sugerir pelo menos quatro, todas elas de autores portugueses deste século: **El-Rei Junot,** de Raul Brandão; **Mau Tempo no Canal,** de Vitorino Nemésio; **A Escola do Paraíso,** de José Rodrigues Miguéis; **O Barão,** de Branquinho da Fonseca.

17 — **Que literatura estrangeira lê com mais frequência?**
Noutros tempos a francesa. Hoje a italiana.

18 — **Como consegue conciliar a actividade de escritor com**
a) **vida familiar?**
b) **actividade social?**
Através de constantes compromissos.

19 — **Quando espera publicar o seu próximo livro?**
Talvez no próximo ano. Talvez um romance. E talvez também uma nova recolha de poesias. Em 1985 completar-se-ão quarenta anos sobre a publicação dos meus primeiros textos poéticos (na **Seara Nova)** e trinta e cinco sobre o aparecimento do meu livro de estreia. Espero ter entretanto suficiente matéria para simbolicamente assinalar estas duas íntimas efemérides.

AS LETRAS EM DIA • AS LETRAS EM DIA

«VIAGEM», de Isabel Alves da Costa, numa edição da Centelha, na sua colecção Teatro Transformação, é um livro (segundo a autora) que surge da necessidade de transmitir aos outros «uma viagem ao mundo da Expressão Dramática, vivida durante três meses por um grupo de educadores do distrito de Aveiro». E ainda: «Não pretende ser um livro de receitas, mas sim um incentivo e um ponto de partida para que outras viagens se façam um pouco por todo o País e que se registem e divulguem experiências. Desta, o que me ficou na memória foram as estações que conto da maneira como eu própria, orientadora, as vivi, enriquecidas com textos, fotografias e ou desenhos produzidos ao longo destes três meses de trabalho». Um livro de experiência feito: logo – um livro com interesse.

«O TEU MARIDO TROCA-TE POR ELA», de Maurício Soares, é uma edição da Centelha. Da contracapa: Misto de sátira social e devaneio filosófico, «O teu marido troca-te por ela' é uma obra de humor escrita com notável frescura sobre esse fenómeno que semanalmente coloca o País de joelhos perante a deusa das multidões, Nossa Senhora da Bola... Uma série, enfim, de histórias (ou crónicas) em que a bola dá aso às mais mirabolantes aventuras. Entretenimento. O leitor que se pronuncie. Nem sempre coisas demasiado sérias, que diabo!

ESTANTE INFANTIL

Os dois ladrões

Autor – Manuel António Pina
Ilustrador – João Botelho
Editor – AFRONTAMENTO.

Manuel António Pina chama-lhe uma fábula. Quer dizer: uma coisa por outra. A maior simplicidade no reino da maior complexidade. Uma introdução à filosofia, ao conceito do Bem e do Mal, a liberdade posta em questão, a Questão da Responsabilidade colocada sem a agravante... da gravidade.

Através do jogo que diverte, a inteligência que reclama os seus direitos. As palavras que brincam a ser sérias, com o suporte da ironia, da invenção, daquele absurdo a desafiar a procura da lógica que nele está como num labirinto.

A forma de teatro conduz à vivência de uma discussão em colectivo. Quando chegar ao fim do livro, uma criança estará mais crescida do que quando começou.

Ilustrações de João Botelho: «uma festa dentro da festa. **Ilustração** no exacto sentido do termo.

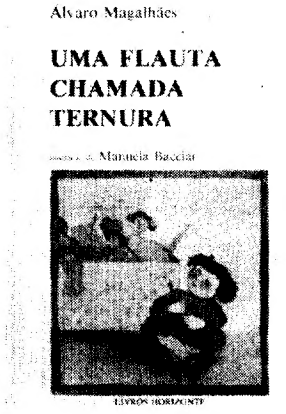
Uma Flauta chamada Ternura

Autor — ÁLVARO MAGALHÃES
Ilustrador — MANUELA BACELAR
Editora — LIVROS HORIZONTE

Vanessa recebeu de presente uma flauta. Tocou-a, fatigou-se dela, guardou-a. Resolveu-se, finalmente, a devolvê-la ao seu meio, à sua comunidade: à orquestra. Aí cumpriria o seu destino musical.

De caminho, encontros e desencontros com outros componentes da orquestra de que, sem cair na erudição, Álvaro Magalhães nos dá saborosos apontamentos.

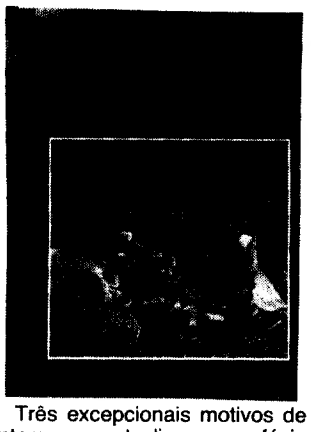
A escrita de Álvaro Magalhães não cai no pecado mortal do infantilismo. Ela é fortemente, salutarmente substantiva em páginas de 150 palavras, adjectivos são menos de 10. Boa marca.



As ilustrações de Manuela Bacelar enriquecem o livro.

Histórias Cantadas

Autor — Ana Maria Ferrão e Madalena Sá Pessoa
Editor — Plátano Editora



Três excepcionais motivos de interesse neste livro: o prefácio de António Vitorino d'Almeida («cada criança é potencialmente um génio, e cada computador é potencialmente uma sucata») a introdução de Ana Maria Ferrão onde se discute a finalidade das canções e se apresentam classificações de âmbito pedagógico, e as canções propriamente ditas.

Porque, com estas «HISTÓRIAS CANTADAS», é no território da pedagogia que nos situamos. As notas que acompanham cada canção orientam os educadores para o máximo rendimento na interligação da música e da personalidade infantil.

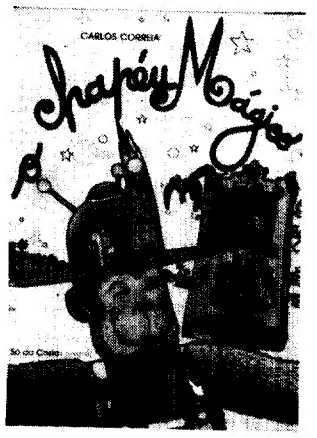
Quantos de nós, adultos, não teremos com este livro a possibilidade de uma reciclagem preciosa?

Autor — Carlos Correia
Ilustrador — Pedro Morais
Editor — Sá da Costa

Felizmente o teatro em português tomou nos últimos tempos a consciência de um poderoso «mercado infantil». Mas a produção não responde às necessidades e daí que as companhias procedam a adaptações.

Saudemos calorosamente «Chapéu Mágico», de Carlos Correia, teatro que nasceu para ser teatro — e aliás já o foi no Nacional D. Maria II, com encenação de Rogério Paulo.

No «Chapéu Mágico» os fantoches viram humanos e os humanos viram fantoches. O «Chapéu Mágico» é o agente catalisador do faz de conta em que, por obra e graça de seus poderes, o próprio público sobe ao palco para ser actor. A dinâmica fantoche-autor-público transforma-se, não num círculo, mas numa espiral cujo sentido é o próprio significado da representação.



As ilustrações de Pedro Martins são constituídas por desenhos minuciosas que não «copiam» o texto, antes funcionam como um valioso contraponto de imaginação.

M.C.